

EX LIBRIS

BORBA
MORAES

RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

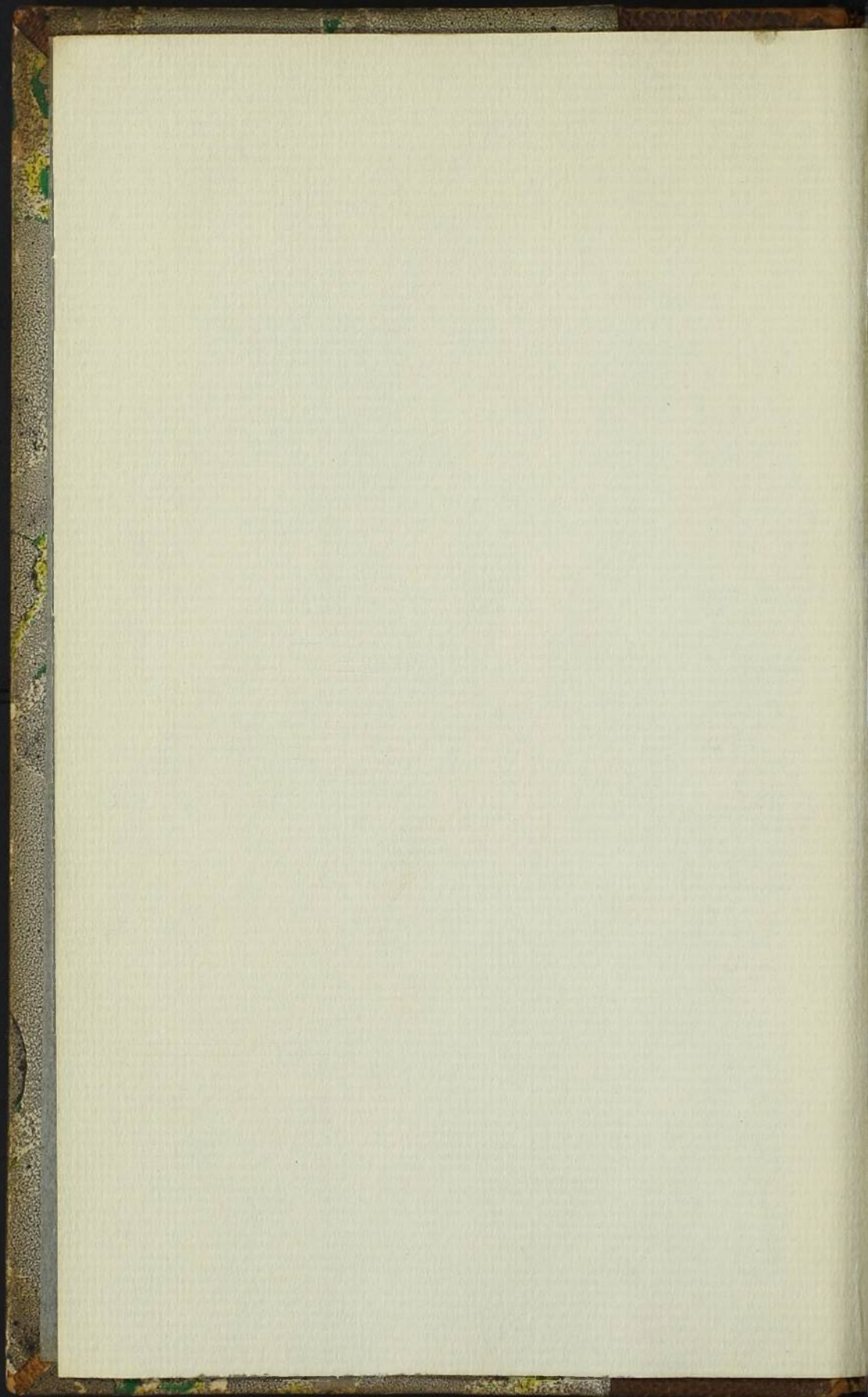
RSC

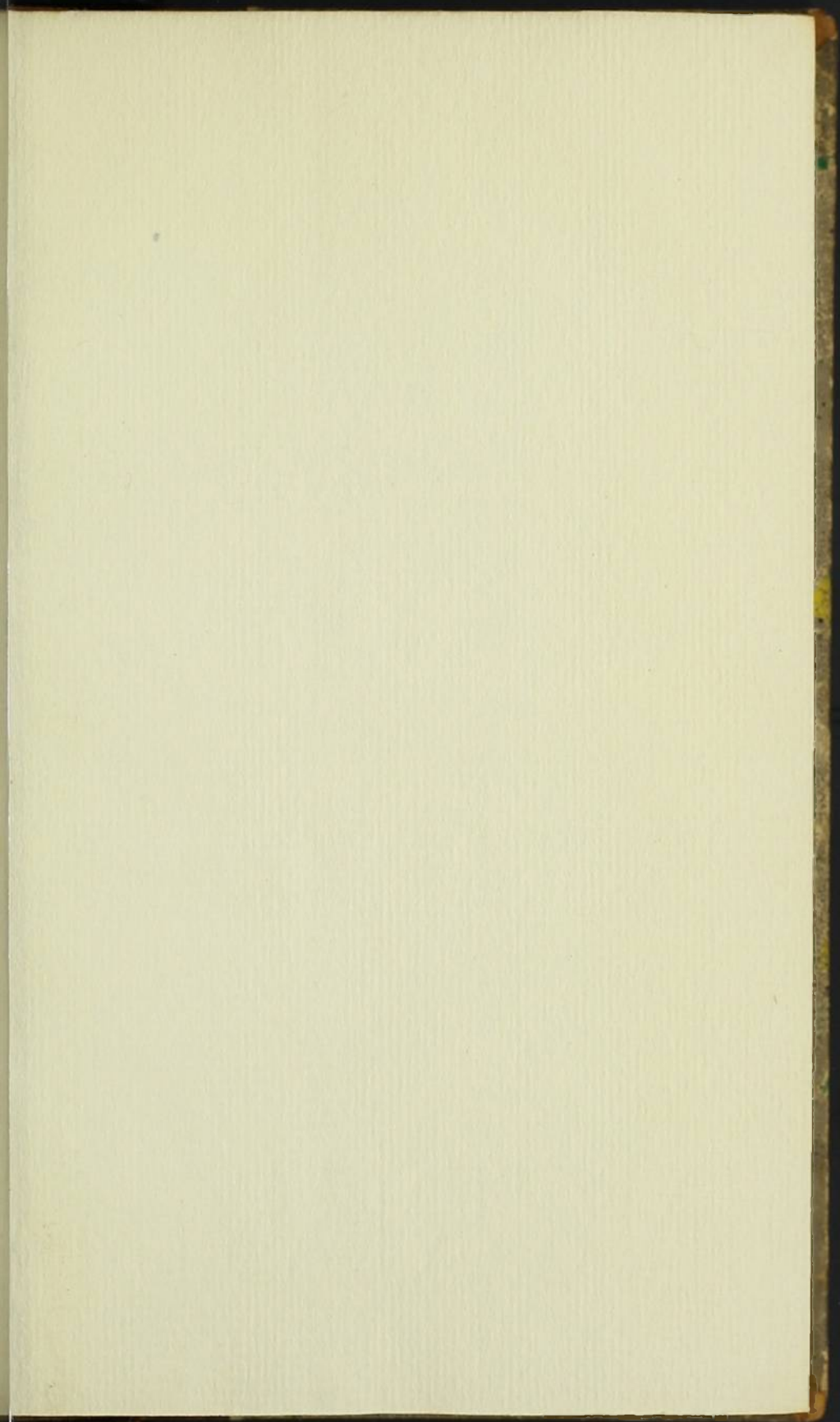
W

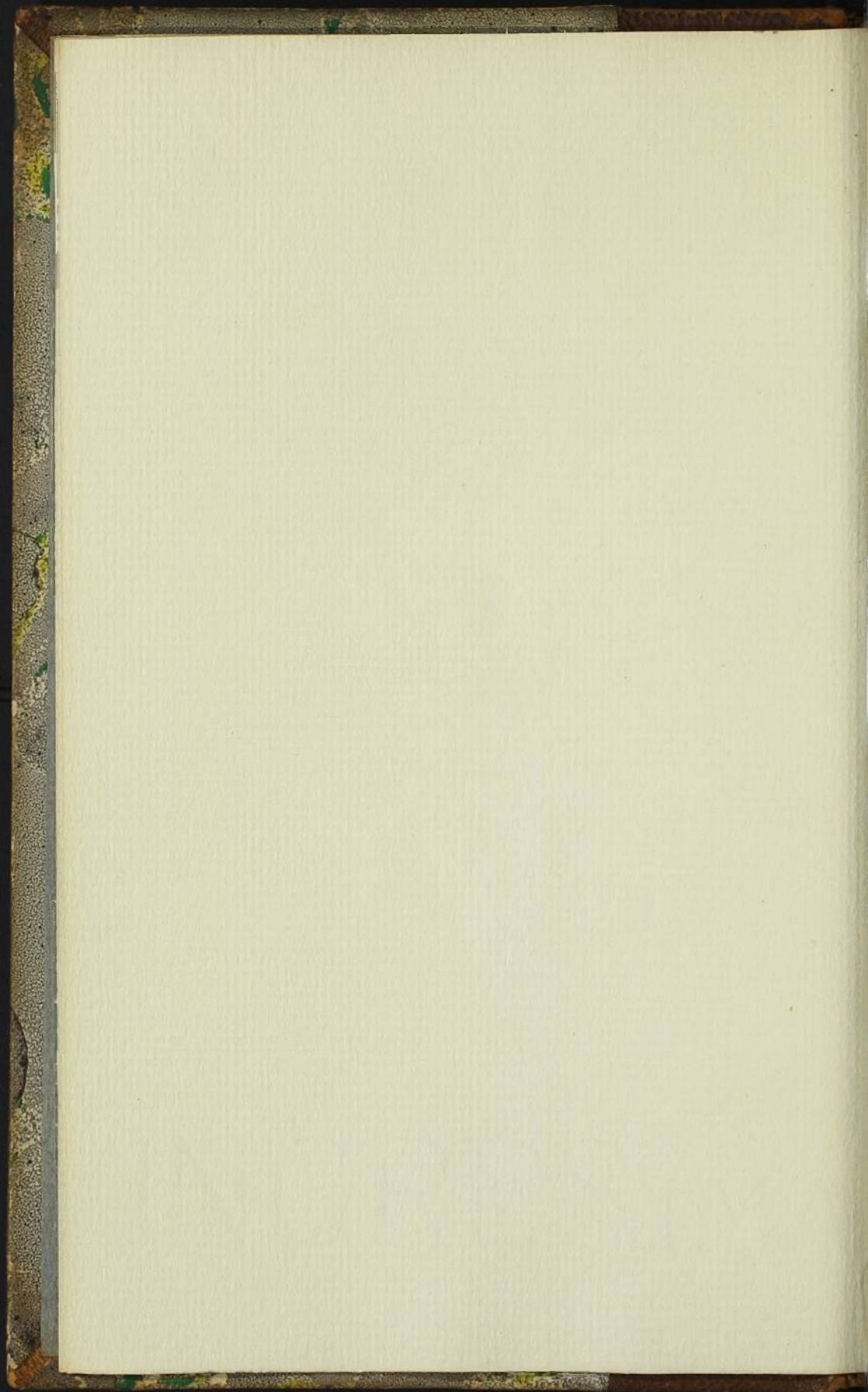
Je ne fay rien
sans
Gayeté

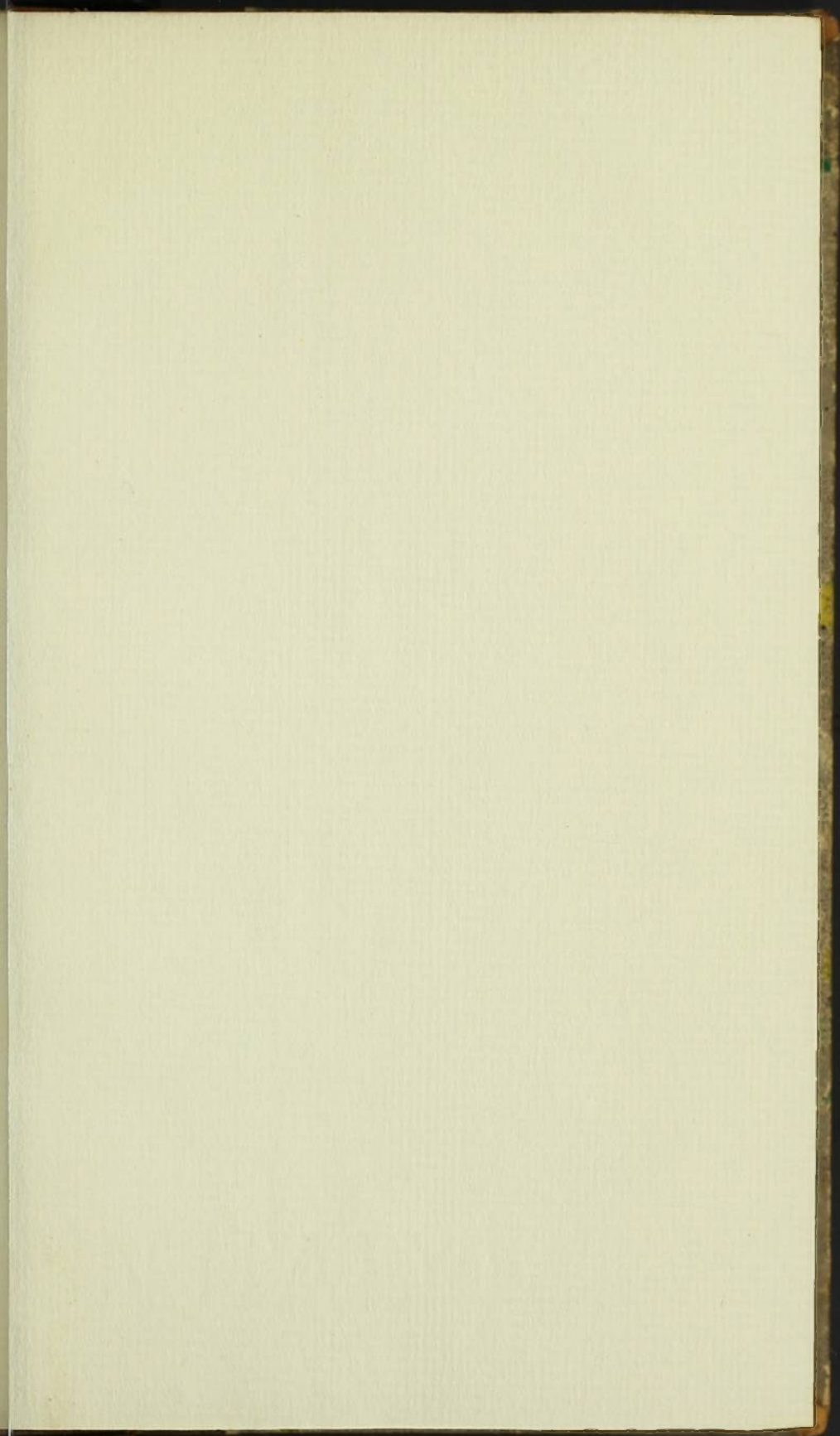
(Montaigne, Des livres)

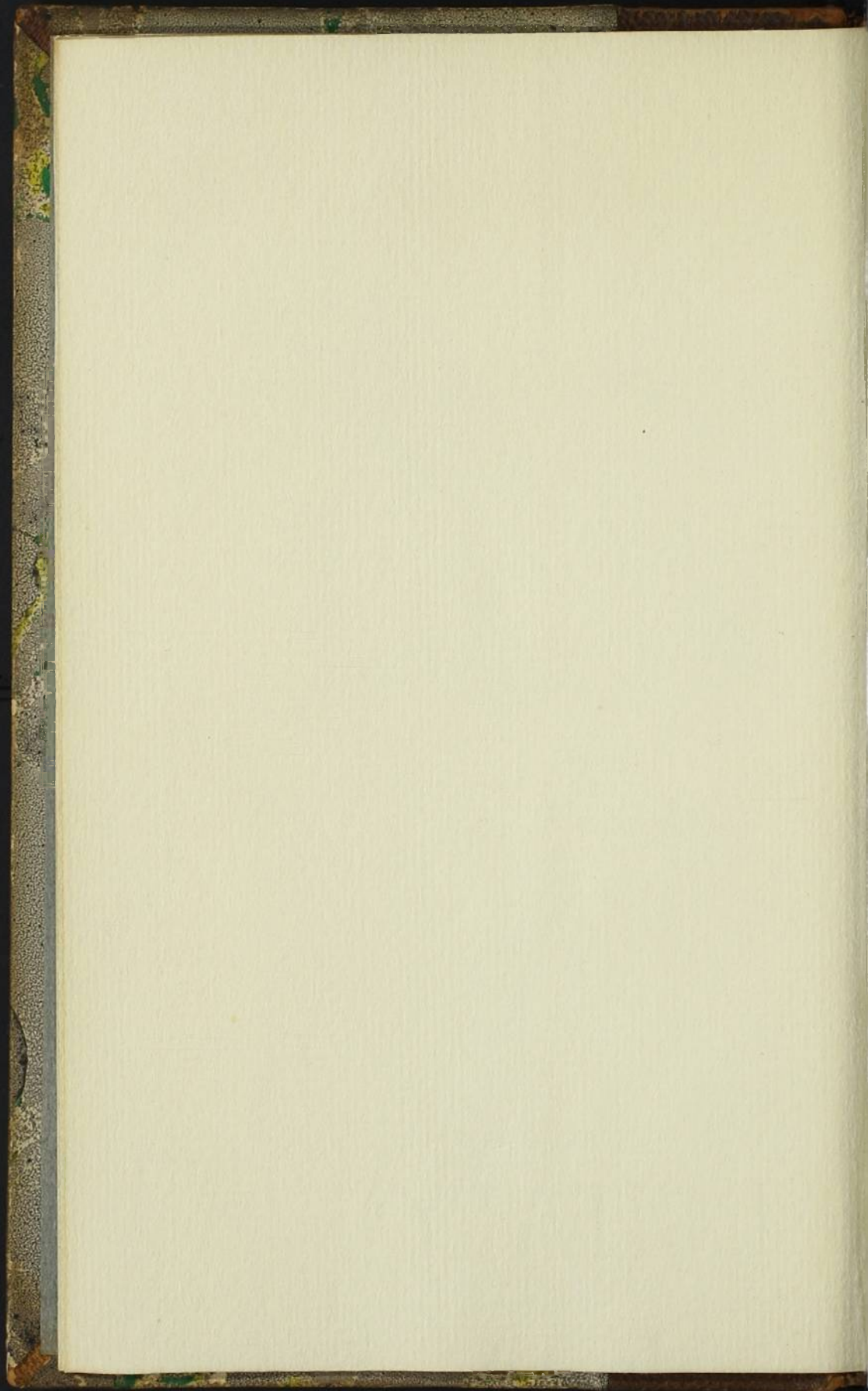
Ex Libris
José Mindlin

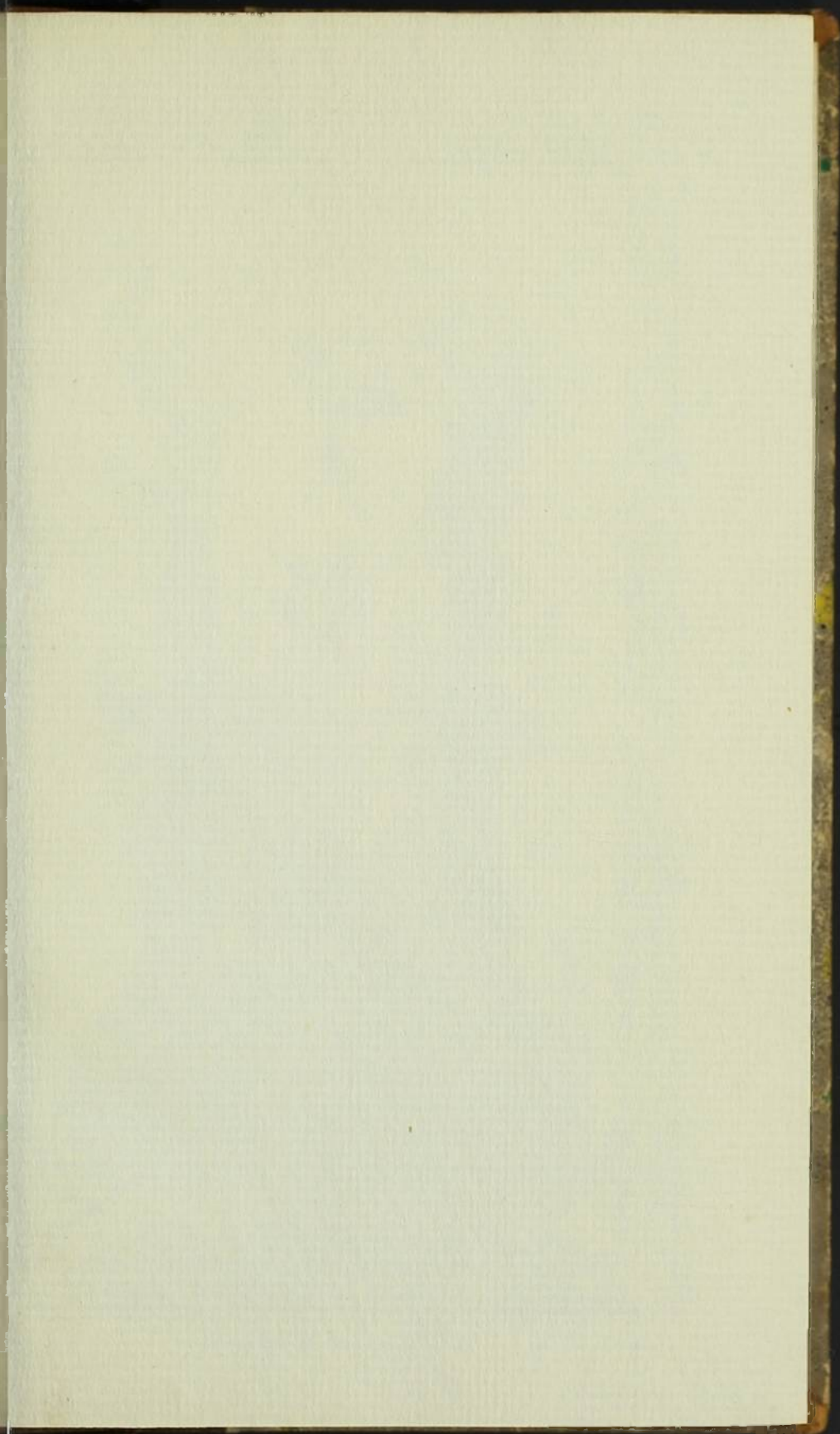


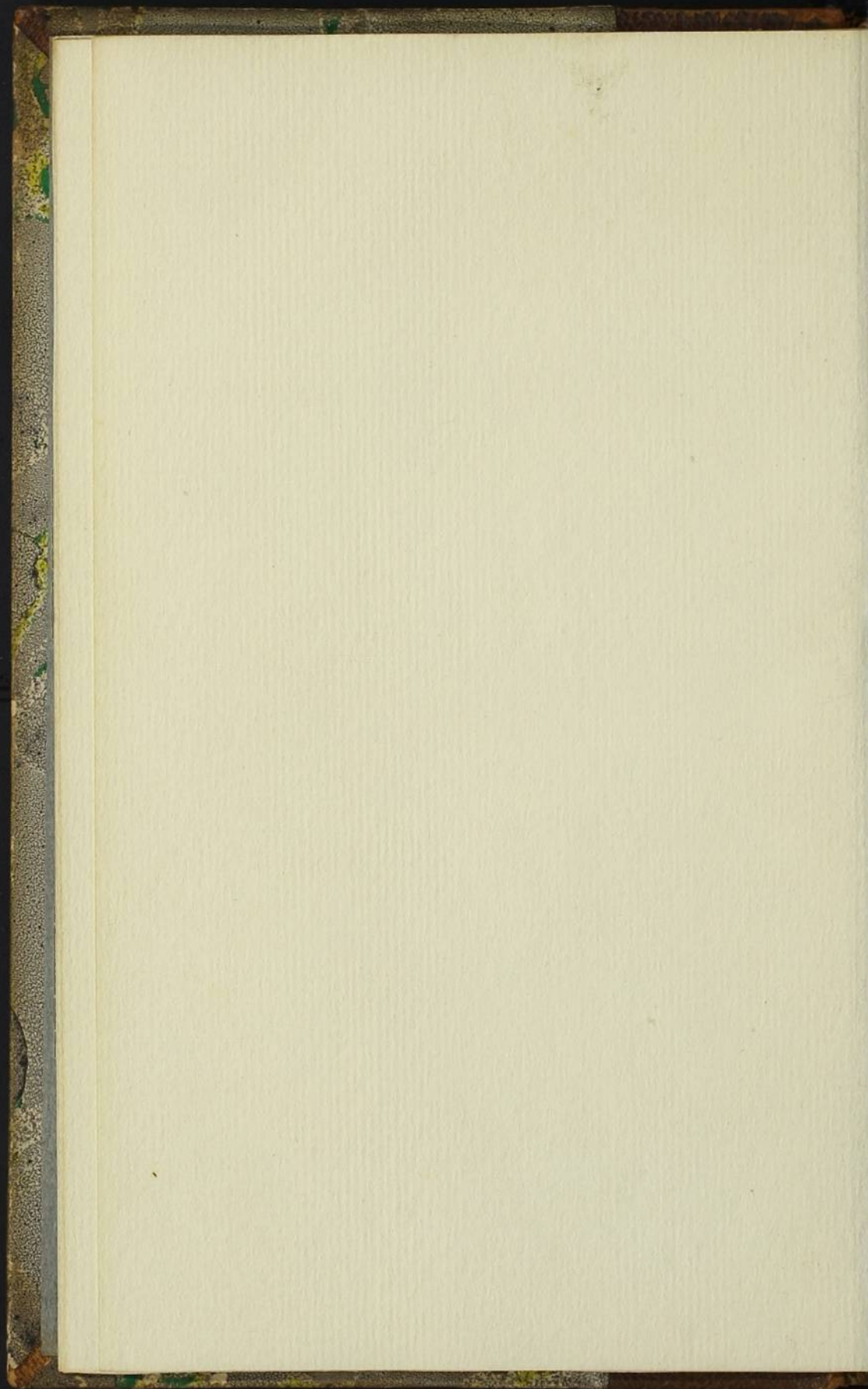


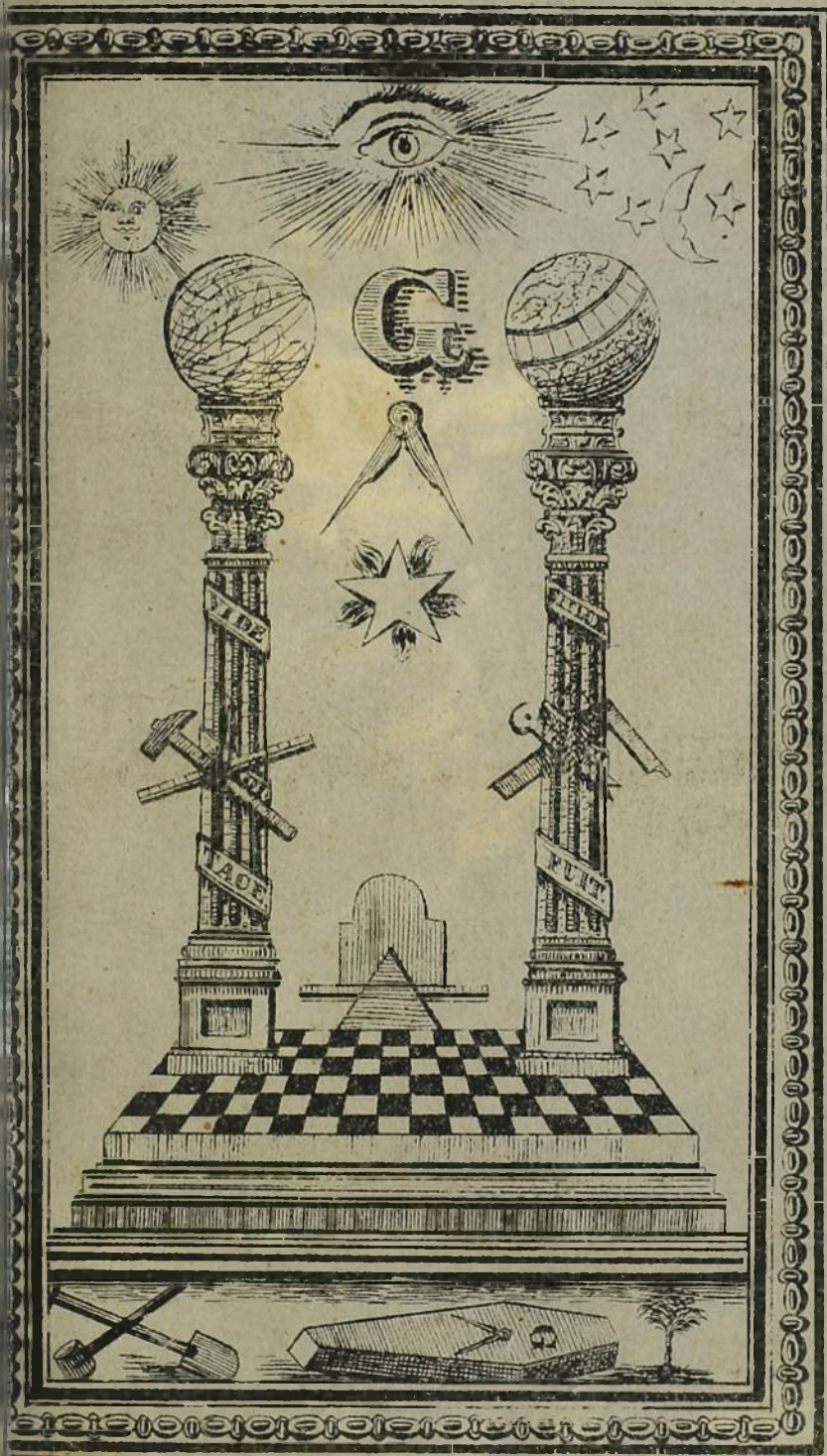












Imp Lithog de Steinnemann & de Gurdor 1819

Sentatus

SENDA MAÇONNICA ,

ou

Conductor das Lojas Regulares ,

SEGUNDO

O RITO FRANCEZ REFORMADO.

UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
520 EAST 78TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637
U.S.A.

SENDA MAÇONNICA,

OU

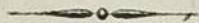
Conductor das Lojas Regulares,

SEGUNDO

O RITO FRANCEZ REFORMADO.

TRADUSIDA DO HESPANHOL

Por J. B. B. — C.°. R.°. ✠.°. P.°. A.°.



RIO DE JANEIRO,

Typ. de Gueffier e Ca., rua da Quitanda, 79.

1832.

GRANDE MACHONIA

OU

CONDICION DAS LEZES REGULADORAS

DE

OS DITOS LEZES REGULADORAS

DEBIDAS DO HOSPITAL

Por J. B. B. — C. B. P. T. A.

NÃO SE VENDE

Typ. de Gualthero & C., rua da Quitanda, 11

1872

A TODOS OS II.. RR..

ESPALHADOS NO IMPERIO DO BRASIL.

S.. F.. U..

M.. C.. II..

O Desejo de concorrer para o bem geral, e para o bem particular da nossa S.. O.. me estimulou a traduzir huma Obra Maçonnica, que offerece n'hum livro pequeno e portatil todos os conhecimentos necessarios para o perfeito desempenho dos officios, a que estão sujeitos os Of.. Dig.. nas lojas regulares.

O modo de abrir os trabalhos nos tres grãos symbolicos, os discursos preparatorios, os de recepção, e as explicações

dos symbolos e allegorias me parecerão dignos de ser apresentados, como modelos de pratica, de instrucção e de sciencia Maç.·.

A Historia da origem da Maç.·. extrahida da Escritura Sagrada, o seu restabelecimento fundado nas provas irrefragaveis, que nos offerece a Historia moderna dos primeiros seculos, e os seus progressos por todo o Orbe, são verdades tão positivas, como ignoradas até de muitos II.·., e provão o quanto se pode conseguir com a fé do Christianismo, a esperança em meio das mais apuradas tribulações, e a caridade para perdoar a seus inimigos, depois de os ter convencido com a paciencia e constancia em milhares de annos de soffrimentos, anathemas, e humiliações. Por estes motivos julguei acertado de a incluir n'este tratado Maç.·., e também porque poderia ser util a alguns irmãos e desenganar muitos Prof.·.

A Historia occulta que apresenta este

livro he a dos vossos sabios instituidores ,
he a dos vossos pais e H.:., por con-
sequencia he a vossa.

Os exemplos de illustrada moral pro-
nunciados aos néophitos são os mesmos
que estais praticando diariamente , e o
espírito M.:. que os inspira he o vosso.

Os privilegios e obrigações dos Of.:.
D.:. empregados nas lojas são tãobem
propriedades vossas.

Offerecendo-vos este pequeno trabalho ,
M.:. C.:. H.:. não faço mais do que
restituir-vos hum bem , que vos per-
tence , e que não pode ser de ninguem
a não ser de vós mesmos.


Filho da religião , da virtude , e da
verdade , elle deve tornar ao regaço de
quem lhe deo o ser : Filho da Sabedoria
Hiramita , a vós pertence o direito de
ampara-lo , e de proteje-lo ; Filho da luz
elle deve regressar para o seu centro.

Portanto , confio , M.:. C.:. H.:.
que vos dignareis admittir a « **SENDA
MAÇONNICA** » que vos offereço , comihu-

ma homenagem devida a vossas virtudes,
hum tributo da consideração e do res-
peito

D.: V.: M.: A.: E.: S.: I.:

INTRODUÇÃO.



« A Ordem da Fra.°. M.°. he huma as-
» socição de homens sabios, e virtuosos,
» cujo fim he de viver em igualdade per-
» feita, intimamente unidos pelos vin-
» culos da estimação, da confiança, e da
» amizade debaixo da denominação de
» II.°. »

Maç.°. penetremo-nos da nossa digni-
dade! A rectidão de nossos votos, a união
de nossos trabalhos, e a harmonia de nossos
corações, alimentem sem cesar o fogo sa-
grado, cuja claridade resplandecente illu-
mina o interior de nossos templos. Se o
Sol vivifica a natureza material, nossos

corações, não menos ardentes que elle, dão vida á natureza moral; se elle espalha na sua carreira torrentes de luz sobre seus viz inimigos, milhões de luzes inundão nossos átrios sagrados, e cada dia se abrem olhos profanos a esta claridade celeste, cujas beneficinas influencias são communs a todos; sem distinguir a ninguem, e nem mesmo a seus calumniadores.

SENDA MAÇONNICA ,

ou

Conductor das Lojas Regulares ,

SEGUNDO

O RITO FRANCEZ REFORMADO.



Origem e Progressos da Maçonaria em geral.

A M. : e a filosofia , sem ser a mesma coisa levão o mesmo intento, e caminhão a hum mesmo fim O Culto do G. : A. : do U. : , o conhecimento das maravilhas da natureza , e a ventura da humanidade pela pratica constante de todas as virtudes : estes são seus principaes objectos.

Hum M. : he hum filosofo pratico , que debaixo de emblemas religiosos, adoptados em todos os tempos pelos sabios , construe sobre planos traçados pela natureza e a razão o edificio moral de seus conhecimentos.

O M.: deve encontrar na producção simétrica de todas as partes d'este edificio racional, o principio e a regra de seus deveres, e a fonte de todos os seus prazeres: no exercicio dos seus mesmos deveres elle aperfeicção sua moral, se torna melhor, e acha n'esta Assembléa de homens virtuosos, com os sentimentos mais puros, os meios de multiplicar os actos de beneficencia.

A quinta essencia filosofica, he o nectar com o qual os F.: M.: se embriagam, e a ambrosia com que se alimentão.

A escada misteriosa das criaturas, cujo pé está na terra, e cuja cabeça elevando-se para o céo se perde na immensidade dos ares, lhes serve de degráo para sahir desde o lodo, onde se arrastão as demais criaturas, até a esfera sub.: onde brilha o triangulo luminoso, cuja imagem decora nossos templos.

Os simbolos da sabedoria adornão os mesmos templos, onde tudo he allegorico e relativo ao intento da M.:

He unicamente para a sabedoria o incenso que arde sobre nossos altares e do mesmo modo deve arder em nossos corações o fogo sagrado da verdade.

Os homens nascerão para viver em sociedade: se a intenção do G.: A.: do U.: tivesse sido que elles vissem isolados e separados dos demais individuos da sua especie, cada hum d'elles teria as qualidades proprias a este genero de vida; porém não he assim: a maior parte das faculdades fisicas e moraes do homem, suas inclinações naturaes, sua fraqueza, suas necessidades; em fim todo serve a manifestar as intenções do grão principio dos Seres, que he, que tudo concorra para aproximar o homem ao homem. Abandonado sobre a terra, nú, debil e indefeso, o interesse e a necessidade o obrigão a unir-se com outros para defender-se, conservar-se, e melhorar sua existencia.

Como se não tivesse sido suficiente tudo isto, ordenou Deos aos homens o preccito de se amarem, de se socorrerem e de se ajudarem mutuamente.

- » Ama a teu proximo como a ti mesmo — Não
- » faças aos outros o que não queres que te fa-
- » ção. Tu es homem, e com esta qualidade
- » nada do que pode interessar os demais te
- » deve ser estranho!!

D'aqui aquella santa e antiga Lei da hos-

pitalidade; lei que desde a origem do mundo era religiosamente observada em todo elle; entre os Hebreos, Deos mesmo se apresentava a seus servidores debaixo da apparencia de hum caminhante. Em tempos posteriores, os mitologistas para dar mais Sancção a esta lei, fingirão que Jupiter, Mercurio e os outros Deuses viajavão cobertos de andrajos; porque querião com isto provar a humanidade dos homens. A observancia d'esta lei se recompensava com magnificencia, e sua infracção se castigava com severidade,

D'estas relações geraes que unem todos os homens, e fazem d'elles como huma só e immensa familia, derivarão ao depois as sociedades particulares. Huns que estudavão com attenção a sadedoria, e outros, cujos corações estavam mais ardentes, e cujas cabeças se exaltavão com o sublime entusiasmo da virtude, se associarão, e se ligarão para resistir ao choque dos vicios, que principiavão a corromper o fundamento das virtudes primitivas. Aquelles mortaes generosos e respeitaveis, se dedicarão ao bem da humanidade fazendo com valor a guerra ao vicio, esforçando-se para restabelecer, entre os homens, a caridade fra-

ternal quasi riscada da memoria e do coração; deffendendo os direitos do fraco e do opprimido, contra as injustas usurpações e intrigas ambiciosas do forte e do poderoso.

Porém como a execução d'hum projecto tão vasto e grande exigia almas livres, corajosas, constantes, desinteressadas, e inflamadas do nobre dezejo de serem uteis, os fundadores das primeiras Sociedades particulares, cuidarão de apartar toda a alma fraca que fosse entregue ao vicio e á moleza, que encubriendo-se com a mascara da hypocresia desejasse participar das associações, e gozar das vantagens que ellas procurão, sem contribuir em nada para o bem commum, ao mesmo tempo que as corromperião com a depravação dos seus costumes, imaginarão portanto sinaes, palavras e simbolos misteriosos, desconhecidos ao Vulgo, dos quaes uzavão para se reconhecerem em todas as partes do universo. A's vezes submetião os candidatos a rigorosas provas para se assegurarem da sua firmeza e constancia, e para conhecerem se terião bastante poder sobre si mesmos para conservar inviolavel o segredo dos misterios que lhes hião a ser confiados.

N'esta epoca, começou o espirito M.: a sugerir-se a regras particulares; pois inda que supõem que o nome do M.: he moderno, e inda que os de tractores da M.: tenham dito para avilta-la, que ella tinha sido instituida por hum tirano cruel; o espirito M.: tão antigo como o mundo, foi constantemente a alma d'aquellas graves sociedades que debaixo de differentes denominações se formarão successivamente em todas as partes d'elle. No Egypto appareceo em todo o seu lustre; aquelle paiz formoso, proprio para cultivar as sciencias e as artes, brotou do seu seio huma multidão de engenhos superiores, que se podem considerar como os reparadores e os bemfeitores da humanidade degradada. Memfis foi o lugar donde surgiu a luz, que em pouco tempo dissipou as trevas da ignorancia e do barbarismo que obscurecião as faculdades intellectuaes do espirito humano.

A origem da M.: corre parellas com a filosofia religiosa, porque lhe deve seu nascimento e he sua filha amada, *como ella desapareceo da terra em seculos barbaros e cheios de falsa filosofia*, e quando hum atheismo estúpido

arrojou de si a mai e a filha, e com ellas as sciencias, as artes e as virtudes. O restabelecimento da M.: se deve ao Mercurio do Egypto, mais conhecido pelo nome de Trimegisto (que quer dizer tres vezes grande): este antigo soberano de Thebas, que deixou seu nome á filosofia Hermetica, foi ao mesmo tempo grão filosofo, grão Sacerdote e grão politico: este homem que tem devido sua deficação ao agradecimento, era da familia dos Atlantes, que trouxerão para os paizes meridionaes da Asia e para as margens do Nilo as reliquias das artes e das sciencias, de hum mundo submergido pelas aguas, e que estavam n'hum profundo esquecimento. Este Hermés foi o instituidor da Sabedoria Egypcia, famosa em outro tempo; elle he em fim, o verdadeiro restaurador da M.: e da antiga sciencia dos sabios.

Hermés, cujos doutos escriptos são olhados pela antiguidade, como a origem primitiva d'onde todos os sabios se illustrarão nas sciencias e artes, fundou huma sociedade de magos, (palavra que significa architecto). Estes trabalhavão sobre os planos que o G.: Arq.: do Universo signalou, feitos deposita-

riões dos verdadeiros principios da M.: e dos seus conhecimentos sublimes, escriptos em caracteres Sagrados, dos quaes elles devião ser os unicos interpretes.

Obriçou-os a reunir em massa todos os seus haveres, a viver como *II.:* e a *prometter* que não havião de confiar a explicação e intelligencia dos Misterios M.:, senão áquelles que merecessem este favor, depois de se haver assegurado, com o tempo e as provas, da sua fidelidade e constancia. Elle teve a fortuna de descobrir huma das columnas que havião erigido os filhos de Enoch, inventor das artes antes do diluvió; este homem desejando conservar suas invenções para bem da posteridade esculpio sobre monumentos d'aquella especie os principios das artes que havia inventado, os nomes dos inventores e a data da invenção. Para a intelligencia d'esta historia he necessario remontar a tempos mais remotos. Enoch era o sexto da geração de Adão, vivia no temor de Deos, e Deos lhe appareceu hum dia em sonho e lhe fallou d'esta forma.

« Pois tu desejas saber meu nome, segundo parece; segue-me que to darei a conhecer. »

Lhe pareceo ao mesmo tempo que se achava sobre huma alta montanha e que Deos lhe mostrava huma lamina de oiro de forma triangular muito resplandecente, com os caracteres que declaravão seu verdadeiro nome, e que Deos lhe prohibia de o proferir jámais: logo se achou Enoch como transportado a hum lugar subterraneo para onde teve que baixar por nove arcos, e que no nono que era o mais profundo, via resplandecer a mesma lamina de oiro.

Enoch, convencido da vontade de Deos, fabricou hum templo subterraneo composto de nove arcos huns debaixo de outros como o tinha visto em sonho: Mathusalem seu filho derigia esta obra sem saber os designios de seu pai: este edificio foi fabricado na terra de Canaan que veio a ser ao depois a da promissão, logo Jerusalem, e agora a Terra Santa. (Estas circumstancias são provas bem claras que aquelle devia ser o lugar onde devia imprimir-se o Sello da Santa alliança.)

Enoch mandou construir huma lamina de oiro de forma triangular, de hum cubito de alto em cada angulo, a enriqueceo com as pedras mais preciosas, e a embutio sobre huma agata

de forma cubica, e tendo-a levado ao nono arco, gravou sobre ella os mesmos caracteres que Deos lhe tinha mostrado collocando tudo sobre hum pedestal de marmore branco Deos lhe dice — « feche-se a entrada dos arcos com huma grande pedra, com huma abraçadeira de ferro, e que seu trabalho havia de servir hum dia para indicar aos homens mais sabios o lugar mais sagrado da terra; que aquelle tempo havia de chegar depois de hum diluvio universal com o qual devia castigar seus crimes e impiedades. »

Assim serão fechados os nove arcos, e nenhuma criatura podia penetrar n'elles. Enoch só sabia o tesouro precioso que continhão, e a pronunciação do nome sagrado. A depravação dos homens hia augmentando todos os dias, e Deos ameaçou o mundo inteiro de huma ruina proxima e inevitavel. Enoch temendo que o conhecimento das artes fosse destruido por hum diluvio universal quiz conservar os principios d'ellas, á posteridade dos que Deos por sua bondade perdoasse, e salvasse. Com este intento mandou construir duas grandes columnas sobre a mais alta montanha da terra que habitava, huma de bron-

ze para rezistir á agua, e a outra de pedra para resistir ao fogo; deixou gravado com geroglificos sobre a columna de pedra que nos arcos subterraneos do Templo que havia erigido ao Senhor estava hum tesoiro mui precioso, e sobre a de bronze gravou os principios das artes liberaes e particularmente os da M.:

Mathusalem foi pai de Lamet, que foi o de Noé, a quem Deos fallou d'esta maneira:

«Quero castigar os homens com hum diluvio universal, ordeno-te que construas hum arca, que possa conter a ti e a tua familia, porque vos quero salvar d'elle.»

E Deos lhe mostrou o lugar onde queria que se fabricasse a Arca. Noé empregou hum anno n'aquella construcção; sua idade então era de 600 annos, a de seu filho Sem de 90, e havia pouco tempo que seu pai Lamet tinha fallecido na de 777.

De todos os patriarcas que tinham vivido depois de Adão, Mathusalem, avô de Noé, era o unico que ficava: tinha então 969 annos; não se faz menção d'elle depois d'este tempo, pelo que se julga que pereceu no diluvio.

Deos mandou a Noé que entrasse com toda a sua familia na arca que tinha construido ; e immediatamente principiou o diluvio , cujo acontecimento succedeo no anno 1656 da creação do mundo. Tudo foi destruido pelas aguas ; os mais soberbos monumentos desaparecerão ; a columna de pedra que Enoch tinha erigido não se pode conservar ; porém a de bronze resistio ás aguas : por este meio as artes liberaes chegarão até nós , e a M. . deve lhe o titulo de sua antiguidade. Esta columna que se achou no anno de 2076 da nossa era , foi para o grande Hermés , hum agente que lhe procurou huma multidão de conhecimentos e de combinações scientificas ; achou meio de observar as maravilhas da natureza com a arte da Astronomia : fez ver com o resultado de suas combinações que só havia hum Deos. Dividio os dias em doze horas , e o zodiaco em doze signos ; e inventou a escriptura geroglifica tal qual a temos conservado.

Esta M. . como se deixa ver , era o deposito dos conhecimentos do mundo antes do diluvio , e escrita nas linguas primitivas ; unida á architectura moral , se conservou pelos patriarchas , que a restabelecerão na sua primeira

pureza : foi n'aquelles seculos de paz e de innocencia quando a M. : tomou huma forma constante e determinada : aquelles patriarcas ou magos, aquelles antigos filosofos religiosos, que o vulgo considerava como adoradores do fogo celeste, porque adoravão ao autor do universo debaixo d'este brilhante emblema, elles, e nenhuma outra pessoa, erão os depositarios das sciencias divinas e humanas, e os unicos que possuião o conhecimento dos simbolos e da lingua sagrada na qual estavão escritos. Os magos estabelecerão a M. : no Egypto ; estes com os sacerdotes e os filosofos formavão huma só communidade, vivião como H. : e não admittião alguem a os seus misterios senão depois de huma larga e penosa prova. Erão só elles os que estavão incumbidos da educação dos homens destinados a governar, porque erão os que conhecião as sciencias, as artes e a natureza.

A doutrina d'estes homens era huma theologia natural, fundada sobre o culto e a adoração de huma divindade suprema. As historias de Abraham, de Jacob, de José e particularmente a de Moises, provão que estes patriarcas devião muitas das suas luzes

aos magos. A magia denegerou pouco e pouco pelo esquecimento dos symbolos geroglifico da lingua sagrada, e das grandes verdades contidas nos emblemas. Os erros, que arrasta a ignorancia, cubrirão o mundo; porém no meio d'esta desordem, alguns collegios de Sacerdotes, e principalmente os de Memfis e Helioplis conservarão a magia e a Franca M.: em todo o seu esplendor.

Em aquelles tempos tão remotos, quando a maior parte dos homens vivia errante e sem Leis: aquelle que se sentia com bastante valor para ser util a seus irmãos, hia instruir-se ao Egypto, e a iniciar-se nos mysterios de Memfis: regressava depois penetrado de todas aquellas sabias instituições, proprias para civilisar as comarcas ainda as mais selvagens, persuadia aos homens a que se juntassem e erigissem Cidades; e lhes ensinavão a arte de se prevenirem contra as invasões de hum visinho ambisioso: tambem os convidava e persuadia a que tributassem ao G.: A.: do U.: a mais profunda homenagem: tributo de reconhecimento que lhe devem todas as criaturas! emfim não formavão estas associações outra coisa mais do que

hum conjuncto de sistemas filosoficos, militares e religiosos. ,

A Mênfis dizem que foi Orfeo, para aprender os meios de formar huma patria; d'alli tirou Licurgo a severidade de costumes e disciplina, que fez dos Espartanos huma Nação de guerreiros valorosos, cheios de virtude heroica. Solon tirou d'alli mesmo as leis que publicou em Athenas, e Pitagoras penetrou o dogma da immortalidade da alma debaixo do ingenhoso emblema da metempsyose. O conhecimento de todos estes misterios inspirou ao genio de Platão aquellas sublimes idéas da divindade, que lhe merecerão o sobrenome de divino; em fim Tales Solon, e os demais sabios da Grecia forão ao Egypto a buscar as luzes e conhecimentos filosoficos com que instrairão seus concidadãos, e tem servido de primeiro clarão para a illustração presente.

Aquelles misterios não tardarão muito em passar á Grecia, e se estabelecerão em Eleusis debaixo do nome de misterios de Céres. Poetas, filosofos, Guerreiros, todos procurarão ser iniciados n'elles, porém os grandes principios de moralidade tirados do Egypto mu-

darão de natureza no instante em que passarão pela imaginação brilhante dos Gregos: de symbolos, fizerão divindades; os vicios, os Seres metafisicos, tomarão hum corpo; e d'alli nasceo o politeismo; assim as idéas mais puras, as melhores instituições, vem a ficar regularmente alteradas e corrompidas.

Salomão, aquelle rei filosofico, tão instruido em todos os segredos da natureza, foi o restaurador da antiga sciencia dos sabios; a simbolisou nos grãos que compunhão o primeiro templo; e tendo-lhe Deos reservado a gloria de achar nas entrenhas da terra o tesouro precioso que Enoc tinha occultado, chegou a saber o verdadeiro nome do Eterno, e o communicou aos MM.: á quem condecorou com o grão da Sub.: perfeição M.: Logo esta associação, que no principio tinha sido tão util para a humanidade, foi dividida em differentes ramos, e se formarão sociedades religiosas, militares, e filosoficas.

As religiosas se occupavão em regular o que tocava ao culto da divindade. As guerreiras se consagravão á defeza da patria, e hião de huma parte á outra da terra, para destruir tiranos e bandidos: assim he que o

agradecimento dos mortaes não tardou em lhes erigir estatuas que a superstição começou logo a incensar. As filosoficas instruíam o mundo, desenvolvendo os grandes principios de moral, ensinando os homens a regular seus costumes, a buscar a felicidade na pratica e no amor do proximo; pezavão na balança da equidade e da justiça os direitos das nações, e os de cada hum em particular; fazião por ultimo, o possivel para que concorresse a hum mesmo fim, o interesse particular com o bem geral.

No tempo em que as heresias se multiplicavão por todas as partes, a M.:, como a religião, teve suas revoluções. Os M.:, vendo com dôr que os infieis tinhão invadido os lugares onde os mais grandes misterios se haviam praticado, estabelecerão os grãos contidos na M.:, conhecidos com o nome de renovados. Estes grãos são allegoricos aos successos que acontecerão para restabelecer o culto.

No tempo das cruzadas, os christãos, misturados com os infieis, se virão obrigados a se reunirem em segredo para poder celebrar os seus misterios debaixo de emblemas; cada

scita religiosa ajuizou que lhe era conveniente estabelecer huma compatibilidade entre sua opinião religiosa e M.:

Corrião os fins do seculo XIII, quando Godofredo de Bouillon conduzia os cruzados á conquista da Terra Santa: para occultar e encobrir os misterios da religião christãa de baixo de figuras allegoricas, instituiu o sub.: grão de R.: †.: , e fez d'elle o ponto perfeito da M.: que nomeou M.: christãa.

Alli estabelecerão os diversos ritos com a denominação de M.: geral de *Heredon*, christãa, Escocessa, Adoniramita, de S. Andres, de York, Prassiana e filosofica.

Felismente no meio d'estas desordens alguns Il.: M.: dos primeiros seculos, sempre tinhão conservado algumas particulas do fogo sagrado da primeira M.: Huns poucos d'estes, perto do anno 926, obtiverão de Adelstão, rei da Inglaterra, o direito de ter no seu reino assembléas para celebrar seus misterios, e para iniciar áquellas pessoas que lhes parecessem dignas; tambem lhes concedeo algumas franquias, e o direito de jurisdicção.

A G.: L.: dos verdadeiros F.: M.: foi

estabelecida em York, onde se manteve até 1422, que Jacco, primeiro G.: M.: n'aquelle tempo, de todas as L L.:, a fez transferir a Herdon, que distava seis milhas de Edimburgo; de este lugar principal tornou a sahir toda a dependencia directa e absoluta do corpo M.:

Consideremos agora nossa antiga Cavallaria, cujo character e distinctivo era a integridade, o valor, a franqueza e a lealdade. Este espirito de constancia, de firmeza nos perigos, este espirito de afeição á sua patria, de fidelidade em guardar inviolavelmente a palavra dada ainda que fosse a hum inimigo perjuro, este espirito de liberalidade, de fraternidade, os tornou Heróes amáveis na paz, terriveis na guerra, e o objecto da admiração do universo. Erão ao mesmo tempo a defeza da Europa, os protectores da innocencia, os defensores do opprimido, e os bemfitores da humanidade, sem distinguir paiz nem religião.

Que espectáculo tão formoso não se apresenta á minha vista! que triumpho não consegue até sobre seus inimigos o espirito M.:! Deitemos hum golpe de vista sobre hum cam-

po de batalha: ver-se-hão soberanos misturados entre o horror e o encarniçamento da peleja, levantar a espada, e já pronta a atravessar o coração do adversário, reconhece-lo por I. ., deicha-la cahir de repente da mão, correr para elle, depôr todo orgulho, se esquecer da distancia, que há de hum diadema á hum simples Cavalleiro, abraça-lo, regallo com suas lagrimas, e formar com o seu peito hum antemural que o defenda.

Aquelles Cav. . Templarios cuja existencia foi tão illustre como seu fim desgraçado (a causa de sua destruição será sempre hum problema), qual era o objecto do seu estabelecimento? quaes erão os seus institutos? escoltar os perigrinos que hião de todas as partes do mundo christão visitar os lugares santos, protegel-os, defendel-os contra os ataques, vexações e insultos dos Musulmanos, e derramar até a ultima gota de seu sangue por manter a religião de seus pais, fazendo huma guerra leal aos inimigos d'este e d'aquella, e guardando fiel e religiosamente seus tratados até com os de tractores da sua fé.

Este sublime motivo foi tambem o que

animou os valerosos Cavalleiros de Malta : sacrificavão suas fortunas e vidas, pelej n̄do contra infieis : elles erão hum baluarte insuperavel entre a Europa e seus inimigos : limpavão os mares de ladrões e piratas , e por este meio asseguravão a liberdade do commercio. Seus piedosos trabalhos erão tão necessarios n'aquelle tempo aos imperios como á religião.

Os dos verdadeiros Mas. . , ainda que sejam menos brilhantes , não são menos uteis. Os meios de que se valerão outros para fazer obrar as differentes sociedades que se formarão no universo , estão unidos em si para dirigir as acções dos verdadeiros Mas. . . Constantes e firmes em toda a circumstancia , não achão difficuldade quando ha que arrostrar os maiores perigos para salvar a seus H. . . Tão fieis á sua palavra como firmes na sua creença , nada lhes pode fazer esquecer interesses tão caros. Ainda que sejam amigos de todos os homens , e Cidadãos do mundo inteiro , sua patria sempre possui o primeiro lugar no seu coração. Elles se julgão obrigados a ser affaveis e beneficios para com todos os homens , modestos e corteses no

commercio da vida, e procurão fazer o bem sem aspirar á gloria de o ter feito. Semelhantes á natureza, que nos occulta suas operações, o M. .: quebra (sem se dar a conhecer) as cadeias dos encarcerados e allivia a indigencia. Insensivel ao prazer de assistir á humanidade doente, seria possível que pudesse viver n'outruma tranquilla indifferença? poderia estar satisfeito com deplorar as miserias do genero humano? poderia entregar-se a áquella austera filosofia, e áquelle orgulhoso egoismo, que endurece o coração e impede de trabalhar para o bem dos seus semelhantes e para interesse da sociedade? Pelo contrario, o espirito Mas. .: que o anima, faz que elle tenha huma doce satisfação em ser o bem-feitor dos miseraveis, em consolar as almas afflictas, em animar a áquelles que tem cahido em alguma falta para que tornem a virtude, e em corrigi-los com indulgencia e sem severidade. O .! quanto he suprema a felicidade d'aquelle que pode triunfar a hum tempo da miseria e do vicio, alliviando e instruindo criaturas nossas semelhantes, inclinando-as ao bem com sabias lições, e bons exemplos, que são mais efficazes que ellas?

Feliz o mortal que possui as virtudes M.:; sempre está contente de si mesmo; a pureza dos seus costumes, e sua vida innocente fazem calar a maledicencia, que quizer excitar suspeitas contrarias a huma sociedade, cujo objecto he a pratica das virtudes e o bem da humanidade, e que inspira a paz e o gozo a todos os corações. Todos amão huma sociedade, que guiando para a caridade fraternal, nunca offende o amor proprio de pessoa alguma.

Em fim, estreitamente unidos pelos vinculos da franqueza, da cordialidade e da igualdade mais perfeita, os verdadeiros M.: recordão em suas reuniões occultas aos olhos do vulgo profano a imagem d'aquella idade de ouro tantas vezes cantada pelos poetas; quando todos os homens, iguaes em direitos e prerogativas, não conheciao nem a grandes, nem a pequenos, nem ricos nem pobres, e quando em fim as virtudes M.: os tornavão huma familia fraternal, feliz com a felicidade dos seus II.:

Da Caridade.

Sendo a caridade a primeira virtude social, e a que mais aproxima o homem da Divindade, ella he a que deve distinguir em todas as circumstancias da vida humana o caracter do F. : M. : ; tão satisfactoria he a virtude para aquelle que a pratica, como util para quem d'ella se aproveita; e leva comsigo a sua recompensa pelos puros e doces prazeres que goza o homem que a exerce. Ella contem, alem d'sito, ternas emoções para o sabio admirador e imitador das bondades do criador e Senhor do universo: e imprime nos corações os caracteres sagrados, com os quaes elle se manifesta a todas as criaturas; se apresenta sempre aos nossos olhos, debaixo das formas mais agradaveis; e sentimos, por meio de suas divinas emanações, os effeitos deliciosos d'aquelles sentimentos que penetrão as almas de huma verdadeira e inalteravel satisfacção, que não podemos comprehender, e que só Deos pode explicar.

Quem pudesse expressar a felicidade, que

goza aquelle que, tendo só a Deos e ao seu coração por testemunhas de suas ternas afeições, pode lembrar-se de suas acções beneficicas, ouvir as abenções pateticas dos desditados, á quem soccorreo nos seus infortunios, e receber as amostras sinceras do agradecimento, renovadas cada dia com as consolações que verte nas almas opprimidas pelo infortunio, a miseria e a dor!

A caridade he a pedra angular de nossas obras misticas; esta amavel virtude, mais cheia de gloria que o primeiro raio de luz, que vem aclarar hum formoso dia, he o principio vital de nossa II.ª Sociedade; ella forma a base de todas nossas acções no que toca a nossos II.ª; ella he a norma que regula nosso zelo, e afan pelo bem do genero humano, porque ainda que as necessidades de nossos II.ª nos interessão particularmente, o merito e a virtude na indigencia, qualquer que seja a pessoa em que se encontre, merece nossos beneficios e attenções.

A caridade M.ª tem prazeres que não são conhecidos do vulgo; só o verdadeiro M.ª pode conhecer a fundo este terno sentimento, e pratica-lo com a delicadeza e considera-

ção que realza o premio de huma boa obra. Quantas occasiões acha elle de cumprir com o que deve a seu proximo, procurando aos infelizes todo genero de consolações, escutando com paciencia e sensibilidade a relação das penas do afflicto: cuidando de enxugar suas lagrymas, de aliviar suas necessidades, de animar e soster seu valor, e de mostrar-lhe a esperanza. Em huma palavra, a occupação continua de hum M.º. deve ser a de apropriar-se os trabalhos do seu proximo. A alma verdadeiramente benefica sente hum gosto divino em anticipar seus auxilios aos que carecem d'elles.

A caridade fraternal he tambem huma virtude que procura a quem a pratica o agradecimento, a estimação, a amizade, e ainda a admiração dos homens.

¿ Poderemos negar estes sentimentos áquelle que se fez huma obrigação e hum habito de perdoar as fraquezas, e erros de seus irmãos, de cubrir suas faltas, de ensinar-los á vencer suas paixões, a conhecer a paz do coração e da alma, de conservar a amizade, de fortalece-los com exemplos e bons conselhos, nos principios sagrados da

san moral, de instrui-los de seus erros, e a perdoar suas injurias? Taes são os movimentos deliciosos e sublimes de hum coração terno, que pratica esta preciosa virtude em todas suas ramificações em silencio, sem orgulho nem ostentação; e que faz o bem só por gosto, esforçando-se sempre por chegar á pureza e perfeição.

Segredo.

Huma das qualidades mais eminentes do verdadeiro M. he de saber guardar hum segredo. Os antigos filosofos e os sabios (a maior parte erão M.) considerávão o saber guardar hum segredo, como huma virtude essencial; por isso era a primeira lição que davão a seus discipulos e sectários. Nas escolas de Pitágoras se prescrevia aos noviços o silencio por hum certo tempo; era-lhes prohibido fallar, a menos que se lhes não fizessem algumas perguntas; a fim que o segredo importante que havião de communicar-lhes fosse mais bem guardado.

Do mesmo modo, esta grande qualidade ou virtude se manda, e se prescreve aos M.

com as penas mais fortes: pois no seu modo de pensar, pouco caso se faz nem se deve fazer de hum homem desprovido da força intellectual e da habilidade necessaria para encubrir e guardar os segredos que lhe são confiados, como tambem os negocios mais serios. A historia sagrada, e a profana, nos ensinão que muitas empresas, que a virtude authorisava, tem tido máo successo por falta de segredo.

A virtude do segredo nos he recommendada pelos maiores filosofos e legisladores sagrados, e profanos: os santos Patriarcas collocão o don precioso do segredo e do silencio entre os principaes fundamentos da virtude: e o sabio Rei Salomão olhava o homem que não poderia guardar seus proprios segredos, como indigno de ter alguma authoridade sobre os demais; hum homem indiscreto pode ser traidor e infame; nada pode legitimar huma indiscreção. Huma disputa seguida de huma peleja na qual se tivesse derramado sangue, pode terminar-se ali, e produzir huma reconciliação perfeita, porém o abuso da confiança, e a baixeza de vender hum segredo, imprime sempre o

mais justo e mais profundo desprezo sobre o iniquo que foi capaz de tal crime.

Numeros Mas.:

Os numeros Mas. se devem a Euclides , a Pitágoras , e a Arquimedes , he dizer aos trez primeiros Geometras da antiguidade. Adoptados pelos M. , estes se impuserão a obrigação de estudar as causas , que determinarão os antigos a considera-los como sagrados, e a lhes attribuir propriedades de muita consideração.

A unidade , como não tem partes , deve menos passar por hum numero que pelo principio generativo d'elles; he , dizia Pitágoras , o attributo essencial e o sello da divindade : he , dizem os Mas. , o numero que comprehende o grão principio de todo o Arq. do U.

O numero trez he o pendão do primeiro ser perfeito; representa a essencia divina que formou a parte mais principal e perfeita do universo; a mostra na sua origem , e a dá a conhecer em seas effeitos; em fim he o da Trindade, e das virtudes theologaes, e de

muitas épocas interessantes da vida de Christo. Se procurámos este numero na mytologia Grega, Egypcia, etc., encontrámos que he o das trez graças; se consultamos a Iconologia, veremos que os antigos esperavão de estas divindades beneficicas os maiores bens. O seu poder se estendia sobre todos os prazeres da vida. Ellas dispensavão aos homens, não sómente a graça, a alegria, o bom humor, a facilidade de se insiauar e todas aquellas qualidades que espalhão mil encantos na sociedade, mas tambem a liberalidade, a eloquencia e a sabedoria. A mais bella das suas prerogativas era de presidir ás boas obras e ao agradecimento. Homens instruidos nas sciencias antigas nos transmitirão o que julgavão os sabios d'aquelle tempo sobre os seus attributos, descobrindo-nos os mysterios que continhão estas.

« Chamavão estas Deosas Charites, nome
» derivado da voz Grega que significa Gozo,
» para nos dar a entender que devemos ter
» o mesmo gosto em dispensar favores, co-
» mo em reconhecer os que se nos dispen-
» são. Erão jovens para nos ensinar que a
» lembrança de hum beneficio nunca deve

» envelhecer; vivas e ligeiras para nos dar
» a conhecer que se ha de dar logo; porque
» o soccorro que se faz esperar perde mui-
» to do seu merecimento. Os Gregos cos-
» tumavão dizer tambem que huma graça
» que se faz lentamente deixa de ser graça.
» Erão virgens para dar a entender, 1°. que
» que fazendo o bem devemos ter intenções
» puras, pois faltando estas, se destróe to-
» do o que se tenha feito de bom; 2°. que
» a inclinação benefica deve ser acompa-
» nhada de prudencia e de circunspecção;
» 3°. se tinhão pela mão para significar
» que devemos com beneficios reciprocos a-
» pertar e reunir de mais em mais os vin-
» culos que nos unem. Em fim dansavão em
» corro para nos ensinar que deve haver
» entre os homens huma circulação de be-
» neficios, e demais que por meio do re-
» conhecimento devem tornar estes para o
» centro de donde sahirão. » O numero trez
he tambem o dos Juizes infernaes, das Par-
cas e das Furias: o Jupiter Troyano tinha trez
olhos: hum observava o Ceo, outro que fi-
xava a terra, e o terceiro que olhava para
os infernos. Os Gregos tinhão o seu Mer-

eurio tricefalo, seu triple Hecate, seu Cerebéro com trez cabeças, e seu Hermes trimegisto. Os Indios tem o seu Deos Trimurti, que reune em si os trez poderes, de criar, de conservar e de destruir.

O numero cinco tambem foi estimado pelos antigos, que o consideravão como o numero favorecido de Juno, porque está composto de dois, primeiro numero par, e de trez, primeiro numero impar, o qual, segundo elles, he o emblema ou imagem do matrimonio.

Com tudo nenhum numero foi tão venerado como o de sete: parece que está intimamente ligado com todos os systemas que pertencem a todas as seitas. Philon de Alexandria dizia a Calligula: « Todo o corpo » activo está composto de trez dimensões, » cumprimento, largura, e grossura, e de » quatro extremos, que são o ponto, a linha, a superficie e o solidez: eis aqui sete » qualidades que são a perfeição de todo » corpo; e esta perfeição está justificada » por muitas virtudes; aos sete annos principião os dentes das crianças a mudar-se e » crescer; aos sete dobrados vem o poder » generativo, etc. » Segue assim todos os

annos bissextos tempos aziágos que os antigos nos fizeram olhar como épocas constantes, nas quaes a economia animal tem que soffrer humia revolução. O numero sete he o das Pleyades, o dos planetas semanarios, das maravilhas do mundo, dos tonos da musica, das artes liberaes, e o das fazes da lua. Os Hebreos advertem que a arca de Noé se deteve depois de sete mezes de inundação, e que a pomba trouxe o ramo aos sete dias. Moyes prohibe a seu povo de colher maná no setimo dia. Joseph vaticinou sete annos de fertilidade, e sete de esterilidade. O candieiro collocado diante da arca tinha sete brazos, e sete socerdores tocavão a trombeta diante della. No Apocalipses se vem sete candieiros; o livro fechado com sete sellos; e o Omnipotente que tem na mão sete estrellas. Depois do Apocalipses temos tido os sete dons do Espirito Santo, e os sete Sacramentos, etc. Existe pois em todas as mytologias huma predilecção para o numero sete, e quando os Mas.: o escolherão por seu numero perfeito, quizerão sem duvida que os néofitos buscassem o que tinha dado aos numeros

1, 3, 5, 7, tanta veneração, amor e respeito na antiguidade.

O numero nove não se respeita menos que todos os outros: representa a harmonia perfeita da natureza humana, he o termo da geração, da producção de todos os seres organizados; he o numero de *aberturas* dadas pela natureza para nossos usos indispensaveis. He o numero das Deosas que presidem ás sciencias e ás artes; e he em fim o numero completo das cifras arithmeticas, e a triple bateria dos M.: Mas.:

Deveres communs a todos os M.: em geral e em particular.

Adorar hum Deos criador e conservador do U.:; evitar tudo o que possa manifestar alguma relaxação no culto, que se lhe deve, confessar a santidade da fé por huma religiosa e constante pratica dos preceitos que ella nos ensina; provar que sua alma está penetrada da sublimidade dos dogmas do Evangelho, e fazer da lei moral o unico regulador de suas Acções, taes são as primeiras obrigações dos M.:

O verdadeiro M.: se deve distinguir por sua fidelidade e afeição á sua patria , por sua submissão ás leis, e respeito aos que são órgãos d'ellas. Nunca entrará em huma maqui- nação que seja prejudicial ao estado: evitará tudo o que poderia dar lugar a sua formação , seja ajuizando temerariamente das intenções dos chefes , ou censurando indiscretamente suas operações ou suas pessoas.

Se alguma vez descobrisse huma L.: que hum dos seus membros tem faltado ás obrigações sagradas do cidadão, tomando huma parte activa ou indirecta nas maquinações formadas contra a patria, este membro, convencido do seu delicto, deveria ser immediatamente excluído da L.:

Todo M.: julgado e convencido d'hum crime, de qualquer classe que seja, deixa de ser M.: , e será excluído da sociedade.

Para conservar a boa reputação que a Mas.: tem sabido merecer, e que põe todo seu zelo em conservar, *a entrada das L.:* L.: se prohibirá a todo membro citado diante de hum tribunal civil, por causa criminal intentada contra elle. Tornará a entrar em todos seus direitos, immediatamente que sua

innocencia seja reconhecida , e esta interdição não se ha de considerar como huma pena, porque lhe procurará novos direitos á amizade dos seus II.º.

Se he prohibido aos Mas.º. violar suas promessas por ligeireza , inconsideração , ou com proposito deliberado, com mais justa razão não lhes he permittido revelar no mundo profano os misterios da ordem , communicar-lhes as luzes Mas.º., nem promover hum I.º. de hum gráo inferior a hum mais elevado, faltando aos estatutos de seu rito. O M.º. que ficasse convencido de ter quebrantado este artigo será suspenso ou excluido da L.º. segundo o requerer o caso.

Deve ser tão inviolavel a palavra d'hum M.º. como o juramento mais sagrado : aquelle que faltar a ella , será considerado e tratado pelas leis Mas.º. como perjuro.

O Mas.º. trabalha para a gloria e prosperidade da ordem em geral , e particularmente para o bem da L.º. de que he membro. Como a reputação e honra da sua L.º. devem ser seus mais ardentes desejos , quando se provar a hum Mas.º. de a ter offendido com discursos calumniosos e infamatorios , deve

ser castigado segundo o requerão as circumstancias, seja com admoestações, ou por suspensão, ou excluzão.

Importa muito que os H. : assistão regularmente ás L. L. :, e nenhum zeloso M. : deve faltar a ellas sem ter graves impedimentos; se acaso lhe he impossivel assistir, está obrigado a submetter-se aos decretos e decisões que ella fizer sobre suas faltas.

Como a Mas. : tem por base a moralidade e a virtude, praticando esta e estudando aquella, a conducta do M. : será irreprehensivel. O desinteresse he huma virtude necessaria a qualquer membro de huma sociedade, cujo intento principal he o bem da humanidade; esta virtude he a fonte da justiça e da beneficencia.

Não basta ao M. : ser circunspecto, tambem deve ser discreto; he esta qualidade que julgão que elle possue a quem elle deve sua iniciação nos misteries, e a ordem sua organisação.

A' intrepidez, á perseverança no bem, á constancia em seu designios, a seus costumes honestos, e á sua modestia, deve unir o Mas. : a cortesia e fazer justiça ao mericimento dos demais.

Fugindo da ociosidade não lhe ha de faltar tempo sufficiente para cumprir escrupulosamente com as obrigações, que lhe impõem suas funções civis; sabio distribuidor das horas do dia, terá não sómente lugar para cultivar seu entendimento, adquirindo conhecimentos uteis, mas terá ainda tempo sobrado para consagrar-se aos cuidados que exija o posto que occupa na L.: o qual lhe foi conferido por seu merecimento.

Livre das preocupações vulgares, todos seus passos se dirigirão ao sanctuario da verdade, sem poupar algum, que possa ajudar a manter a ordem, e tranquillidade publica e particular.

Tendo ordem e exactidão nos seus negocios, dará com isto provas de sua aptidão para o trabalho, sem mostrar huma curiosidade indiscreta; deve procurar instruir-se no que pode tornallo mais sabio e virtuoso. Dará a conhecer seus progressos nas sublimes sciencias, favorecendo segundo seus meios as instituições cujo objecto he o bem da humanidade, protegendo o merecimento obscurecido e animando o ingenho perseguido.

O cuidado que deve ter em fallar e obrar

a proposito o conduzirá a observar-se a si mesmo; este he o meio para que nunca lhe falte aquella presença d'espírito e firmeza necessaria em todas as circumstancias da vida.

Quando hum M. : tenha que cumprir com sua obrigação , não se deve demorar em respeitos e considerações de-classes, nem de qualidades, mas sim arrostar o perigo com a maior firmeza.

O amor fraternal sendo o principal fundamento da nossa antiga e Resp. : sociedade, o verdadeiro Mas. : dará a conhecer sempre quanto aprecia os seus encantos, destruindo ou afogando, se estiver a seu alcance, toda a semente de dissensão, que possa introduzir-se entre os H. : . Não sómente se absterá de calumniar a pessoa alguma e de ter discursos offensivos contra alguem, senão que todas as vezes que outros quizerem na sua presença damnar a reputação d'hum I. : , tomará d'este a defesa, com o maior fervor, sempre que se não exponha a comprometter a propria honra.

Quando hum M. : tenha sido offendido por outro M. : , queixar-se-ha á sua L. : , ou áquella

da que fôr membro o agressor ; e se não obli-
ver d'ella a reparaçãõ correspondente , que
deve esperar, tem o direito de elevar a sua
queixa á G. : L. : appellando da injustiça ,
com que tenha sido tratado: abstando-se, de
impetrar os auxilios dos tribunaes civis , em
quanto que veja algum outro meio de termi-
nar a contenda.

Se a disputa sobreveio entre dois M. : por
objectos concernentes á Mas. : , os Off. : fa-
rão o possivel por termina-la por meio de hu-
ma reconciliaçãõ; os dignitarios mesmos in-
tervirão n'esta composiçãõ , ou algum I. :
investido da confiança geral , e conhecido co-
mo mais á proposito para terminar semelhan-
tes contendas. Porém se as diligencias dos ar-
bitros fôrem infructuosas , se o assumpto se
leva por fim diante dos tribunaes civis, os dous
II. : em questãõ, em quanto dure a demanda ,
se absterão de todo acto e discurso que ma-
nifeste animosidade , e que por conseguinte
seria contrario ao espirito de concordia e uniãõ
que deve reinar na sociedade. Prestando-se hu-
ma assistencia mutua , e não interrompendo o
curso dos seus bons officios , mostrarão a influ-

encia da Mas. ., e obrarão n'isto como os verdadeiros Mas. . tem obrado em todos os tempos e lugares.

He dever de todo Mas. . guardar mui cuidadosamente todo escrito que possa dar a conhecer algum misterio da Mas. ., e deposita lo nos archivos da L. . para que em caso de morte nenhum documento venha a cabir em mãos de pessoas que não devão ter conhecimento d'elles.

A elevação ás dignidades, como o favor de ser admittido á participação das sciencias Mas. . sendo as mais brilhantes recompensas que as L. . L. . podem outorgar ao zelo e ao merito, todo L. . que não observe as leis, provando por este meio sua indifferença para com a ordem, nunca poderá aspirar a semelhantes recompensas.

Todas as LL. . devem cuidar escrupulosamente a que não se introduza n'ellas algum membro que por seus máos costumes e exemplos, possa alterar os principios de humanidade e de moral, que reinão no santuario da Mas. .

Se huma L. . tiver a desdita de conhecer entre alguns dos seus membros seme-

lhantes individuos , os tratará com todo o rigor das leis , e se os acha incorregiveis , os excluirá sem consideração alguma.

A memoria dos MM. : que a morte desprende da cadeia fraternal que nos une sobre a terra , reclama huma homenagem solemne. Deve-se-lhes tributar esta lembrança todos os annos , em huma L. : funebre , consagrada unicamente a este piedoso dever.

Os Mas. : pelo acto da iniciação offerecem fidelidade á L. : de que se fazem membros ; por isso não a podem deixar sem razões poderosas , que são obrigados a expressar por escrito a sua L. : , quando estão determinados a cobri-la. Cumprida esta formalidade , a demanda será accordada , e a abdição proclamada. Todo membro activo pode cubrir sua L. : para sempre ou por tempo indeterminado. No ultimo caso , conserva o direito de tornar a entrar quando lhe agrada , e sem estar somettido á prova do escrutinio : deve ser dispensado de pagar a contribuição annual se sua ausencia se estende a mais de doze mezes , porém nada o pode dispensar de pagar seu censo á G. : L. : ; he dizer que deve in-

tegrar o estipendio na sua. Não obstante, as LL. tem o direito de se negarem á demanda de cubrir por tempo indeterminado sem obrigação de dar a conhecer os motivos; porém, quando tal negativa he levada ao conhecimento do I., se elle deixa de instruir a L. dos que tem tido para isso, preferindo ficar como membro, antes do que cubri-la inteiramente, tal silencio deve ser considerado pela L. como hum acto de renuncia á sociedade.

Quando hum M. emprehende huma viagem de larga duração, ou muda de domicilio por hum tempo illimitado, não se lhe pode negar de cubrir sua L., ainda que pode ficar membro activo se consinte em pagar sua contribuição annual. Porém se quer ver seu nome escrito no quadro dos individuos ausentes, não pode ser activo senão quando torne ao seu O., e deve pagar o tributo annual se sua ausencia não excede de doze mezes.

Qualquer que tenha cuberto sua L. por tempo indeterminado, e que fique tres annos successivos no lugar onde trabalhava, sem ter tornado a entrar, deve perder o direito

de contar-se para o futuro no numero dos seus membros, sem ter sido proposto, e sorteado de novo.

Nenhum M.: pode ser ao mesmo tempo membro activo de duas, LL.:. Todo M.: que se faz adoptar em outra L.: sem se ter despedido da sua, deve ser riscado da tabella dos membros, e sua cancellação publicada em todas as LL.: da união: igual pena se deve imper a todo M.:, que, longe do seu O.:, se faz receber membro de outra L.: sem o participar immediatamente.

A regularidade dos trabalhos exige a maior descencia nas Assembléas Mas.:, para a perfeita execução do que está prescripto nos rituaes. Por conseguinte a obediencia ao mallette do Ven.: em L.: está mandada observar com todo o rigor, e nenhum M.: pode fallar sem ter pedido e obtido licença para isto.

Toda discussão religiosa, politica ou civil, he prohibida no local das Assembléas.

Os H.: que quizerem fazer proselytos só elegerão pessoas conhecidas por seus costumes puros e honestos, e por hum espirito solido e esclarecido, que possão dar aos mais

modernos o exemplo das virtudes, e guia-los nas sendas da luz e da sciencia: porém nunca proporão sujeito algum para ser iniciado sem ser antes reconhecido por homem de bem, e de huma moral a toda prova.

Entrando na sociedade, todo membro se obriga a contribuir com numerario para as necessidades communs, e de prover ao pagamento dos diversos gastos que occorrem; e deve pôr com exactidão sua contribuição annual na caixa da L.:

Os direitos de recepção, de promoção e filiação se devem pagar adiantado; os que estiverem alcançados, não poderão ser iniciados, filhados, nem promovidos a nenhum gráo mais elevado, sem ter antes de todo cumprido com esta condição.

Todo M.: estabelecido ou avvicindado no D.: onde está sua L.:, e que deixa passar todo o anno sem ter pago sua contribuição, ou sem ter pedido a graça ou a diminuição, deve ser riscado da tabella dos membros, e notificado a todas as LL.:

Do momento em que forão elevados á M.:, todos os membros activos de huma L.: tem os mesmos direitos e deveres, em

tanto que não exercem algum officio na L.:

Os II.: da harmonia, que formão huma classe distincta nos Talheres, gozão os mesmos direitos que os demais membros da L.:, com tal que paguem a contribuição annual, dado o caso que não tenham sido exceptuados do pago com as formalidades prescriptas.

Em virtude d'hum uso muito antigo estes mesmos II.: se recebem e promovem gratuitamente; porém para receber este favor, são obrigados a contribuir com seus talentos para a solemnidade dos trabalhos, e sobre tudo nas festas e banquetes Mas.:

Ainda que pertença ás LL.: fixar a contribuição annual e os direitos de iniciação filiação, e promoção, não podem, apesar d'isso, levanta-los além do maximum, nem reduzi-los á menos do minimum, fixados pela G.: L.:, sem ser previamente autorizados por esta corporação.

Quando as necessidades de huma L.: exigem hum augmento, de contribuições, ou permitem a sua diminuição, está obrigada a elevar á sancção da G.: L.: a resolução tomada sobre este assumpto.

Deve - se expressamente prohibir a todo Mas.: de esculpir, gravar ou imprimir nada do que pertence aos trabalhos da L.:, de qualquer natureza que sejam, até nem a tabella dos seus membros, sem a authorisação da L.: ou a da G.: L.:. Todo I.: que infringir este artigo incorrerá nas penas decretadas contra os infractores das leis, as que podem estender-se até a exclusão da sociedade.

Privilegios Prerogativas e obrigações dos Offi.: Dignatarios nas LL.:.

O VEN.:

O Ven.: vem a ser chefe da sua L.: pelo escrutinio annual e livre vontade de seus H.:. Elle he orgão das leis com as quaes se governa a L.:, e o seu representante, em todas as occasiões, porém particularmente na G.: L.:, a cujas sessões não pode deixar de assistir (se a distancia da L.: não o impede); para dirigir os trabalhos ao bem da sua L.:, e para participar das decisões da G.: L.: dirigidas sempre ao bem da ordem geral.

Elle tem não sómente o direito de convocar os membros da sua L.: os dias sinalados para as Assembléas mas tambem todas as vezes que julgar sua reunião necessaria ou util ao bem da sociedade.

Quando outras causas maiores ás referidas, o impeção de presidir aos trabalhos determinados, avisará anticipadamente ao 1º.: V.:, e o incumbirá de o substituir. Nenhum impedimento pessoal o authorisa a differir huma Assembléa regularmente convocada, nem ao menos pode mudar os dias signalados para as sessões ordinarias, a não ser do consentimento dos membros da L.:, e no caso peremptorio que os trabalhos possam ser interrompidos; pois a L.: deve esperar esta resolução da sancção da G.: L.:

Os Ven.: inteiramente consagrados á prosperidade da ordem, devem ter ao menos quatro LL.: de instrucção no curso do anno, para algum dos tres grãos simbolicos, e mandar prevenir todos os II.:

O Ven.: está authorisado á mudar os trabalhos ajustados inteiramente para tal gráo, porem ao mesmo tempo está obrigado a avizar os II.: que não tem direito de assistir.

Sem embargo, não pode fazer votar para iniciação ou adopção, a não ser em huma L.: convocada para o 1.º gráo.

Antes de tomar assento, o Ven.: deve fazer huma nota dos diversos objectos que hão de ser tratados, a fim de que nada se omita, e se elle não pode presidir os trabalhos, mandará a mesma nota ao V.:, que o ha de substituir.

Os Ven.: não podem mandar outros trabalhos que os que estão ordenados pelos rituaes, approvados na G.: L.:, e tem que conformar-se com as leis geraes e regulamentos particulares da sua L.:

Sujeito elle mesmo á observancia das leis, o Ven.: deve conhece las perfeitamente, a fim de vigiar á sua execução, cuidando que algum dos membros da sua L.: se aparte d'ellas; sua ignorancia n'esta parte essencial das suas obrigações, seria huma prova convincente da sua indifferença em sustentar a ordem, e de sua pouca gratidão para com os I.: que o elevarão ao primeiro posto da honra e da confiança.

Os Ven.: nunca devem admittir hum I.:

visitador sem o ter feito entilhar primeiramente.

O Ven. : tem direito de impôr silencio com hum golpe de malhete a qualquer I. : que com discursos ou com palavras inconsideradas possa alterar a ordem e harmonia que devem reinar entre todos os Mas. :

O malhete nas mãos do Mestre em G. : he o signal representativo da vontade e da auctoridade geral da L. : :

O Ven. : o deve fazer respeitar dando ordens justas e legaes , suavizando os conselhos e admoestações que possão humilhar hum I. : , e inclina-lo á desobediencia. Porém se acontecesse que hum membro da L. : recusasse obedecer á ordem emanada do O. : , o Ven. : ordenará de cubrir os trabalhos immediatamente, e se lhe não obedecesse deve cubrir elle mesmo a L. : .

O Ven. : deverá conciliar as disputas que se elevarem entre os membros da sua L. : quando o tomarem por medianeiro. Deve tambem fazer participes das recompensas outorgadas pelas leis aos II. : que o tenham ajudado ou advertido em sua obrigação.

Com discursos instructivos deve empregar

o tempo desoccupado que ouver nos trabalhos de recepção ou promoção, e convidará aos II.: mais instruidos, para que o assistão e ajudem em este assumpto.

Immediatamente depois da abertura da L.:, o Ven.: mandará ler o resumo da ultima sessão sobre o gráo em que se está trabalhando, e o assignará depois que os II.: o tenham approvado. Antes de cerrar os trabalhos, deve fazer ler igualmente o plano ou ceremonial da sessão, e se está conforme e rectificado segundo o dictamen dos II.: presentes, assigna-lo. Para mostrar o direito que tem todos os membros d'hum L.: de dar livremente seu voto, o Ven.: deve mandar sentar no protocolo todas as proposições feitas na sessão; não lhê he permittido omittir nenhuma de sua propria authoridade.

O votar com bolas por escrutinio sendo hum acto de equidade no qual cada membro obra segundo sua convicção intima, o Ven.: se deve abster de manifestar o seu sentimento, qualquer que seja o resultado d'esta operação.

Os Ven.: não são responsaveis de sua má direcção, nem das faltas e negligencias de que

podem ser culpaveis; unicamente o são á G.: L.:; porém se offenderão hum L.: na qualidade de M.:, são obrigados a comparecer ante a junta de commissão composta dos dignitarios e officiaes de sua L.:.

Os Ven.: tem o direito de corrigir as irregularidades, e reprimir tudo o que possa causar turbação em sua L.:, reprehendendo os autores com prudencia e consideração, abstando-se particularmente de fazer admoestações publicas por coisas indifferentes. Estes conselhos se devem receber em silencio sem mostrar despeito nem máo humor.

Como os Ven.: não podem negar a permissão de fallar a nenhum dos Mestres, a menos de ter hum motivo justo, nunca os devem interromper huma vez que a tenham obtido, a não ser que se apartem do ponto da questão, ou falem ás regras da decencia. N'este ultimo caso, os Ven.: lhes imporão silencio com o golpe de seu malhete.

Como o respeito á authoridade do malhete não permite accusar a hum Ven.: quando elle se ache presidindo na L.:, he indecoroso tambem que elle appareça n'aquelle lugar como accusador d'algum dos seus H.:.

O mestre em G. . deve vigiar sobre os Of. . para que cumprão com suas obrigações exactamente. Tem o direito de reprehender amissosamente, seja verbalmente ou por escrito, aquellos que se tornarem culpaveis d'alguma negligencia; mas lhes devem dar huma reprehensão diante dos W. ., ou em junta plena de Of. . Se o réo não se emenda se deve proceder contra elle segundo as leis.

O Ven. . tem o direito de substituir os Of. . ausentes por mestres capazes e bem instruidos, para que possam cumprir com as obrigações dos seus officios.

Os Ven. . de todas as LL. . são obrigados dar cada anno á G. . L. . huma conta exacta da sua administração, dos progressos, dos trabalhos, e do estado particular de sua L. . respectiva; podem acrescentar a essas noticias as notas, observações e proposições feitas pelos membros da L. ., cujos conhecimentos possam precurar algumas ventajazas á ordem em geral, ou á sua L. . em particular.

Na ausencia do Ven. . o I. V. . entra em todos os direitos e obrigações impostas a esse primeiro dignitario.

Aos VV.: pertence o direito de denunciar á junta dos Dignitarios e Of.: da L.: , ou á G.: L.: , segundo a urgencia do caso o exija, o meestre em G.: que obra com arbitrariedade e sem legalidade, abusando do seu poder.

O 1º. V.: se deve considerar como o I.: , adjudante do Ven.: , e debaixo d'este conceito deve assisti-lo com todo seu poder na multiplicação dos seus trabalhos, e ajuda-lo a carregar com o peso da sua dignidade.

O Ven.: na sua instauração deve jurar, 1º.: , de ser homem de honra e de verdade; e de obedecer estrictamente á lei moral.

2º.: De ser cidadão pacifico, e de conformar-se gostosamente ás leis do estado do paiz em que reside.

3º.: De não tomar parte nas maquinações e conspirações que se tramarem contra o governo do paiz que habita, e de sobmetter-se com paciencia ás decisões das leis e das authoridades constituidas.

4º.: De respeitar os magistrados civis, trabalhar com diligencia, viver honestamente, e obrar honradamente com todos os homens.

5º.: De ter a maier veneração para com

os chefes, anciãos e bemfeitores da Ordem M.:, seus successores supremos, e subordinados, segundo suas dignidades; de se submeter ás sentenças e resoluções dos seus H.: congregados em Capitulo Geral, com tal que ellas sejam conformes ás leis geraes da ordem.

6º.: De evitar toda contenda particular, e de estar vigilante contra a intemperança e os excessos.

7º.: De ser circumspecto na sua conducta e acções, affavel com seus H.:, e fiel a sua L.:.

8º.: De respeitar seus verdadeiros H.:, de repulsar os impostores, e os que deroguem aos principios da M.:

9º.: De trabalhar constantemente ao bem geral da ordem, de cultivar as virtudes sociaes, e de propagar as luzes do entremistico, conforme aos estatutos.

10º.: De tributar homenagem ao G.: M.: pelo tempo do seu exercicio, assim como aos G.: O.: devidamente constituídos, e conformar-se a todas as decisões da G.: L.:, que não sejam contrarias aos principios da Mas.:

11º.: De assistir regularmente as assem-

bléas e sessões da G.°. L.°, depois de ter recebido d'ella huma convocação regular, e de cumprir em todas as circumstancias com todas as obrigações de sua dignidade Mas.°.

12°. De se oppor a que alguma L.° se forme de novo sem a permissão da G.°. L.°, e a que nenhuma proteiçãõ seja outorgada ás LL.° irregulares, nem ás pessoas que tenham sido clandestinamente iniciadas n'ellas, por ser tudo contrario ás instituições e leis da ordem.

13°. Que pessoa alguma será admittida aos misterios da Mas.° sem ser regular, nem receber membro de alguma L.°, nem a individuo que não tenha pedido licença para o ser nas formas requeridas, e sem que se tenham tomado sobre elle as mais rigidas informações de sua vida e costumes, etc.

14°. Que não admittirá nenhum visitador na sua L.° antes de o ter examinado nas formas requeridas.

15°. Que se opporá a todas as innovações que quizessem introduzir nas instrucções, estatutos, e regulamentos geraes da Mas.°.

DOS. VIGILANTES.

A primeira obrigação dos VV.: em L.: he de sustentar a authoridade do Ven.:, e de fazer respeitar e executar suas ordens.

Elles devem vigiar sobre a conservação da ordem nas suas Col.: particulares, a observancia do pacto fundamental, e a que se guardem e cumprão as Leis M.:; ordenar o silencio e decoro em quanto durão os trabalhos, e estar vigilantes sobre a conducta dos seus II.:

Ainda que elles tem o direito de recordar ao Ven.: a Lei, quando elle a infringe com suas operações ou discursos, devem, a pesar d'isso, fallar com toda aquella delicadeza e respeito devido a autoridade do primeiro malhete.

Todos os II.: tem obrigação de respeitar e obedecer aos malhetes dos VV.:

Os VV.: tem direito de fallar sem pedir licença ao Ven.:; basta lhes manifestar o seu dejeso com hum golpe de malhete. Como os VV.: são obrigados algumas vezes a substituir o Ven.: na direcção dos trabalhos da

L.:, e a vigiar em que os officises cumprão exactamente com os seus deveres, esmerar-se hão em aperfeiçoar-se no estudo que he necessario para preencher as funcções dos seus empregos; quando se veção obrigados a reprehender a hum official, o devem fazer com aquella consideração e deferença que caracteriza o homem honrado.

Representantes da sua L.:, os V V.: são obrigados a assistir a todas as Sessões da G.: L.:, para attender aos interesses da sua e aos da ordem em geral.

Os V V.: podem denunciar em Sessão plena a todos os II.: por acções commettidas contra a ordem: e elles não o podem ser se não he pelos G.: Of.:

A primeira obrigação dos V V.: he de vigiar na conservação da igualdade que deve sempre reinar entre os Mas.:; he huma base necessaria a nossa ordem, e sem duvida a ella he a quem devemos sua duração, seu esplendor e sua prosperidade.

Devem cuidar que as penas e as recompensas sejam distribuidas entre nossos II.: segundo o merecimento e circumstancias de cada hum. Tem que attender particularmente a conhe-

cer as qualidades pessoas dos M.: que sollicitão o favor da R.: L.:, e a dar ao simbolo da equidade, aquelle exacto equilibrio que nunca deve inclinar-se senão para o verdadeiro merito.

As riquezas, os talentos e o nascimento, não devem distinguir hum M.:; so a virtude deve publicar seus direitos aos favores de seus H.:.

DO SECRETARIO.

Além da relação verbal que o Secretario ha de fazer, das proposições, das deliberações, e de todo o que tenha sido tratado nas assembléas, bem seja na L.: ou na junta dos Dignitarios e Officiaes, ainda fica incumbido da correspondencia, dos annuncios, das circulares, e dos extractos nos protocolos.

Antes de fechar a L.:, o Sec.: entregará ao examen dos membros d'ella o bosquejo que tenha feito dos trabalhos do dia. No caso que tenha commettido algum erro ou omittido alguma coisa, o rectificará immediatamente, e o dará a assignar ao Ven.:.

Na sessão seguinte , logo que tenha começado os trabalhos , dará ordem o Ven. : para que se leia o resumo que tenha feito d'elles ; e então o I. : orador ajuizará , à vista do escrito , se todo está exacto e fielmente extractado.

Se o Ven. : se esquecesse de mandar ao Sec. : que leia o prospecto ou relação , este official he obrigado a propor a sua leitura.

O resumo da relação se ha de fazer com cuidado , e em nenhum caso poderá o Sec. : fazer mudança alguma n'elle ; tão pouco consentirá que I. : algum ou Dig. : faça a menor alteração no escrito.

O Sec. : deve ter livros de Arq. : para cada gráo em particular ; nunca assentará a relação d'huma Sessão em outro livro que não seja em aquelle a cujo gráo pertença os trabalhos que se tiverão , e que devem constar n'elle.

Depois de ter lido e approvado o resumo , lhe dará assento no livro d'Arq. : do gráo a que pertença , e se assignará pelos tres primeiros officiaes e o Sec. :. Este guardará os borradores , para os depositar nos Archivos da L. : no fim do anno.

Em hum livro particular se deve escrever a correspondencia. N'hum lado escrever-se-hão os papeis recebidos, e no opposto a resposta, de modo que á primeira vista se possa dar conta do que se tem feito, ou do que fica por fazer.

As cartas lidas, e a minuta das respostas, devem ser anotadas, collocadas em ordem, e unidas n'hum volume ou maço, que se guardará no fim de cada anno; as pranchas das LL.: , que estão em correspondencia, se devem igualmente anotar por ordem alfabetica, e unir do mesmo modo.

O Sec.: recolherá e guardará separadamente as differentes proposições de leis, e regulamentos, que tenham sido communicados á L.: , as opiniões sobre os mesmos objectos, e as respostas dadas pela L.: sobre as questões propostas; os discursos pronuaciados em L.: , as relações de vida, e outras memorias; e depois de as ter anotado e ajuntado, as depositará nos archivos. Os papeis que exigirem huma prompta resposta, ou que sejam necessarios para accelerar algum trabalho, se poderão confiar por mui corto tempo ao Ven.:

Todos os papeis despachados pelo Sec.:

devem ter, antes da sua assignatura, alguma d'estas expressões: *Por ordem do Ven. .;* *Por ordem ou mandamento da junta de Dig. . e Of. . da Resp. . L. .;* ou *por ordem da L. .;* ou segundo seja a authoridade Mas. . da qual tenham sido emanados.

Se a custodia do sello está confiada ao Sec. . por ha o grande sobre os certificados, ou nos sobrescritos para a G. . L. . e sobre os despachos importantes: o pequeno he destinado para a correspondencia diaria: deve assignar todos os despachos segundo sua qualidade. Se a L. . tem instituido hum guarda sellos, este Offi. . assignará debaixo d'este conceito todas as peggas que levarem o o G. . sello da L. . . Em qualquer perigo o Sec. . está obrigado a salvar tudo o que pertença ao seu Talher, e que esteja nas suas mãos depositado.

Tem obrigação de formar e conservar huma prancha exacta dos membros da sua L. ., e de a inscrever no livro de Arq. . dos trabalhos do I. . G. . S. . . A prancha deve conter o nome, o sobrenome, a data da recepção, e o grão que tenha, assim como a dignidade M. . de cada membro. Depois

erão inscriptos os I I.: novamente recebidos. Os nomes dos membros ausentes devem estar sentados sobre huma lista particular.

Se hum I.: pedisse o seu diploma ao Sec.: elle dará (depois de ter tomado conhecimento o Thezoureiro) assignado por elle e pelos Dignatarios.

Quando hum I.: peça algum certificado, exigirá antes os diplomas ou certificados dos grãos inferiores, que o demandante tenha obtido, inda que pertença a outra L.: e os depositará com as demais peggas que houver nos archivos. Todos os certificados entregues serão inscriptos sobre hum registo separado, por numero de ordem. Cada L.: tem a faculdade de fixar os direitos do Sec.: pelos certificados ou Diplomas por elle despachados.

O Secretario referendará os certificados ou Diplomas dos I I.: visitadores, depois de o terem feito as tres Luc.: da L.: e os entregará ao M.: de C.: para que os torne os seus donos.

Não basta que o Sec.: seja versado no conhecimento das Leis Mas.: deve tambem

conhecer o modo como se hão de conduzir os negocios; portanto deve fazer hum estudo particular d'isto, contemplando que o affecto e o sufragio dos seus I L.: o elevarão a este emprego.

Nas Assembléas o Sec.: cuidará de ter á mão todos os regulamentos da L.: e as pes-
sas necessarias para o exercicio das suas funcções.

Está prohibido expressamente ao Sec.: tomar para si copia alguma dos assumptos Mas.: que tenha que despachar, de qual-
quer genero que sejão: igualmente lhe he prohibido entregar os originaes a ninguem sem licença do Ven.:, e em caso que se ordene a entrega, dará conta d'ella á L.:

O Sec.: guardará debaixo de boa custodia todos os papeis, que pertencem a seu officio, assim como os que se acharem nos archivos da S.:. Terá hum registro exacto, destinado unicamente a conter todo o que entre em ditos archivos, e quando cessarem suas funcções, e faça a entrega em mãos do seu successor, se lhe dará no mesmo registro hum descargo completo.

Todas as L L.: tem faculdade de instituir

hum archivista, porém este L.: não pode gozar dos direitos outorgados aos Officiaes regulares; he dizer que não pode assistir debaixo de tal denominação a junta dos Dig.: e Officiaes da L.:

O Sec.: por seus conhecimentos Mas.: deve fixar a opinião das L L.: que estiverem em correspondencia com a sua, reunindo em suas operações todo o zelo de que he capaz, e augmentar com a pureza do seu estilo a formosura dos trabalhos de sua L.:

Está além d'isto incumbido d'hum emprego de maior importancia: Depositario de todas as deliberações da sua L.:, em elle repousa toda a confiança dos seus I I.: para a distribuição dos sinaes característicos que dão força de Lei, e imprimem a regularidade dos trabalhos na sua Res.: L.:

Do ORADOR.

O officio do Orador he hum dos mais importantes nas L L.: : para desempenhar o lugar a que foi elevado, não deve figurar-se que ha de luzir n'elle com discursos pomposos cheios de aparato, nem tratar de

agradar com huma locução luminosa e realçada: deve valer-se dos talentos que lhe dispensou a natureza, com razoamentos solidos e cheios da melhor e mais sabia moral, que ao mesmo tempo que agrada, instrua seus I. I.: nos deveres que lhes impõe o direito de ser parte da sub.:. Mas.:. Vigiará como os mesmos V. V.: tanto em sustentar os regulamentos, como na ordem e regularidade que devem reinar nos assumptos da L.:, cujos regulamentos deve ter sempre á vista assim como os principios geraes da Mas.:.

Nas discussões complicadas compendiará e resumirá as opiniões de todos, e procurará fixar o verdadeiro ponto que move a questão, e fará que se sinta clara e terminantemente o da disputa no borrador das sessões, antes de proceder ao escrutinio que se ha de fazer para decidir a controversia.

O Orador está obrigado não sómente a pronunciar discursos analogos a cada huma das funcções que celebre sua L.: senão tambem quando lho indique o Ven.:; além d'isto ha de attender ao exame das pessos de Arq.: que outros I. I.: tenham traçado

para ser apresentadas e pronunciadas em L.º.

Está obrigado a communicar ou entregar huma pessa d'Arq.º. em todas as L. L.º. de instrucção. Quando assista ás L. L.º. de iniciação ou de promoção, deve levar consigo huma pessa de Arq.º. analogo ao gráo em que ha de trabalhar, com o fim de empregar o vazio que fica entre as mensagens do preparador, a menos que elle mesmo seja o incumbido d'este officio. Quando o Or.º. he brindado pelo Ven.º. deve examinar os candidatos destinados a ser promovidos a maiores gráos; no acto de cumprir com esta obrigação tão difficil como importante para o bem da ordem, ha de limitar-se ás instrucções approvadas e seguidas no seu rito. Nas deputações solemnes pode o Ven.º. incumbi-lo de tomar a palavra.

O Orador está sobre tudo destinado por sua mesma vocação a manter a boa intelligencia e concordia entre os I. L.º. e a prestar seus bons officios ao Ven.º. ou á Junta dos Dig.º. quando se trate de reunir I.º. divididos, e de estabelecer a boa harmonia entre elles.

Os encargos honrosos que estão signalados

ao Orador são , por conclusão , os de imprimir em nossos sentidos e corações a moral dos emblêmas e geroglificos de nossa ordem sub. .

Depositario sagrado das Leis geraes da Mas. . e das particulares da Resp. . L. . , seus I I. . confião da integridade que deve characterisa-lo , o direito de as explicar.

Orgão da verdade deve rasgar o véo que a occulta , e apresenta-la despida aos olhos dos M. . fracos e facéis de seduzir ; occupar-se em instruir seus I I. . na pratica das virtudes sem as quaes o M. . não pode existir.

Que emprego mais formoso que o de imprimir na alma dos seus I I. . as bondades do Creador ! Recordar-lhes a meudo as maximas Evangelicas , e tornar para a vinha do Senhor aquellas ovelhas que tiverão a desgraça de apartar-se do seu rebanho ! .

Deve recommendar continuamente o respeito que se deve ter ás authoridades Mas. . ; e suas sabias lições não hão de respirar mais que paz harmonia e beneficencia.

DO THESOUREIRO.

Os fundos e economias da L.: estão confiados especialmente ao Thesoureiro. Elle deve pagar todos os gastos da L.: e ter conta de todas as arrecadações que se fizerem, a excepção dos fundos consagrados aos actos de beneficencia.

O giro de cabedaes, e todas as operações de sua administração, não poderão ser outras que as que á L.: lhe pareçam convenientes estabelecer sobre principios geraes de ordem.

O emprego do Thesoureiro tem duas attribuições; huma a arrecadação de fundos, e outra a data d'elles; para isto terá que levar dous livros formaes que só tenham relação o estes dois objectos.

A arrecadação consiste nas transacções ordinarias dos direitos de recepção, de adiantamento, de adopção, dos dons gratuitos e dos impostos extraordinarios.

Estes ramos de cargo se sentarão em conta separada e clara, que o Thesoureiro terá que levar exactamente, e os passará ao livro que corresponde em diferentes sessões.

O Thesoureiro receberá os sensos annuaes de cada membro activo da sua L.: no termo emprazado pelos regulamentos particulares. Apesar d'isso cada membro pode, se quizer, anticipar a paga d'hum anno inteiro.

No fim de cada semestre se pedirá ao Sec.: a prancha dos membros activos da R.: L.: com a qual formará huma columna, transcrevendo-a no seu diario. Além da divisão destinada ao cobro effectivo, que se fizer a seu devido tempo, terá que levar outra para os atrazados; ao lado dos nomes pôrá o dia em que se pagou, e a quantia; de modo que á primeira vista se possa saber os que tem pago, e os que estão sem pagar. Deixará bastante lugar debaixo da columna para sentar os nomes dos membros que se recebem ou adoptem no curso do semestre seguinte. Duas vezes no anno deve o Thesoureiro apresentar á L.: hum estado das contribuições recebidas, e outro de todos os atrazos que houver.

Ao expirar o termo fixado pelos regulamentos da L.: para o pago de contribuições, o Thesoureiro convidará (em L.:) os membros d'ella a pagar sua contribuição; poden-

lo elle renovar esta instancia todas as vezes que o julgar necessario.

O Thesoureiro está obrigado a dar noticia á junta nomeada para este objecto do nome dos membros que tenham nove mezes de atraso, e estiverem ainda sem pagar sua contribuição. Então a junta lhes signalará hum prazo de tres mezes, fazendo-lhes saber que expirado este termo e não comprindo em pagar, a R.: L.: fará riscar os seus nomes da rancha dos seus membros.

Unicamente por decisão particular da L.: fundada sobre motivos justos e solidos, se poderá exceptuar a algum membro presente de pagar as contribuições ordinarias; pois todos são obrigados a cumprir com ellas.

Os de iniciação, de adopção, e de promoção, estabelecidos pelos estatutos da ordem, serão recebidos adiantado pelo Thesoureiro da mão dos membros que tenham proposto, iniciado o filliado; porém nas promoções toca ao candidato satisfazel-os por si mesmo.

O Thesoureiro ou o seu collega está obrigado a protestar contra toda recepção, filiação, ou promoção, feita antes de perceber os di-

reitos. Se elles omitissem de cumprir este artigo, devem responder da quantia á que monte a divida.

Ainda que a L.^a. possa reduzir os direitos de iniciação, de filliação, e de promoção quando assim o tenha por conveniente, não deve outorgar este favor senão ao merito distinguido, ou a hum membro que possa ser mui util á sociedade, e se ache falto de recursos.

Como tal dispensa deve sempre preceder a iniciação, anotará o Thesoureiro a data do dia em que se decidio este assumpto.

Toda quantia posta na caixa do thesouro se passará ao diario, e se fará menção n'elle do dia e da causa que a motivou.

Quando o Thesoureiro não possa assistir a huma assembléa, está obrigado a remetter o seu diario, porém não se permite a membro algum, nem ao seu socio de assentar arrecadações, nem menos fazer observações: se anotará sobre huma folha solta o que toca ao officio do Thesoureiro, e depois de a ter assignado, se depositará no seu diario.

Como os artigos de entrada devem ser collocados debaixo d'hum N.^o e conter a data do dia da recepção, o nome d'aquelle que pa-

ou, e a causa da entrega; os recibos que o thesoureiro deve dar ao pagador levarão igualmente as mesmas indicações.

O diario do Thesoureiro deve apresentar d'humas folhas o estado da entrada e em outra frente o dos gastos. Detalhar-há hum a hums artigos, os quaes se porão debaixo d'hum N.º com indicação da data e dia do recebimento, ou do gasto, do nome de quem pagou, ou saldou, e o que tem motivado esta entrada ou sahida; e quando ajuste suas contas fará o balanço com as addições e a da por menor.

O livro de Arq.º do thesoureiro, rubricado e sellado com o da L.º, se deve collocar sobre a mesa de este Off.º; unicamente os membros d'ella tem direito de o examinar.

Todos os metaes da L.º estão debaixo da guarda e responsabilidade do Thesoureiro á não ser que os regulamentos particulares d'ella contenhão outras disposições.

Quando houver em caixa humas quantias bastante consideravel, corresponde ao Thesoureiro propôr os meios de collocar estes fundos com maiores vantajens e seguridades possiveis. Os gastos da L.º são ordinarios ou extra-

ordinarios. Os gastos ordinarios são os de alugueis da L. ., luzes, lenha, salario dos II. ., serventes, vestidos e ornamentos Mas. ., o papel e outros objectos de consumo diario, e que se regulão d'huma vez.

Os gastos que não sejão das classes acima mencionados pertencem aos extraordinarios.

As LL. .: tem liberdade para augmentar ou diminuir o presuposto dos seus gastos ordinarios.

Os Thesoueiros estão authorisados para pagar todos os gastos ordinarios já approvados, sem esperar por ordem especial da L. .; porém se lhes prohibe pagar os extraordinarios inda que sejão authorisados pelo Ven. . ou algum outro Of. . Dig. . . Para pagar qualquer gasto d'esta classe, devem estar approvados por huma resolução particular de toda a L. ..

O Thesoueiro exigirá huma carta de pago de todas as contas de gastos que vai entregando, e formando hum maço d'ellas bem coordinado por ordem de datas, o depositará nos archivos no fim de cada anno.

Concluido o anno Mas. .: o thesoueiro regulará suas contas, e entregando-as se sujei-

ará a approvação da junta de revisão ou á
 L.:., acompanhando a ellas o excedente que
 e ha de pôr em caixa, com todas as peggas
 relativas á sua administração, dando-se-lhe
 um recibo no mesmo livro; porque quan-
 to conclua seu officio ha de ser hum espe-
 cial e separado sobre a rendição de contas.

MESTRE DE CEREMONIAS.

A primeira obrigação do M.: de C.: he
 de entrar no Templo antes de todos os Of.:
 para se assegurar se tudo está pronto e dis-
 posto para os trabalhos que se vão fazer, e
 se as salas estão bem illuminadas.

Elle he que recebe aos visitantes, e os
 examina; recebe seus certificados, e os en-
 rega as LL.: para que os comprovem (1).

(1) He necessario que os II.: Visitadores ponhão
 seus nomes n'hum pedaço de papel para poder com-
 parar suas assignaturas com as que devem estar sobre
 seus certificados: o Ven.: os comprova e os passa ao
 M.: de C.: para os entregar aos VV.:, os que parti-
 cipão á L.: que as assignaturas estão conformes.

Em caso contrario, os portadores de certificados não
 podem ser admittidos.

Attenderá a que todos os II.: visitadores se colloquem no lugar que lhes he signalado pelos regulamentos geraes.

Se entre os visitadores houver hum Ven.: de L.:, ou huma deputação de alguma, ou hum dos tres G.: Of.: da ordem, ou alguns Of.: de honra, ou em exercicio no G.: O.: se introduzirão do modo seguinte:

Para hum Ven.:, para huma deputação de L.:, ou para hum G... Of.: da G.: L.:, se mandará hum Of.: da L.: para fazer-lhes companhia até ao momento de sua introduccão; se deputará para os receber á porta do templo, tres Of.: precedidos do M.: de C.:, e os receberá espada em mão, de baixo da abobeda de aço.

Para hum G.: M.: a deputação será de nove M.:, dos quaes dois levarão hum estrellá, o M.: de C.: precede o acompanhamento.

Para G.: V.: será de cinco M.:; dois levarão hum estrellá. Para hum Dep.: G.: M.: ha de ser de sete M.:; dois d'estes levarão tambem hum estrellá.

Para o G.: M.: de hum G.: O.: es-

trangeiro, a comissão será de sete mestres dois com estrellas.

Todas estas deputações ou comissões devem sempre ser precedidas pelo M.: de C.:, elle he quem introduzirá estes II.: e Res.: II.: na Resp.: L.: pela aboveda de aço com todas as honras, pompa e magnificencia, que lhes corresponda.

Quando aos trabalhos da L.: se sega hum Banquete, O M.: de C.: deve cuidar em que todo esteja disposto de modo que os II.: visitantes fiquem com commodidade em quanto durem os trabalhos: depositario das joyas dos Dig: e Of.: da L.:, as deve pôr sobre o Altar antes de se abrir a Sessão e torná-las a tomar ao momento que se conclua.

Elle he que executa as instrucções publicas e segredas do Ven.:, presenta o escrutinio a todos os II.: nos casos em que he necessario para determinar huma deliberação ou preceder a huma eleição: ajuda o Neophito a vestir-se com os adornos que recebe do Ven.:, e faz observar em todas as partes o ceremonial prescripto pela L.:. Tem o direito, e inda está obrigado, a avisar com

cortezia e doçura os II.: que se apartem d'elle.

Além d'isto he membro nato de todas as deputações da L.: de qualquer natureza que ellas sejam, e para as outras obrigações que são anexas ao seu emprego, consultará o ritual que he onde lhe estão demarcadas.

Se a urbanidade e a cortesia he o que mais liga e reúne a sociedade profana, com mais razão devem ser praticadas estas virtudes pelos MM.:. Todos os cultos adquirem dignidade por seu ceremonial e attrahem com elle o respeito e a veneração: o nosso deve ter hum. Encarregados d'este precioso emprego, os M.: de C.: devem ter as maneiras mais attractivas para com os Resp.: MM.: que vem visitar suas L L.:; devem com o acolhimento urbano que lhes fação, prepará-los para o que vão receber no regazo dos seus I I.: e deixal-os satisfeitos, e cheios de desejos para que tornem a renovar suas visitas.

Huma L.: deve sempre contar com a affabilidade, humanidade e zelo com que hum M.: de Cer.: prehenche seus deveres e funcções.

ESMOLEIRO OU HOSPITALEIRO.

O Esmoleiro ou Hospitaleiro, he o ministro dos actos de beneficencia da L.:

Sua obrigação he não sómente de se assegurar se os indigentes que reclamão os beneficios da L., os merccem realmente, mas tambem indicar os meios mais efficazes para que os socorros, que se possão dar lhes, sejão de mais utilidade.

Antes de fechar-se os trabalhos, apresentará a caixa dos pobres a todos os H.:; tambem he elle quem recebe as offeras voluntarias destinadas para a beneficencia.

Quando a caixa dos pobres não baste para as urgencias e attenções da L.: o esmoleiro deve excitar a caridade dos seus H.:. N'esses deveres que a caridade recommenda deve empregar o maior zelo e intelligencia, dando a conhecer com isto quanto o interessa o bem estar dos seus semelhantes.

Debaixo da sua direcção, e de acordo com a junta, que a L.: tenha nomeado para o effeito, estará todo o numerario destinado para socorro e allivio da indigencia, e do

mesmo modo se regulará nos peditorios particulares.

Em hum livro assignado e sellado com o da L.ª assentará com muita exâctidão e clareza o credito e data. Cada tres mezes dará conta a L.ª do estado da sua caixa, e no fim do anno fará concluir e legalisar suas contas pelos membros da junta, que as legitimarão com suas firmas.

Além d'isto, huma das principaes obrigações do Esm.ª he de visitar os II.ª, logo que chegue a saber que estão doentes, dando conta do seu estado á L.ª; se empeorão, e os julga em perigo, não deve descuidar - se hum momento, em retirar de suas mãos todos os papeis, cadernos, livros e effeitos M.ª que tenha o enfermo, para os depositar em lugar seguro, e em caso que venha a sarar, lhos restituir; se morre se passará todo á L.ª ou a quem pertençaõ de direito se se conhece que os novos possuidores não farão mão uso d'elles. Deve conformarse, como a hum dever mui grato, a todo o que prescrevem os regulamentos geraes e particulares de sua L.ª sobre o exercicio do seu emprego.

Esta nobre dignidade deve excitar o zelo e a emulação das almas sensiveis e virtuosas : assim he que não ha hum M. : em L. : alguma , que não deseje chegar áquelle lugar , para praticar as virtudes e actos de beneficencia , que traz consigo esta dignidade. He hum dos mais formosos gages , e a pensão mais doce de nossa sublime e immortal constituição : e que nos preceituou o G. : A. : do Universo.

Os profanos a respeitão e venerão , e o Supremo autor do nosso ser estende sua mão protectora sobre aquelle que a pratica , recebendo sua homenagem com doce sorriso.

Que quadro tão brilhante apresenta a nossos olhos o exercicio piedoso de hum Esmoleiro !

Aprendei profanos ! abri vossos olhos á luz , chegai em nosso seio praticar virtudes reaes e verdadeiras ; derramareis com generosidade vossos dons sobre o desgraçado , e recebereis as abenções que dicta o agradecimento. Orgão fiel , executor da vontade e desejos da Resp L. : o esmoleiro recebe adiantado as graças pelo cuidado com que procurou occultar aos indigentes e enfermos , até o nome dos que

os tem assistido. Seu silencio deve sempre acompanhar o fervor caritativo e cheio de sensibilidade, que deve ter para seus I I.: vertendo o balsamo saudavel da amizade fraternal sobre as feridas dos seres infelizes; elle respira hum gozo puro e duradoiro, que he a essencia da primeira e mais sublime das virtudes.

MORDOMOS.

Entre os ritos ha alguns que admittem dois Mórdomos entre os officiaes; suas obrigações são de assistir ao Esmoleiro em todas suas funcções para com os pobres e os doentes.

Devem tambem ajudar o M.: de C.: a ordenar e regular os banquetes e festas, e são membros das deputações solemnes decretadas pela L.:

Todas as L L.: podem regular os deveres dos Mórdomos segundo seus interesses particulares; e podem augmentar o numero de officiaes, se os seus ritos o exigem; determinando suas attribuições, e obrigações por leis particulares á sua L.:

I I. . SERVENTES.

Para ser recebido I. . Servente deve ser o aspirante , homem livre , honesto , honrado e bastantemente civilisado , para que possa ser proprio ás suas futuras occupações.

Hum individuo proposto para ser recebido I. . Servente , será do mesmo modo que os profanos , sorteado por bollas : porém quando se receba se poderão omittir muitas das ceremonias praticadas , conforme as circumstancias ; porém deve jurar obediencia , discricção , e fidelidade.

Todo I. . Servente está obrigado a executar punctualmente as ordens do Ven. . e dos Dignatarios e Of. . relativos á L. .

Ditos I I. . apresentarão com a mais rigorosa exactidão as circulars que lhes fôrem entregues com este intento pelo Ven. . Dig. . ou Of. . da L. . , que são os que tem direito de despacha-las ; e evitarão de as apresentar em tempo que os I I. . as não possam ler.

Se hum I. . se tomasse a liberdade de escrever na circular , notas e observações sobre o que ella contem , o I. . Servente a tor-

nará a levar immediatamente a aquelle que lha entregou, sob pena de ser reprehendido em L.: , se elle tiver atrevimento ainda que não fosse mais do que mostra-la a outro I.:

O I.: Servente que der a ler, ou a copiar hum papel, que lhe for confiado para entregar a hum I.: , a outro a quem não pertença, por não lhe ser dirigido, ou a hum membro de outra L.: , será despedido do serviço como perjuro; sua exclusão, assim como os motivos da expulsão, serão communicados em particular a todas as L L.:

Os I I.: Serventes receberão circulars unicamente do Ven.: ou do V.: que o substitua, do Sec.: do Thesoureiro, do Escoleiro e dos seus substitutos legaes. Aquelle que aceitar huã circular de outro membro da L.: , que não seja dos acima mencionados, e immediatamente a não vá entregar (antes de a mostrar a pessoa alguma) a hum dos I I.: , que tem direito de as expedir, será incontinentemente despedido do serviço.

Hum I.: Servente que por abandono, indifferença, ou descuido, não cumpra com as suas funções, faltará ao respeito e cortesia, que deve aos I I.: como se toma o habi-

to de fazer excessos, ou usa de bebidas fortes; se sua falta fica provada, será reprehendido publicamente pela primeira vez, porém se reincidir n'ella, será despedido do serviço.

Os dias de Assembléa os I I.: Serventes se apresentarão cedo no local da L.: para preparar tudo o que fôr necessario, e cuidarão especialmente de guardar bem a porta da L.: para que nenhum profano se possa introduzir.

Elles são os que servem nos banquetes; porém se a necessidade o exigir, então he quando se permitirá que os auxiliem criados dos membros da L.: que dado o caso que sejam necesarios, nunca serão admittidos com livré.

O detalhe das funcções dos I I.: Serventes, e a recompensa que podem algum dia merecer, serão determinadas pela L.: conforme suas necessidades. Receberão logo do Sec.: que corresponda huma instrucção por escrito das obrigações que lhes são impostas pela L.:

Se chegar a prender fogo na casa onde está estabelecida á L.: ou na sua vecinda-

de, os I I.: Serventes acudir-hão a salvar os effeitos da L.: e sobre todo os papeis, dando promptamente aviso d'este acontecimento aos Of.: e membros da L.: que morarem mais perto.

O titulo de I.: , que se dá a estes servidores os faz esperar com razão, que nenhum membro da L.: os tratará grosseiramente nem com desprezo. Ninguem tem direito de exigir d'elles, como obrigação, hum serviço que não seja peculiar aos negocios da L.: , e se fizerem outros que não o sejam; a alguns I I.: que lhos tenham pedido, darão com esta conducta huma prova de sua cortesia, e de quem tem direito ao agradecimento dos I I.:

Se hum I.: esquecendo as attenções que se devem aos I I.: serv.: os tratasse mal, o I.: Serv.: pode queixar-se ao Ven.: ou á junta dos Dig.: e Of.: , os quaes estão obrigados a examinar o assunto, e se a queixa he justa, a ampara-lo, e pô-lo ao abrigo de semelhantes insultos, e ainda de lhe procurar huma satisfação.

Quando huma L.: estiver satisfeita da boa conducta d'hum I.: Serv.: deve este espe-

tar com fundamento, que não lhe ha de faltar nenhum cuidado nem soccorro que se julgue necessario se elle vem a cahir doente; e se morre a L.: deve pagar os gastos do enterro.

DIREITOS, PRIVILEGIOS, E OBRIGAÇÕES DOS
II.: RELATIVOS AO SEU ESTADO MAÇ.:

Direitos, e obrigações dos Apren.:

I.: G.: SYMB.:

A iniciação dá aos Apren.: todos os direitos e privilegios de Maç.:, excepto os que são reservados aos Comp.: e M.:, porque a estes grãos pertencem prerogativas, e conhecimentos mais extensos.

Os Apren.: tem direito de assistir a todas as Assembléas do seu grão, e de dar seu voto cada vez que o escrutinio circula para a iniciação d'hum profano aos misterios da ordem, ou para a filhação de hum I.:

Cada vez que vão á L.: tem o direito de repassar os borradores dos assentos do seu

gráo, e de ler o catecismo e o código das leis, que o I.º Sec.º está obrigado a confiar-lhes, e o deverão tornar antes de sahir do local. Por seu desejo de se instruir no conhecimento das leis, e em todo o que seja relativo a seu gráo, darão signal do seu zelo e amor á Maç.º.

O gráo d'Apren.º sendo hum estado de prova, o novo iniciado deve achar nas LL.º d'este gráo, poderosos motivos para o inclinar á pratica das obrigações impostas ao Maç.º, tanto na L.º, como entre os profanos. Deve tambem reflectir maduramente sobre a Maç.º em geral, e particularmente sobre o objecto moral do seu gráo; resumindo suas reflexões sobre o papel, as communicará ao seu padrinho, ou ao Or.º da L.º. Em dito resumo evitará de empregar huma vã ostentação de sciencia, e se contentará de explicar suas idéas com clareza e precisão, para provar com ella que está bem penetrado do assumpto que trata.

Os Apren.º são obrigados a assistir a todas as sessões do seu gráo, e particularmente ás LL.º de instrucção; a não ser que algumas obrigações importantes lho impedão, e

n'este caso, darão huma satisfação á L.º.

Privados os Apren.º. do direito de propôr por si mesmos profanos á iniciação, ainda que os considerem mui dignos de ser admitidos na sociedade, não o são para os dar a conhecer a hum M.º. o qual attendendo ás boas qualidades do sujeito se incumbirá da proposição e da responsabilidade,

Se cumprio exactamente com os seus deveres, no tempo fixado pelos regulamentos geraes para todo Apren.º., pode estar bem persuadido que conseguirá sem difficuldade o segundo gráo symb.º.

Ainda que os Apren.º. são privados do direito de fallar em L.º., não obstante se lhes permite fazer proposições por meio de segunda pessoa, que será hum Maç.º. no qual tenham confiança.

DISCURSO PRELIMINAR.

Para a recepção ao 1.º. G.º.

A moral dos Frá.º. Maç.º. he a escolla das mais bellas virtudes; o Maç.º. que tenha re-

colhida toda a pureza que contem as maximas essencias da ordem, desejando fazer d'ellas a regra constante das suas acções e da sua conducta, poderá sem fanatismo, e sem que seja tido por allucinado, assegurar que se todos os homens fossem M.: renasceria de novo o decantado seculo de ouro na belleza e amenidade dos costumes, e nas obras de beneficencia que o amor fraternal havia de praticar. Em huma palavra: a instituição M.: não he outra coisa mais do que huma sociedade de homens que procurão fazer felizes áquelles que os rodeião, tornando-os melhores do que são.

Não basta de ser introduzido em huma L.:, nem de conhecer as palavras, o signo, e o toque de hum gráo, para chamar se propriamente Maç.:; o que constitue sobre todo o M.: he o conhecimento de si mesmo: e só por hum trabalho constante poderá chegar a conceber com o desenrolo das soas idéas, o que he hum verdadeiro M.:. Por isso em nossas L.L.: nos fallão de continuo em trabalhar, e todos os nossos emblemas não são outra coisa mais do que obras mestras que não

tem podido ser executadas sem os mesmos instrumentos, que tem servido para traçar suas justas proporções.

A ociosidade se deve ter em horror entre os Maç. .; porém o trabalho he nada se o não precede o estudo e a meditação. O novo Mac. .; se deve penetrar da obrigação que contrahio quando foi recebido como tal, lembrando-se a toda hora que a sociedade não procura membros inuteis, porque corromper-hião todo o que há de bom em ella.

Semelhante á abelha industriosa, cada hum deve levar á sua L. .; como a hum centro commun, o fructo do seu labor. Trabalhando para todos, tambem trabalha para si, pois participa ao mesmo tempo do producto recolhido por todos seus H. .;. Se a sua pouca experiencia, lhe não permite elevar-se ao mais alto do edificio do corte R. .; basta-lhe ao principio meditar sobre os misterios que lhe fizerão divisar confusamente, examinando com cuidado todo o que lhe mandarão fazer, lendo, estudando com assiduidade, e meditando o catecismo do seu gráo. Cada palavra, cada artigo, cada numero, contem hum sentido occulto que são outros tantos anneis que devem ser

unidos para formar huma só cadêa; pouco e pouco com o estudo e a meditação levantará o véo que cobre nossos misteriosos emblemas, e os principios de moral que descobrirá em elles, lhe servirão de base para as virtudes que deve praticar, para poder hum dia tero justo e verdadeiro titulo de Maç. .

INSTRUCCÕES EM FORMA DE CATECISMO PARA
o I. . G. . SYMB. .

P. . Sois Maç. . ?

R. . Meus II me reconhecem por tal.

P. . D'onde vindes, meu I. . ?

R. . Da L. . de S. João.

P. . Que he o que alli se faz ?

R. . Construir calabouços para os vicios, e erigir templos para a virtude.

P. . Que he hum Maç ?

R. . Hum homem livre; tão amigo do pobre como do rico, quando são virtuosos.

P. . Que vindes fazer em L. . ?

R. . Vencer minhas paixões, sobmetter minhas vontades, e fazer novos progressos na Maç. .

P.: Onde fosteis recebido Maç.: ?

R.: Em huma L.: justa e perfeita.

P.: Quantos membros são necessários para que huma L.: seja justa e perfeita?

R.: Sete: tres a governão, cinco a compõem, e sete a fazem justa e perfeita.

P.: Desde quando sois Maç.: ?

R.: Desde que vi a luz.

P.: Porque meio conhecerei que sois Maç.: ?

R.: Por meus sinaes, palavras e toques.

P.: Como se faz o sinal dos Maç.: ?

R.: Por esquadra, nivel, e perpendicular.

P.: Dai-me o sinal de Apren.: ?

— se dá — (1).

P.: Como se chama esse sinal?

R.: Guttural.

P.: Que significa?

R.: Que prefero ter o P.: cortado antes que de revelar os segredos dos II.:

P.: Dai-me o toque?

— se dá —

(1) Em L.: o V.: manda ao I.: dar o sinal ao 2.: V.:, este o dá ao 1.:, o qual annuncia ao V.: que o sinal he justo; devem-se observar as mesmas formalidades para o toque, e as palavras de P.: e Sag.:

P.: Dai-me a palavra sag.?

R.: Vo-la darei como a tenho aprendido ; porque não me he permittido , mais do que soletrar ; dai-me a primeira letra e vos darei a segunda ; começai , e vos seguirei.

P.: Que significa essa palavra ?

R.: A sabedoria está em Deos. Era o nome d'hum Col. de Bron. posta ao N. do Templo de Solomão , na qual se reunião os Apren. para receber seus ordenados.

P.: Dai-me a palavra de Pas. ?

— se dá —

P.: Que significa esta palavra ?

R.: O nome d'hum dos filhos de Lameth, que inventou a arte de trabalhar os metaes.

P.: Porque vos fizesteis receber Maç. ?

R.: Porque estava nas trevas, e desejava ver a luz.

P.: Quem vos procurou o favor de ser recebido Maç. ?

R.: Hum amigo virtuoso , que ao depeis reconheci por I. .

P.: Em que estado haveis sido apresentado em L. ?

R.: Nem nú, nem vestido, para representar o estado de innocencia, e para me recordar que a virtude não necessita adornos; não obstante, em huma postura decente. Desprovido de metaes porque são o embléma do vicio, que o Maç.: deve fugir.

P.: Como haveis sido introduzido em L.?:

R.: Por tres grandes golpes.

P.: Que significavão aquelles golpes?

R.: Correspondem ás tres palavras do Evangelho: Pedi e vos darão, Buscai, e encontrareis, Batei, e vos abrirão.

P.: Que he o que produzirão aquelles tres grandes golpes.

R.: Me perguntarão meu nome e sobrenome, o lugar do meu nascimento, meu officio, e se eu me apresentava da minha própria vontade para ser recebido Maç.:

P.: Que fez de vos o Exp.: que vos preparou para ser recebido Maç.?:

R.: Me introduziu na L.: entre os dous VV.:, e me fez viajar como Apren.:, a fim de me dar a conhecer as difficuldades que se achão para chegar a ser M.:

P.: Que haveis visto quando entrasteis na L.?:

R. : Nada que o espirito humano possa comprehender; hum véo espesso me cubria os olhos.

P. : Porque vos fizeram viajar?

R. : Me disserão que por este meio havia de achar o que procurava.

P. : Que he o que esperaveis achar n'aquella viagem tão penosa.

R. : A luz.

P. : A achasteis?

R. : Não.

P. : Quem vos procurou o que buscaveis?

R. : O M. : Resp. : M. : da L. : me recebeu do consentimento de todos os II. : , depois de me ter submetido ás provas necessarias, e de ter recebido de mim hum juramento, e huma promessa inviolavel de guardar os segredos da ordem; e me deu em fim a luz.

P. : Como estaveis quando fizesteis essa promessa?

R. : Em hum quadrado perfeito; tinha o joe. : D. : nú sobre a Esq. : a M. : D. : sobre o Sto. : Ev. : , e na Es. : tinha hum Comp. : a Pon. : Apo. : sobre o meu Cor. : ; e d'este modo contractei minha obrigação.

P.: Que vistes quando vos tirarão o véo que vos cubria os olhos?

R.: Tres grandes luzes que representavão o Sol, a Lua, e o M.: Resp.: M.: da L.:

P.: Que relação ha entre aquelles astros e o M.: da L.:?

R.: Como o Sol preside ao dia, e a Lua a noite, do mesmo modo o M.: da L.: preside ali dia e noite para a esclarecer com as suas luzes.

P.: Porque vos introduzirão n'hum quarto escuro?

R.: Para me deixar entregue ás minhas reflexões e pensamentos; porque todo o homem que quer adoptar hum estado, não pode reflectir demasiado sobre as consequencias do empenho que vai contrahir, e em semelhantes circumstancias deve sempre sondar o interior do seu coração no silencio.

P.: Porque vos despojarão de todos metaes?

R.: Porque tratando-se de fazer tornar a viver entre nós aquelles tempos felizes, devemos apartar tudo o que tenha relação a estes perniciosos metaes, que são o symbolo de todos os vicios, e no dia de hoje

o objecto do avareza e cubiça dos homens que se ligão com elles: despojando-me pois de metaes, quizerão preparar-me a desprehendimento de mim mesmo, e fazer-me comprehender que devo abandonar todas minhas preocupações: n'humas palavras, deixar de ser homem mundano, e cambiar-me em homem novo, he dizer homem M.:

P.: Porque vos pozerão hum véo sobre os olhos?

R.: Para me dar a conhecer, que, como humas imagem sensivel das trevas do meu espirito, do erro, e da superstição, cujo joguete era eu, devia procurar livrar-me d'ellas buscando a L.:

P.: Porque tinheis o braço nú, e o peito esquerdo descoberto?

R.: Para me recordar que minha primeira obrigação he de consagrar meu braço á patria, e meu coração aos meus H.:

P.: Sobre que trabalhão os Apren.:

R.: Sobre a pedra Br.:

P.: Onde recebem a paga?

R.: Na Col.:

P.: Como a recebem?

R.: Dando o sinal, o toque, e a palavra.

P.: Onde está situada a Col.: J.: ?

R.: Na parte septentrional do Templo, e à esta Col.: he que se reúnem todos os Apren.:

P.: Porque estão os Apren.: só na parte septentrional do Templo?

R.: Porque não tendo adquirido ainda a força, e o conhecimento necessario dos trabalhos Mas.:, ficão n'aquelle lugar para se acostumar a elles, e receber suas instrucções.

P.: Quantas janellas hà no Templo?

R.: Tres, situadas ao Or.: ao Oc.:, e ao Meio d.:.

P.: Porque não há no Septentrião?

R.: Porque o Sol allumia pouco aquella parte.

P.: Para que serve a trolha nos Templos?

R.: Para occultar os defeitos dos nossos H.:.

P.: Qual he o dever dos VV.: em L.:?

R.: De se assegurarem se o Templo está coberto.

P.: Onde se põe o Ven.: em L.:?

R.: Ao O.:.

P.: Porque?

R.: Assim como o sol principia a sua carreira n'aquella parte do mundo, do mesmo modo o Ven.: se põe ao O.:, para abrir a L.:, dirigi-la nos seus trabalhos, e aclará-la com suas luzes.

P.: Onde se põem os VV.:?

R.: Ao Oc.:

P.: Porque

R.: Porque assim como o sol termina a sua carreira n'aquella parte do mundo, os VV.: se põem ao mesmo lado para ajudar o Ven.: a fechar a L.:, pagar os Of.:, e despedi-los satisfeitos e contentes.

P.: A que hora se abre a L.:?

R.: Ao meio-dia.

P.: A que hora se fecha?

R.: A meia noite.

P.: Qual he vossa idade?

R.: Tres annos.

P.: Que deve fugir hum Mas.:?

R.: A murmuração, a calumnia e a ociosidade.

P.: Que deve observar?

R.: O silencio, a prudencia e a caridade com seus H.:

P.: Qual he a obrigação do M.:?

R.: Trabalhar, obedecer, e callar.



Discurso para a Recepção de hum Apren.º.

Mas.º.

Meu I.º. ,

Quando abristes vossos olhos á luz, huma infinidade de objectos novos para o entendimento humano se apresentarão diante de vossa vista: as diversas circumstancias de vossa recepção, as provas a que vos haveis submettido, as viagens que haveis feito, e os adornos do Templo em que vos achais, são emblemas que necessariamente devem ter excitado vossa curiosidade: vou, I.º. meu, fazer o possivel para vos satisfazer dando-vos a conhecer huma parte dos nossos mysterios.

Entregue em mãos desconhecidas, e posto n'hum lugar onde a imagen da nossa dissolução está por todas partes repetida, vos deveis ter penetrado do nada das grandezas humanas; o orgulho e a ambição, aquellas fantasmas em pos das quaes correm todos cegamente, devem ter perdido no vosso coração todo seu atractivo, afastando da vossa

razão o véo com o qual encobrem seus defeitos, e deixando em troca seus esqueletos descarnados pelos vícios, para vos mostrar o escolho que deveis evitar cuidadosamente, por ser adonde vão destroçar-se todas nossas paixões e desejos desordenados. Em aquella obscura e silenciosa morada, haveis reflectido profundamente, I.º meu?, haveis concentrado vosso espirito em si mesmo?, haveis pensado na vossa existencia desde o momento em que haveis começado a figurar sobre a terra e n'aquelle em que tereis que desaparecer da sua superficie? A reflexão e a meditação inclinou-vos a crer, que quando deixeis vosso mortal despojo, tereis que abandonar para sempre vossos amigos, e tu do o que mais vos prende a este mundo? Não veio a doce e prazenteira idéia da immortalidade da alma derramar nos vossos sentidos hum balsemo saudavel e consolatorio? Não vos penetrou o G.º. Arq.º. do U.º. com hum rayo de sua benefica luz? Sim, I.º meu, assim o queremos crer; vossas virtudes, a regularidade dos vossos costumes na vossa conducta passada, e vossa firme resolução de ver a L.º.; são garantes seguros que o supremo Criador elheu para vos com benevolencia: deveis haver sentido que

existia em vos huma pequena particula do principio generativo, que tarde ou cedo se ha de reunir ao grão todo, do qual elle he huma parte.

Sobre esta profunda verdade, I.º meu, deveis dirigir vossos pensamentos, e meditando sobre ella procurar a luz que ha de illustrar-vos do todo. O fim a que se dirige a M.º, cuja origem se perde nos seculos mais remotos he de reunir todas os homens, que penetrados da necessidade de se occuparem na virtude, e nos meios de propagar a doce e sãa moral que ella nos ensina, querão trabalhar n'esta obra meritoria, com toda a tranquillidade, calma, e recolhimento que merece. Para apartar os profanos, cuja cegueira, ignorancia, e vicios, terião necessariamente embaraçado nossos augustos trabalhos, nos temos devido rodeiar de mysterios, symbolos, e sinaes, que nenhum sentido apresentassem aos que não fossem iniciados n'elles, porém que podessem trazer sempre á lembrança dos verdadeiros Maç.º sua conduta e seu dever.

Recorrendo os objectos representados no quadro que tendes debaixo da vista, vou des-

cubrir-vos huma parte dos nossos emblemas; com perseverança e zelo, podereis hum dia conhecer o que não posso revelar-vos n'este momento.

O tudo d'este quadro representa o Templo de Salomão. Bem sabeis que aquella obra mestra das artes, aquella maravilha do mundo foi considerada como hum monumento perfeito; sobre semelhante modelo devemos elevar o Templo da virtude: para nos tornar dignos d'ella, não sómente nos devemos valer de cuidados e precauções, mas ainda trabalhar assiduamente com zelo e ardor, esforçando-nos para nos tornar perfeitos, que he o unico meio de alcançar o nosso intento.

O copo de amargo com que fosteis refrigerado, vos annuncia que não chegareis sem obstaculos; porém assim como a amargura não vos tem impedido de o beber até o ultimo, do mesmo modo lograreis com a força, e a perseverança, vencer os obstaculos que possão deter-vos hum momento. »

O Ven.: M.:, conferindo-vos o grão de Apren.: M.:, que haveis merecido, pela constancia com que haveis supportado as provas necessarias para vossa recepção, vos tem

dado a conhecer a Col. : J. : , que podeis ver ao Sept. : , aquelle he o ponto de reunião dos Apren. : . A fruta que coroa o capitel, e cujos numerosos grãos veis, vos designão claramente a fecundidade da natureza.

Todavia não vos he permittido subir os cinco degrãos que precedem o pavimento mosaico, porém confiamos bastante do vosso zelo ao trabalho, para esperar que com vossa intelligencia chegareis a elle algum dia; deveis por agora deter-vos no terceiro degrão, para os tres passos de Apren. : que vos forão ensinados. « O numero ternario deve apresentar á vossa imaginação diversos objectos que hão de occupar sempre o espirito do verdadeiro M. : ; os tres signos da natureza, as tres Col. : immoveis que sustentão o edificio Mas. : , a Sabedoria, a Força, e a Belleza; as tres luzes do Templo, as tres palavras do Evangelho, batei, buscai, e pedi; em fim, I. : meu, a Divindade, a Natureza, e o homem. » Contemplai huma parte da mina fecunda que este numero symbolico vos dá a examinar, e a profundizar: « Este trabalho vos foi indicado unicamente; semelhante á pedra bruta que estais vendo,

não tirareis d'elle fructo algum, se pelo trabalho e o branhido não lhe dais a forma, e o brilho que deve ter. •

Deveis facilmente divisar no alto do quadro os dois astros que se apresentam hum em pos do outro para allumiar o planeta que habitámos, hum com sua luz propria, e o outro por reflexão. D'este modo vereis que o Mas. . nunca está nas trevas; sempre fitos os olhos no G. . A. . do U. . , o olha como seu guia, e se dirige por elle. Estes globos resplandecentes nos apresentam o mais bello exemplo que devemos seguir; se a puzza das suas luzes beneficas nos penetra com seus rayos, procuremos que nossas almas á imitação do astro da noite, reflectão sobre os Il. . que estão nas trévas, huma porção d'aquellas luzes que nos tem prodigado. Para iste, I. . meu, he mister que a doce amizade nos una, e que a igualdade, representada pelo nivel, seja huma verdade. Aqui todos somos iguaes, filhos da mesma mai, quero dizer da natureza fecunda; não se reconhece nenhuma d'aquellas distincções profanas que só ensoberbecem os fatuos, e aos que não sabem, ou não podem decorar.

se com suas proprias virtudes; n'hum pa-
lavra, se tratais de achar entre nós o mais
grande, procurai o mais virtuoso.

O compasso, emblema da exactidão,
prescreve aos verdadeiros Mas.: (pelo cir-
culo que elle traça) de não empregar
coisa alguma antes de ter reflectido com
madureza, de a ter examinado desde a su-
perficie até ao centro, e de conhecer que
he justa.

O festão dentellado que decora o remate
do quadro, he o emblema dos vinculos que
devem unir, e estreitar fortemente todos os
Maç.: espalhados sobre a terra, para os dirigir
a hum mesmo centro; examinai a perpendicu-
lar; indicar-vos-hà claramente pelo ponto
vertical, que tudo nos vem d'acima.

Eis aqui, I.: meu, a base e o allicerce
da M.: queremos erigir templos á virtude,
porém nossos trabalhos serão perdidos, e
ficarão sem effeito, se não temos muita in-
dulgencia com nosso proximo.

O Maç.: que construe edificios materiaes,
se serve da trolha para igualar, e occultar
os defeitos da sua obra: assim os M M.:,
elevando o Templo dedicado á virtude, devem

fazer uzo d'ella para igualar, e occultar os defeitos d'aquelles dos seus I I. . , que possão desluzir hum lugar tão sagrado; por este meio purificaremos nossos corações, para que quando chegue o dia da dissolução do homem mortal, possa o homem immortal desprender-se sem custo do seu despojo terrestre, para se unir puro, e sem nodoa, ao primeiro principio d'onde dimana. Entretanto elevemos nossos corações com tranquillidade e fervor para a divindade; e digamos por trez vezes: Gloria ao G. . A. . do U. . !

Direitos e Obrigações de Comp. .

2. . G. . Simb. .

Os Comp. . tem direito de assistir a todas Assembléas do seu gráo, e de dar o seu suffragio nas deliberações que tem por objecto a promoção d'hum Apren. . ao gráo de Comp. . . Além d'isto, tem direito de tomar conhecimento dos protocolos dos trabalhos

do seu gráo, e de ler as instrucções dos Comp. . .

Com profundas meditações sobre as qualidades que caracterisáo o Maç. . : instruído, e sobre a arte de bem governar huma L. . : , se prepara para a Mes. . : . Descorrem o véo que occulta os mysterios que contem o segundo gráo, explicando-os: tal deve ser o objecto do seu estudo. Devem entregar suas reflexões por escripto ao seu Pad. . : , ou ao Cr. . : , sugeitando-se a sua approvação, certos que olharáo como huma obrigação de ajuda-los nos seus trabalhos.

Os Comp. . : são obrigados a frequentar com applicação assidua as L L. . : de Apren. . : e as suas proprias; e quando algumas obrigações importantes os impossibilitem, o irmão presente á L. . : .

Se hum Comp. . : chegasse a descobrir entre seus amigos hum homem digno de ser recebido Mas. . : , e que este lhe manifeste hum grande desejo de o ser; como não tem direito de o propôr, o fará apresentar por hum M. . : , o qual, tomando o seu lugar, responderá do prescelyto.

Depois de ter cumprido o tempo fixado

pelos regulamentos geraes com o zelo que requer o seu G.:., todo Comp.:. pode aspirar a obter a Mes.:.; além d'isto, tem direito de a pretender anticipadamente, quando com escriptos sabios, discurredos, e meditados profundamente, patenteia d'hum modo sufficiente que se occupou seriamente nos principios, e dogmas da ordem: o fructo do seu trabalho será apresentado na L.:., pelo Pad.:., ou pelo Or.:.

Sendo os Comp.:. privados da palavra como os Apren.:., occorrerão a o seu Pad.:., ou a outro M.:., quando tenham alguma cousa que paopôr á L.:.

PROLOGO.

O Apren.:. que está bem penetrado do Iº.:. G.:. com que foi condecorado, deve sentir huma grande satisfação, quando por premio de sua applicação e zelo para o trabalho, tem chegado a subir os cinco degráos do Templo, e a receber o gráo de Comp.:.. Huma nova luz resplandece á sua vista, sua esfera se engrandece, e seus olhos podem recorrer hum horizonte mais vasto, sem temor de lastimar

a vista com os raios luminosos que partem do Ori.°. Pode com seguridade fixar a estrella scintillante, cujo resplandor vivo e brilhante o vem illuminar. Esta estrella misteriosa, que he o principal emblema do gráo de Comp.°, deve particularmente atrahir toda sua attenção. Esta estrella, que aparta dos olhos as trevas que rodeião o profano ignorante e incredulo, lhe servirá de Norte para se dirigir no estudo da sabedoria; lhe dará a conhecer o fogo generativo, e invisivel que não sómente espalha a vida e a animação sobre os tres reinos da natureza, mas tambem que dá o movimento a todo o Universo, e regula o curso dos orbos luminosos que se movem magestosamente sobre nossas cabeças, e cujo espectaculo sublime, renovado cada dia, nos dà huma idéa da grandeza do G.°. A.°. do U.°, que com sua unica vontade, e com hum sopro divino, determinou o numero, a magnitude e o movimento de todos elles, ao mesmo tempo que os criou do nada.

Não obstante, ainda que he permittido ao Comp.° medir com a vista o immenso espaço que tem que recorrer, não deve esperar que

o há de conseguir sem difficuldade , se não chama em seu soccorro a quinta sciencia , cuja letra inicial que brilha no centro da estrella refulgente lhe está indicando; quero fallar da Geometria , cujos problemas sempre produzem resultados verdadeiros , luminosos, e invariaveis. Com a assistencia d'esta sciencia , poderá andar de hum passo mais firme na carreira Maç. .; per meio d'ella , passará successivamente do conhecido ao que fica por conhecer; e estudando , e comparando entre si a cadêa dos Seres, dos quaes o primeiro degráo he elle , chegará ao conhecimento d'aquella estrella misteriosa, que he o ponto fixo do gráo de Comp. . . Sondando-se, e estudando-se a si mesmo , he como pode chegar a obter em pouco tempo o sub. . gráo de M. . , que he o complemento da Maç. . Smyb. . , com o qual acabará de correr o véo que todavia lhe impede o descubrimento dos nossos emblemas , e lhe dará a conhecer claro e palpavel o verdadeiro sentido d'elles, que já deve penetrar confusamente , se corrigindo seus costumes, e praticando a virtude, se penetrou a sua alma dos nossos misterios , e dos principios moraes que selhe derão a conhecer.

INSTRUCCÕES DO II.º. G.º. SYMB.º.

- P.º. I.º. meu, sois Comp.º.?
- R.º. Sim, o sou.
- P.º. Como haveis chegado a este gráo?
- R.º. Com o trabalho e a prudencia.
- P.º. Que he o que vos ensinarão quando vos receberão Comp.º.?
- R.º. O significado da letra G.º.
- P.º. Que significa?
- R.º. Geometria, quinta das sciencias, a mais util aos Maç.º.
- P.º. Onde fosteis recebido?
- R.º. Em huma L.º. perfeita.
- P.º. Como se compõe huma L.º. perfeita?
- R.º. Com sete membros, chamados Luz.º., que são: hum Ven.º., dois VV.º., tres Mes.º., e hum Comp.º.
- P.º. Como vos receberão?
- R.º. Fazendo-me passar da Col.º. J.º. á Col.º. B.º., e subindo cinco degráos do Templo; depois me derão hum sinal, hum toque, e duas palavras.
- P.º. Dai-me o sinal?
- Se dá. —

P.: Como o chamais?

R.: Pectoral.

P.: Que significa?

R.: Que guardo o segredo dos meus *II.*: no meu *Cor.*:, e que preferir-hi an'o ver arrancar antes que de o revelar aos profanos.

P.: Dai-me o toque?

— Se dá. —

P.: Dai-me a palavra?

— Se dá como se tem aprendido. (1)

P.: Que significa essa palavra?

R.: A força está em Deus. He o nome da *Col.*: que esatava ao *Meiod.*: da porta do Templo, onde se ajuntavão os *Comp.*..

P.: Haveis trabalhado desde que sois *Comp.*..?

R.: Sim. *M.*: Ven, no Templo de Salomão.

P.: Por que porta entrasteis n'elle?

R.: Pela de Occidente.

P.: Que he o que achasteis perto d'aquella porta?

R.: Duas grandes *Col.*: de *Bron.*:; ocas,

(1) Em *L.*: se observa, no que toca ás palavras, sinâes, e toque, as mesmas formalidades que nas instrucções do grão d'*Apren.*:

de dez e oito codos de alto, quatro dedos de espesso e deze codos de circumferencia; humas folhas d'Acanto adornavão os capiteis que estavão dominados por lirios e romans.

P.: Quantos havia?

R.: Cento e mais

P.: Porque dizeis cento e mais.

R.: Para indicar que os bons Maç. não devem ter numero.

P.: Para que servia o interior d'aquellas Col.:

R.: Para guardar os instrumentos de Geometria, e o thesoiro para pagar os obreiros.

P.: A quem estava dedicada a L. onde vos receberão?

R.: A São João Baptista.

P.: Porque?

R.: Porque no tempo das guerras da Palestina, os Cavalleiros Mas. se unirão aos de São João de Jerusalem, para combaterem contra os infieis; e como se tinham posto debaixo da protecção d'aquelle Santo, e ganharão a victoria, lhe derão graças, ajustando entre si, que todas as L. lhe serão dedicadas em diante.

P.: Em que lugar está situada vossa L.?

R.: Ao *O.:* do Valhe de Josaph.:. n'hum lugar onde reina a paz, a virtude, e a união.

P.: Que forma tem?

R.: Hum quadrilongo.

P.: Que comprimento?

R.: Do *Or.:* ao *Oc.:*

P.: Que largura?

R.: Do *S.:* ao *N.:*

P.: Sua altura?

R.: Codos sem numero.

P.: Sua profundidade?

R.: Da superficie da terra até ao centro.

P.: De que está cuberta?

R.: De hum docel celeste, semeado de estrellas.

P.: Quem sustenta hum edificio tão vasto?

R.: Dois grandes pilares.

P.: Como os chamais?

R.: Sabedoria, e força.

P.: Esplicai-me isto?

R.: Sabedoria para inventar, e força para sustentar.

P.: Ha alguns ornamentos na vossa *L.:*?

R.: Sim, tres: que são o pavimento Mozaico, o festão dentellado, e a estrella scintillante.

P.: Que representão aquelles ornamentos?

R.: O pavimento mosaico significa o umbral do gran pórtico do Templo; o festão dentellado, os ornamentos exteriores; e a estrella scintillante, o centro d'on-de vem a verdadeira luz.

P.: Não contem estes ornamentos alguma moralidade?

R.: Sim; o pavimento mosaico, formado de differentes pedras unidas pelo cimento, indica a união estreita que reina entre os *M.*, porque estão unidos pela virtude: o festão dentellado, he o emblema do adorno exterior d'huma *L.* pelos costumes dos *II.* que a compõem; e a estrella scintillante he o simbolo do Sol no Universo.

P.: Ha tambem algumas joyas?

R.: Sim, seis, tres moveis, e tres immoveis.

P.: Quaes são as trez moveis?

R.: A esquadra, o nivel, e a perpendicular.

P.: Porque as chamais moveis?

R.: Porque passam d'hum *I.* a outro.

P.: De que servem?

R.: A esquadra serve para formar quadra-

dos perfeitos, o nivel para igualar as superficies, e a perpendicular para levantar edificios sobre suas bases.

P.: Quaes são as trez joyas immoveis?

R.: A pedra bruta, a pedra cubica com ponta, e a tabella para traçar dos Mestres.

P.: Qual he o seu uso?

R.: A pedra bruta serve aos Apren. para trabalhar, a cubica com ponta he o solido mais perfeito; ella contém todos os numeros sagrados; os Comp. se servem d'ella para extender os seus conhecimentos, a tabella de traço serve aos M. para levantar os seus planos.

P.: Não tem todas estas joyas, alguma significação symbolica?

R.: Sim; a esquadra nos annuncia que todas nossas acções deveser reguladas sobre a equidade; o nivel, que todos os homens são iguaes, e que huma perfeita união reina entre os I. I., e a perpendicular nos demonstra a estabilidade da nossa ordem, erigida sobre as virtudes; a pedra bruta, na qual trabalhão os Apren., he o emblema de nossa alma susceptivel de boas e de más impressões; a pedra cu-

bica , que serve aos Comp. . , nos faz recordar que só vigiando sobre nós mesmos, nos podemos preservar dos vícios, e a tabella para traçar dos Mestres, he o bom exemplo que nos facilita a pratica das mais eminentes virtudes.

P. . Quantas especies de Maç. . ha?

R. . Duas, Mas. . de pratica, e Maç. . de theoria.

P. . Quaes são os Mas. . de theoria?

R. . Os da nossa ordem, que edificão Templos para a virtude, e construem calaboucos para o vicio.

P. . Quaes são os Maç. . de pratica?

R. . Os obreiros que construem edificios materiaes.

P. . Para que serve a Maç. . de theoria?

R. . Para purificar nossos costumes, e tornar-nos uteis ao estado, e á humanidade, pelos principios de Sub. . moral que ensina.

P. . Quaes são as leis da Maç. . ?

R. . Castigar o crime, e honrar a virtude.

P. . Que deve evitar o Maç. . ?

R. . A inveja, a calumnia, e a intemperança.

P.: Que deve observar?

R.: O silencio, a prudencia, e a caridade.

P.: Podeis dizer-me quantos pontos ha na Maç.?:?

R.: São innumeraveis; porém se reduzem a quatro principaes, que são, o guttural e o pectoral, para nos recordar da nossa obrigação, quando os fazemos; o manual, quando se dá o toque para se reconhecer, e o pedestre que nos ensina que todo bom Maç.: deve andar na vida da equidade, cujo symbolo he a esquadra.

P.: Como viação os Comp.?:?

R.: Do Or.: ao Meiod.:, do M.: ao N.:, e do N.: ao O.:.

P.: Que significa isto?

R.: Que hum M.: deve voar em soccorro dos seus I I.:, inda quando estiverem nas extremidades da terra.

P.: Onde se põem os Comp.?: em L.?:?

R.: Ao M.:, para receber as ordens dos M.:.

P.: Qual he o seu lugar em L.?:?

R.: Na Col.: B.:.

P.: Qual he a palavra de passe dos Comp.?:?

— Se dá. —

P.: Que significa essa palavra?

R.: Numerosos como as espigas de trigo.
Era a palavra de resenha, dada á guarda do campo ou exercito de Jephé, quando hia contra os Efraimitas, que se tinham sublevado.

P.: Haveis visto vosso *M.:* hoje?

R.: Sim.

P.: Como estava vestido?

R.: De oiro, e de azul.

P.: Que significão essas duas palavras?

R.: Que hum *M.:* deve conservar a sabedoria no meio das grandezas.

P.: Qual he vossa idade?

R.: Cinco annos.

P.: Que hora he?

R.: Meia noite (1).

(1) Esta *L.:* se abre e se cerra como a precedente: só o nome, o sinal, e os applausos devem ser diferentes.

DISCURSO PARA A RECEPÇÃO DE HUM COMP. .:

Meu I. .

Com hum trabalho constante e assiduo temos logrado dar huma forma regular á pedra bruta, emblema do gráo de Apreñ. .: Guiados por esta primeira luz, que se representa na estrella scintillante, temos penetrado até o centro da pedra misteriosa, para descubrir desde elle, o principio dos nossos trabalhos, que ainda que muito simples, offerecem aos espiritos mais illustrados, hum objecto digno da sua admiração, meditação e investigações.

Em vão o homem se elevaria até ao mais eminente da natureza, se não recapacita todos os pontos que tem decorrido, para se conhecer a si mesmo. Desconhecendo este principio, merece nossa compaixão, porque, entregue á orgulhosa presumpção, ha de esquecer-se, no seu delirio, até das leis mais sagradas.

Este quadro representa, I. . meu, quasi os

mesmos emblemas que o do gráo de Apren. :; a differença que percebeis n'elle consiste nos cinco degráos que vos conduzem á porta do Templo, á entrada do qual vedes huma pedra cubica, em lugar de huma bruta, que no vosso primeiro gráo vos apresentava huma imagem do cahos; em fim já vedes todo o circulo do Templo illuminado pelos rayos brilhantes da estrella scintillante. Estes nove emblemas, serão para vos de hum preço inestimavel se com profundas, meditações chegais a cõmprender os verdadeiros principios da grande obra da sabedoria.

Como a arte mecanica que serve de emblema aos nossos trabalhos, requer d'quelle que a professa, o conhecimento necessario da Geometria pratica, do mesmo modo não podemos executar o plano que nos foi confiado sem o conhecimento da quinta sciencia, isto he, a Geometria Symbolica; por ella deduzireis claramente, que nosso Templo não se pode elevar senão he debaixo da reunião das proporções mais exactas em todas as partes do edificio; e vereis fitalmente, que as pedras cubicas, e symbolicas, que são destinadas a formá-lo, devem ser cuidadosamente exa-

minadas por nossos Architectos , antes de as sentar ; por receio que se tivessem irregularidades poderião causar a ruina do Templo.

Com a geometria ignorada dos profanos, temos sondado a profundidade do Templo, e medido sua altura e todas suas dimensões; por estas leis guardarão symetria todos os ornamentos que decorão cada huma das suas partes, com os emblemas proprios para que possa o sabio descobrir, por meio da meditação, o intento dos nossos trabalhos; por esta arte se levantarão as Col. . de Bron. . com os numeros que contem, se adornarão os capiteis de romans, e aformoscado o conjuncto com olorosos lirios. Em fim pela Geometria se conhece a medida e o peso das palavras da sebedoria.

Subi com confiança os cinco degrãos que conduzem ao Templo onde todo profano treme ãe chegar; e ajudado de nossa Sub. . Geo. . apurai todos vossos recursos para chegar a conhecer com perfeição o numero; porque sem este conhecimento tão necessario, J. . e B. . serão para vos hum misterio impenetravel.

Por nossos instituidores nos foi ensinado

que o numero cinco he o da união e do matrimonio , composto de 2 e 3 numeros par e impar. Com effeito , lembrai-vos que nosso Templo he o emblema do Universo , e que duas substancias constituem todos os seres por meio de tres principios. Estas duas substancias são o Ceo e a Terra; que estas tendo por agentes os tres principios formão hum conjunto armonioso , na producção de todos os mixtos ou compostos da natureza. Em fim estes tres principios constitutivos dos Seres estão representados pelas tres Col. . , Sab. . , For. . , e Bell. . , que sustentão o Templo.

Este numero cinco augmentado em duas partes iguaes , forma 10 , que he o complemento de toda perfeição : o 1º , representa o G. . Arq. . do U. . e o 10 , a immensidade do seu poder ; porque o circulo não tem nem principio nem fim.

A cifre X dos Romanos , representa do mesmo modo , hum emblema mui precioso para os Maç. . ; porque descompondo-a , e analisando-a , forma hum sentido distincto. Separando os dois braços , e levantando hum d'elles perpendicularmente , e sentando o outro horizontal na sua extremidade , se forma a le-

tra L. . .; unidos em angulos a letra U, e cruzados a letra X, as que unidas formão a voz latina LUX, (luz.) Assim pois, pela arte Geometrica obtereis o conhecimento d'esta luz increada, que dá a *intelligencia e a vida*: porém estes numerós são racionais; nunca os profaneis considerando-os materialmente, pois como taes só podem servir a usos profanos. Esta demonstração serhia inutil, se nos limitassemos ao conhecimento abstracto da luz: porém tornemos ao seu principio, e sigámo-lo nós seus progressos, para poder recolher toda a sua sabedoria que he o ultimo e mais perfeito resultado das suas producções.

Essa estrella resplandecente, he o emblema da luz que procede do G. . . A. . . do U. . .; para nos dar a conhecer o seu principio, se poz no seu centro a letra G. . . que indica o nome de Deos, *Gibor Elshim*, cujo significado he, Deos forte, creador dos elementos e de todo o mais perfeito.

Sem a Geo. . ., em vão comecariéis a obra da sabedoria, que deveis aperfeiçoar; em vão intentareis erigir hum Templo symbolico, pois tudo ficaria sem effeito: para o conseguir,

tomai a perpendicular e elevai-vos ao primeiro principio da luz, isto he ao G.: A.: do U.:, do qual recebemos a intelligencia que nos faz penetrar os segredos da natureza.

Esta estrella he a luz, que esclarece tudo o homem que vem ao mundo; ella luze no meio das trevas, não como fogo facticio, ou de reflexão, mas sim como o centro d'onde dimana todo. Ella aformosea e adorna toda a natureza; a ella devemos o fogo da imaginação, os ditos agudos, a sublimidade dos pensamentos, a profundidade do juizo; em huma palavra, tudo o que caracteriza a intelligencia do homem. *He o principio do movimento e da vida*; compõe todos os corpos, os perfeioa, os multiplica, e os destroe, para lhes dar huma forma nova e mais perfeita que a primeira, como se vê no bicho de seda quando o faz sahir da tumba onde estava sepultado, para que torne a gozar segunda vez do beneficio dos seus rayos: no seu primeiro estado era hum insecto vil, pesado e proscripto, com inclinacões terrestres, condemnado ao trabalho, reduzido a se arrastar e reher com ansia os alimentos mais grosseiros, apresentando á vista hum exterior feio e asquei-

roso. Chega o momento da sua regeneração : convertido em Borboleta, he a agilidade mesma; não o detem a terra , até parece que a olha com desprezo; adornado com as mais bellas côres , não se alimenta senão de mel e de roscio : o doce licor com o qual se embriaga , a torna mais ligeira , forte , atrevida , e alegre; agita brandamente as azas , e com vô rápido e sinuoso, vai de huma extremidade á outra das planices immensas , nos vergueis e prados semeados de flores ; se remonta no ar , onde a influencia da luz he mais abundante, e parece quando desprega as azas brilhantes e ligeiras , que quer elevar-se até ao Sanctuario do Ente-Supremo para lhe tributar homenagem pela vida que recebeu d'elle.

Parece que a Abelha industriosa não vai extrahir o seu alimento do caliz aromatico das flores , senão para produzir a materia que perpetua a claridade da luz , quando a noite a quer occultar. Aquella materia tão pura como a essencia das flores d'onde tira sua origem; que se emprega no culto dos Templos dos Deoses , e que alimenta a chama que se reduz em vapor , e se confunde com o fumo do incenso que se offerece á Divinda-

de, em holocausto, para tornar á região da luz, como a sua primeira origem. Quando depois do inverno apparece a formosa primavera, ostentando á nossa vista os mixtos, corpos, e substancias, que foi preparando silenciosamente debaixo dos gelos em cada flor brilhão suas librés nas cores que as que as decorão, e que nos apresenta no arco Iris. A modificação dos seus raios produz o lustre e o cheiro da roza, o sabor da fruta, a alvura do lirio, e a purpura do amaranto. Esta mesma modificação apparece nas pedras preciosas, pois em algumas d'ellas a luz concentrou seu resplendor. N'huma palavra, he a fonte da vida e da saude; e se vos dedicais ao bem da humanidade, deveis fazer hum estudo particular d'ella.

Quando nos pintão a sabedoria, lhe põem sobre a cabeça hum lingua de fogo, e no peito hum Sol resplandecente; porém a sabedoria, segundo diz Solomão, não gosta de se arraigar, senão com os filhos dos homens; em vós mesmos tendes a obra da luz. II. meus! elevemos nossos espiritos para o creador, e demos-lhe as devidas graças pelo dom tão precioso com que nos tem dotado.

A luz deve toda a natureza sua existencia; por ella se operão todas as combinações, cujo resultado he a harmonia de todos os corpos existentes. Esta luz está combinada com huma essencia subtil que se evapora, e sem a qual nada opera: esta essencia he a humidade radical dos corpos.

Seja pois esta essencia o objecto das nossas observações; occulta debaixo da cortiza da pedra bruta, ella se livra das suas prisões pelo trabalho assiduo de obreiros laboriosos e sofridos, que formão d'ella a pedra cubica com ponta. Informe no primeiro grão, se prestava a todas as formas e figuras que se lhe quizessem dar; porém agora com a assistencia da luz, se offerece aos vossos olhos debaixo de huma forma regular, como recompensa devida a vossos trabalhos.

A ordem vos acaba de conferir, I.: meu, hum novo grão, que nos tempos primitivos só se outorgava depois de cinco annos de Apren.:. Sem fazer valer este favor como huma graça, se lisongeia este Resp.:. corpo que não esqueceris nunca que o Comp.:. deve dar prova da sua ad esão a

nossa sociedade; bem seja communicando-lhe as suas luzes, ou chegando a esgotar nas suas fontes os principios e conhecimentos que ignora; sem que padeça o vosso amor proprio, julgando-vos superior a aquelles mesmos principios e conhecimentos.

Redobrai de zelo e actividade, I.: meu; meditai com madureza nos emblemas da nossa arte; lembrai-vos que a parabola não tem mais que hum verdadeiro sentido, porém que se pode interpretar de differentes modos: A explicação que vos damos dos nossos emblemas vos parecerá a caso erronea, porque estamos obrigados a occultar-vos em parte sua verdadeira interpretação, cujo descubrimento deve ser o fructo de vosso trabalho, da vossa intelligencia, e particularmente da vossa veneração por tudo o que leve o character augusto d'aquella sabedoria, cujo sanctuario he este Templo, e nós os verdadeiros ministros.

Exercitai vosso espirito, procurando a verdade. O athleta só adquire forças, e vigor com hum exercicio continuo: do mesmo modo não se desenrola o espirito d'hum sabio, se não se enriquece de conhecimentos, e a

força d'hum trabalho infatigavel. O fio que há de servir-vos de guia no labyrintho confuso do vosso entendimento, já vos foi offertado para que por meio d'elle, possais chegar ao conhecimento d'esta estrella misteriosa que vos ha de guiar, como guiava aos Mágos quando buscavão o Senhor da natureza, ao conhecimento de suas obras, e de vós mesmo.

DIREITOS, E OBRIGAÇÕES DOS M.:

3º.: GRA.: SYMB.:

O I.: que tem alcançado a Mes.: deve conhecer perfeitamente as qualidades que a ordem exige do Maç.: perfeito e consumado, assim como a ordem que se ha de seguir na administração das L L.:

Tem voz consultiva, e deliberativa em todas as Assembléas da sua L.: , e he obrigado a dar o seu parecer em todos os negocios Maç.:. Este voto unicamente será

consultativo em G.: L.: quando se trate de leis e de negocios geraes.

Para poder cumprir dignamente com os encargos que lhe fôrem incumbidos pela L.: , deve conhecer os regulamentos geraes da ordem , e os particulares da L.: ; pois sendo elevado á Mes.: he elegivel para todos os empregos Maç.:.

Não deve solicitar honras , nem dignidades , porém tão pouco as há de recusar sem motivos poderosos.

Os M.: tem obrigação de visitar as L L.: de todos os grãos , e de contribuir com todo seu poder a torná-las agradaveis e instructivas.

Como as obrigações do Mes.: devem ceder o passo aos deveres do Cidadão , será para hum M.: sufficiente escusa , o fazer presente que por occupações inherentes ao seu estado civil não tem podido apresentar-se em L.: ; porém , aquelle que se dispensar de assistir com o pretexto frivolo de impossibilidade (sem dar outras razões convincentes) , procedendo unicamente de pouca vontade , e de nenhuma adhesão á ordem , ningueu mais que a sua propria conscien-

cia lhe há de impôr a pena que mereça.

O direito de propôr pessoas que solicitem sua recepção em huma L.: pertence exclusivamente aos Mes.: ; só devem favorecer n'este caso , ás que sejam dignas de pertencer á sociedade; pois são responsaveis a ella da conduta d'aquellas.

O direito de expedir circulares pertence exclusivamente aos Ven.: W.: Sec.: Tes.: e Esm.:. Qualquer outro L.: que se arrogue esta faculdade , será suspenso por hum tempo limitado , segundo o requera a natureza do caso. Se o objecto da circular fôr para favorecer huma promoção procurando os votos dos L.: , ou para fazer abolir huma lei , ou huma determinação feita legalmente em L.: , será declarado rebelde , e perturbador da ordem , e será julgado com tudo o rigor das leis.

DISCURSO DE RECEPÇÃO PARA O
SUB.: G.: DE M.:

MEU M.: Q.: I.:

Vossos olhos recorrem com assombro es-

te recinto lugubre onde julgaveis encontrar a mais profunda, e perfeita obra da sabedoria, e huma morada de paz e de luz que devia ser o asylo inviolavel da felicidade; illusões facticias, não nos lisongecis com vãs esperanças; não há sobre a terra, I.: meu, retiro seguro contra os vícios e as paixões desenfreadas. A ambição, e 'a avareza são os inimigos crueis que nos acommettem para roubar-nos as recompensas da virtude. Clamores impios fazem resoar as abóbadas sagradas do Templo; as mãos do parricidio manchão os seus porticos; o sangue da innocencia core sobre seus marmores; e as tochas funebres com sua pallida luz allumião os attentados do crime, e os tristes vestigios da morte. Tal he, I.: meu, o espantoso quadro que nos apresenta a morte de Hir.:, cuja lembrança he consagrada para o 3º.: gráo da Mas.:. A historia não a conservou nos monumentos sagrados que nos ficão sobre a construcção do Templo, e sua tradição não foi conservada senão entre os Mas.:; seja que o tempo, ou motivos que não conhecemos, a tenham feito esquecer aos de mais homens, ou que esta historia não nos

apresente senão huma allegoria figurativa de acontecimentos mais recentes e não menos horriveis, respeitemos, augmentemos se fôr necessario o véo que a sabedoria tem estendido sobre estes melancolicos objectos, para nos contentar com as lições uteis que apresentam aos Mas.: as circumstancias da narração que se offerece a nossa meditação.

Hir.: foi escolhido por Salomão para dirigir todas as obras do Templo que erigia ao Senhor. Sua habilidade, seu zelo, e sua justiça o tinhão tornado digno de esta eleição que acreditava com sua conducta; todos os bons obreiros o applaudião, e todos procuravão merecer por seu trabalho as recompensas a que se julgavão acredores, e que erão repartidas com discernimento e equidade.

Este chefe virtuoso tinha debaixo das suas ordens muitos M.: que havia escolhido para trabalhar com elle: em hum lugar separado, praticado no interior do Templo, se reunião, e d'este conselho sahião os doctos planos do edificio, a ordem das pagas, e o adiantamento da obra. Para prevenir os abusos na distribuição de salarios, tinha Salomão estabelecido grãos e palavras para os distin-

guir, assim como nós fazemos. Os Apren. : se ajuntavão á Col. : do N. : , os Comp. : á do Meio D. : , e os M. : na sala do meio : alli recebião os salarios signalados aos seus grãos, e proporcionados aos seus serviços.

O esmero e a emulação que nascião d'humma ordem tão bella, animavão os trabalhos, e patenteava em todas as suas obras o nobre entusiasmo do ingenho. Assim reunio em hum instante o Templo no seu seio as obras mestras das artes, e as riquezas das tres partes do mundo. O oiro dos seus soberbos tectos disputava o seu brilho com o resplendor do Sol; o Ente supremo via com complacencia elevar-se até as nuvens o magnifico edificio que elle tinha escolhido para sua morada; e a terra contemplava com admiração huma das suas mais grandes maravilhas.

O orgulho e a vareza destruirão esta ditosa harmonia : « Tres Comp. : emprenderão de usurpar, por meio de industria, preferencias que huma justa authoridade lhes negava. Sollicitarão, se queixarão, e ás murmurações da cabala reprimida succedeo o despeito. A raiva, e o odio abraçarão fi-

nalmente o crime como seu ultimo recurso, e estes indignos obreiros conspirarão entre si, para arrancar por violencia a palavra que havia de saciar sua ambição, e livral-os de trabalhos penosos.

Os negros véos da noite cubrião Jerusa-lem, o Templo, e as maquinações da perfidia; os officiaes e Architectos esquecião as fadigas do dia n'hum profundo sonho, porém a vigilancia não pode dormir. — » Hir. . entra no Templo pela porta do O. ., examina os trabalhos feitos no dia, dispõe os do seguinte, e depois de recorrer todas as partes do edificio, dirige seus passos para procurar o descanso: vai a sahir pela porta do Meio d. .; o crime! O traição! Hum dos conjurados o detem, e lhe pergunta com arrogancia a P. . S. . dos M. . . Huma mirada de indignação he a unica resposta do intrepido M. . . No mesmo instante se sente ferido; porém o cobarde assassino, assombrado da enormidade do seu delicto, deixa cahir de suas mãos sacrilegas o instrumento de morte; treme, e aproveitando-se da confusão em que ficava H. ., foge longe d'aquelle lugar sem pensar em perseguir a victi-

ma ! Hir. : quer sahir pela porta de Oc. : ; porém outro traidor o agarra e lhe pergunta imperiosamente pela palavra da qual depende a gloria e successo do Templo. Hir. : inalteravel , recebe outra ferida mais cruel que a primeira , que o derriba no chão. O assassino , que o julgava morto , se dispunha a se reunir aos seus complices , e o desgraçado Hir. : , banhado em sangue , se levanta com trabalho , e se encaminha para a porta do Or. : , esperando que poderá salvar-se por alli ; porém encontra n'ella o mais cruel dos seus inimigos debaixo do portico : este aleivoso , pensando vencer sua fidelidade , se vale da astucia , da mentira , e da ameaça , para o mover e o seduzir ; porém encontrando-o firme na sua resolução , e arrebatado de colera , ao ver a inutilidade dos seus esforços , se tira em fim a mascara , e com mão furiosa agarra os cabellos sanguinolentos do seu desgraçado M. : , o arrasta sem piedade sobre os degrãos do Templo lhe dá huma ferida mortal , e o vê expirar aos seus pés !

Os assassinos de Hir. : se ajuntarão para despojar o cadaver livido e sanguento da

sua victima, porém aquelle rosto cárdeno, aquelles olhos apagados, parecião ainda ameaça los, e annunciar-lhes o supplicio que os esperava: pedirão-se a P.: S.: de M.: , e nenhum a sabia. O espanto e a vergonha gelarão aquelles corações feroces; não se podião olhar hums a outros sem estremecer, e já lhes parecia vêr o Céu e a terra armados contra elles. Para occultar-se desejarião aniquilar os vestigios e testemunhas do seu crime, destruindo todo o edificio com o cadaver que os accusava; porém vendo que tudo era inutil, o tirão secretamente do Templo, e o levão sobre huma montanha longinca: o cubrem de terra; e com alguns ramos d'Aca.: recargão aquella indigna tumba, para occulta-la mais. Vãs precauções, véos enganosos que podem occultar por algum tempo o crime aos olhos dos homens, porém nunca assegurar o réo contra a fraqueza e infidelidade dos seus complices, contra os remorsos do seu proprio coração, e contra as justas vinganças do Céu irritado.

A escuridade da noite se dissipa; o fogo brilhante das estrellas desaparece; a Aurora se mostra no O.: despregando seus

véos de purpura e oiro; a hora do trabalho se acerca, e chama os obreiros ao Templo; porém Hir.: falta, e os trabalhos se atração; chamão-o, não responde; o esperão, mas em vão: . . . Sete dias se passarão em inquietação e receios; por fim, vendo Salmão que não chegava, nomeou nove M.: para fazer a pesquisa mais exacta do seu paradioiro.

Conduzio a sorte estes fieis servidores sobre a montanha onde os réos se lisongeiavam de ter sepultado para sempre as traças e a memoria do seu delicto. Hum ramo de Aca.:, plantado sobre huma terra novamente movida, parecia indicar-lhes a desgraça que temião; com passos pressurosos se aproximão a aquella terra, e a Mechem; Mas dolor! O consternação! Em hum monton de carnes, de ossos, e de podridão reconhecem o seu Resp.: M.:. A expressão do horror he o primeiro sinal; e o espantoso objecto que se lhes apresenta á vista, se converte em palavra de reunião; exhumão o cadaver e o conduzem a Jerusalem, com hum santo respeito, como hum deposito caro, e precioso.

so, triste prova do seu zelo, constancia e firmeza.

Quem poderá expressar a desolação do Templo, á vista de tal espectáculo! A mais terrivel indignação e a dor mais profunda se imprimirão sobre o semblante do Monarca! Rasgou suas vestiduras, e jurou de não descançar em tanto que não descobrisse os infames complices d'aquelle attentado. Banhado em lagrimas e cheio de congoxa, ordenou a pompa funebre do seu fiel servidor.

No meio do Templo, diante do Sanctuario mesmo, mandou construir huma soberba Tumba. O circulo do Templo foi cercado d'huma triple parede para libertá-lo das maquinações do crime, e occultá-lo aos olhos indiscretos do mundo profano. Os fieis obreiros, cubertos de cinza e vestidos de luto, seguião o corpo do seu desgraçado e Resp.: M.:, fazendo resoar os ares com seu pranto e gemidos lamentaveis. D'este modo depositarão na tumba aquelles restos tão amados; desapareceo para sempre da terra sua alegria, sua esperanza, e o mais terno dos amigos e dos pais: desejar-hião todos elles sepultar-se com elle, para partici-

par d'humã mesma sorte; porém seu apego ao Templo, e o desejo de vingar seus ultrajes, foi o unico que os pode fazer consentir em conservar a vida.

Tal hé M.:. Q.:. I.:. o principio d'este aparato que tanto vos admira. O objecto mysterioso do grão que se vos acaba de dar, o fundamento das ceremonias lugubres que acompanha- rão vossa recepção, e a Historia da morte de Hir.:., tudo nos offerece a imagem dos excessos a que nos pode arrastar insensivelmente a li- songeira seducção do vicio, e até onde pode elevar o heroismo a humã alma pura, e bem firme no cumprimento dos seus deveres. Que a firmeza de Hir.:. seja vosso modelo, I.:. meu; que o seu exemplo vos anime para com o Tem- plo do Deos vivo, e que imitando-o em tudo, sejais disposto a guardar como elle, á custa do proprio sangue, o inviolavel deposito da sua gloria e dos seus segredos. Não terão por ventura estas instrucções outro objecto mais do que allucinar-vos? Não será mais que hu- ma ficção, a applicação, dos tristes aconte- cimentos que acabais de ouvir?

— Não I.:. meu! A Historia de Hir.:. he a nossa; e não sómente deve ser elle nosso

modelo, senão que foi realmente nosso Chefe e nosso pai. Succumbio de laixo de mãos parricidas, e sua morte he a epoca das nossas desgraças, e o principio dos nossos respeitos. O Templo está destruido; mãos traidoras o derribarão até os cimentos; as ferramentas se quebrarão, as palavras se perderão, os obreiros se dispersarão, o Chefe foi assassinado, e a augusta habitação do Todo Poderoso não he já senão hum vasto theatro de ruinas e de desolações. Nossos triumphos serão substituidos por gemidos e por prantos, e nossos cantos de alegria por gritos de dôr e de vingança. Que hé o que digo, II.°. meus! qual será o pusillanime Mas.°. que não inveje a morte de Hir.°. ? morre, porém leva consigo sua innocencia, sua gloria, seu segredo, e a veneração dos seus II.°. E que morte mais cruel que a mesma vida que conservão seus cobardes assassinos? Choremos o malvado, II.°, até nos seus successos felizes; elles terão hum termo, e os da virtude durão tanto como o mesmo Deos que deve ser o remunerador e o premio.

Sub.°. emanção da Essencia Divina! Espirito immortal que constitues meu ser! Li-

mitarias tu teus desejos e tuas esperanças a mover esta debil maquina, esta miseravel porção de materia que me avilta e me encadêa?

Triste ludibrio do erro e da injustiça, avassallado pelas necessidades, tyranisado pelas paixões, humilhado sobre a terra á vil condição dos brutos, receiaria-eu de ver approximar-se o instante que deve dissolver estas ligaduras indignas? Me atemoritaria a voz que me chamara á vida gloriosa dos Angos? Não a terra não me ha de encadeiar. Que os hemens me persigão e me desgarrem, que o mundo se transtorne, ou que os elementos se confundão; nunca minha alma se anonadará, porque se a justiça me acompanha, a vida não me ha de abandonar. G.: A.: do V.: os males que nos alligem são teus beneficios: redobra-os, se devem purificar nossos corações e os elevar até a ti. Se os queres experimentar com as falsas prosperidades do seculo, aparta de nós as inclinações viciosas; a dureza, o orgulho e a seguridade enganosa, que as acompanhão. Sede em fim nosso Juiz e nosso guia, para que em todos os momentos de nossa vida, tenhamos nossos H.: a cer-

teza de encontrar-nos entre a esquadra e o compasso.

INSTRUCCÕES

PARA O 3.º. G. SYMB.º.

P.º. Donde vindes *I.º.* meu?

R.º. Da Salla do meio, *I.º.* Resp.º.

P.º. Que fazeis alli?

R.º. Honrar a memoria de nosso Resp.º. *M.º.*
Hir.º.

P.º. Como chegastes áquelle lugar?

R.º. Por huma escada que se sobe por 3.º.
5.º., e 7.º.

P.º. Que significação esses numeros?

R.º. Que he preciso tres annos para fazer hum *Ap.º.*, cinco para hum *Comp.º.*, e sete para hum *M.º.*

P.º. Onde fostes recebido *M.º.*?

R.º. Em huma *L.º.* perfeita.

P.º. Quantos são os que compõem huma *L.º.* perfeita?

R.: Sete : hum R.: M.:, dois VV.:, e quatro M.:

P.: Que vistes quando vos permittirão entrar na L.?:

R.: Horror, luto e tristeza.

P.: Nada mais haveis percebido ?

R.: Sim, huma luz escassa que allumia-
va a tumba do nosso Resp.: M.:

P.: De que tamanho era ?

R.: de tres pés de largo, cinco de profun-
didade, e sete de cumprimento.

P.: Que tinha emcima?

R.: Hum ramo de Aca.:; e na parte superi-
or, hum triangulo de oiro puro com o no-
me do Eterno gravado no centro.

P.: Que vos succedeu ?

R.: Me accusarão d'hum crime horritel.

P.: Quem vos socegou ?

R.: Minha innocencia.

P.: Como fostes recebido M.?:

R.: Passando da esquadra ao compasso.

P.: Que buscaveis n'aquelle caminho ?

R.: A palavra de M.:, que estava perdida.

P.: Como se perdeu ?

R.: Por tres grandes golpes, debaixo dos
quaes succumbi.

P.: Quem vos soccorreo?

R.: A mesma mão que me tinha ferido.

P.: Como he isso?

R.: Nunca o direi, senão em segredo a hum dos meus iguaes, e quando fôr obrigado.

P.: Que haveis aprendido!

R.: As circumstancias da morte do nosso
Resp.: *M.*: *Hir.*: , que foi assassinado no
 Templo por tres *Comp.*: , que querião arrancar-lhe de força a palavra de *Mes.*: ou a vida.

P.: Como se soube que tinham sido tres *Comp.*: os que commeterão o crime?

R.: Pela chamada geral que fizeram de todos os obreiros, por lista, e pela falta que se achou dos tres *Comp.*:

P.: Que fizeram os *M.*: para se reconhecerem depois da morte de nosso *Resp.*: *M.*: *Hir.*:?

R.: Suspeitando os *M.M.*: o assassinato de *Hir.*: , e receando que a força de tormentos o tivessem obrigado a declarar os seus segredos, convierão entre si, que a primeira palavra que se pronunciasse quando o achassem, lhes serviria em diante para se reconhecerem. O mesmo foi do sinal e do toque.

P.: Quaes forão os indicios para descubrir o corpo do nosso Resp. ., M. ., Hir. .?

R.: Vapor, terra novamente movida, e hum ramo de Aca. .

P.: Que se fez do corpo depois de o ter achado?

R.: Salomão o fez enterrar com a maior pompa, no Sanctuario do Templo.

P.: Quaes são os sinaes distinctivos dos M. .?

R.: Hum Sinal, hum Toq. ., duas Pal. ., e os cinco pon. . perfectos da Mas. .

P.: Fazei o sinal?

— Se faz. —

P.: Dai-me o toque?

— Se dá (1)

P.: Dai-me a Palavra?

— Se dá.—

P.: Quaes são os Cin. ., Pon. ., Perf. . da Mas. .?

R.: O Pedest. ., a inflexão dos Joc. ., a união das duas Ma. ., Di. ., o Br. ., Esq. . sobre o Omb. ., e o B. . de paz.

(1) Veão-se as instrucções d'Apren. . para o modo de dar os Sin. ., Pal. ., e Toq. ., quando estão em L. .

P.: Dai-me sua explicação?

R.: O Pedes.: significa que sempre estamos promptos a socorrer nossos II.:; a inflexão dos Jor.: que devemos humilhar-nos a cada momento diante d'aquelle que nos há dado o ser. A junção das Ma.: Dir.: que devemos assistir nossos II.: em suas necessidades. O Bra.: que passamos sobre o Omb.: que lhes devemos dar conselhos dictados pela sabedoria e a caridade. Em fim o B.: de paz annuncia a doçura e a união inalteravel que forma a base da nossa ordem.

P.: Sobre que se sustenta a L.: dos M.:?

R.: Sobre tres grandes pilares triangulares, nomeados Sab.:, For., e Bell.:

P.: Tem alguma significação estes tres nomes?

R.: Sim; sua forma significa a Divindade em toda sua extenção; a Sab.: symboliza a sua essencia; a For.: seu podere infinito, e a Bell.:, o perfeito e sublime das suas obras.

P.: Quaes devem ser as qualidades d'hum M.:?

R.: Sab.:, For.:, e Bell.:

P.: Como pode reunir qualidades tão raras?

R.: A Sab.: nos seus costumes, a For.: na

união com os seus H.:., e a Bell.: no seu caracter.

P.: Há alguns moveis ou joyas na L.:?

R.: Sim, tres: o Evangelho, o Compasso e o Malhete.

P.: Quaes são suas significações?

R.: O Evangelho demonstra a verdade, e Compasso a justiça, e o Malhete, que serve para manter a ordem, nos indica que devemos ser doces ás lições da Sabedoria.

P.: Porque se servem de Malhetes os tres primeiros Of.: da L.:?

R.: Para nos dar a entender que assim como a materia sôa quando a choção, do mesmo modo o homem a quem Deos há dado hum coração e a faculdade de conhecer e ajuzar, deve ser sensivel ao grito da virtude, e render homenagem ao Criador.

P.: Qual hé o nome de hum M.:?

R.: *Gabaon*, hé o nome do lugar onde os Israelitas depositarão a Arca do Testamento, nos tempos de insurreição.

P.: Que significa isso?

R.: Que o coração de hum M.: deve ser bastante puro para formar com elle hum Templo agradável a Deos.

- P.:* Sobre que trabalham os M.:.?
- R.:* Sobre a tabella de traçar.
- P.:* Onde recebem sua recompensa?
- R.:* Na Salla do meio.
- P.:* Que significação as nove estrellas que illuminão o Templo?
- R.:* O numero de M.:. enviados em busca de Hir.:
- P.:* Como viajão os MM.:.?
- R.:* Por toda a superficie da terra.
- P.:* Para que?
- R.:* Para distribuir a luz.
- R.:* Se se perdesse hum dos vossos II.:. , onde o havieis de achar?
- R.:* Entre a esquadra e o compasso.
- P.:* Explicai-me essa resposta?
- R.:* Vo-la direi ; a esquadra e o compasso são os Symbolos da sabedoria e da justiça , dos que hum bom Mas.:. jámais deve apartar-se.
- P.:* Que farieis se estivesseis em algum perigo?
- R.:* O Sinal de Socorro.
- P.:* Como se faz?
- P.:* Assim (se faz).
- R.:* Qual hé a idade de hum M.:.?

R.: Sete annos.

P.: Que significação esses sete annos?

R.: O tempo que Salomão empregou em construir o Templo.

P.: Que hora hé?

P.: Meio dia.

DISCURSO AO GRÃO DE M.:

Quando os emblemas do grão de Apren.: se vos explicarão, I.: meu, os resultados dos seus preceitos moraes, devem ter-se gravado no vosso coração, com tanta mais facilidade, que hé a mesma moral adoptada universalmente por todas as sociedades, hé dizer seitas ou religiões. Amar a Deos e ao proximo como a sí mesmo, não fazer aos demais homens o que não quizer-mos que nos fizessem, ser bom pai, bom filho, bom irmão, bom amigo, bom esposo e bom Cidadão, são deveres a que somos obrigados indispensavelmente, tanto na sociedade civil, como na Maç.:; porém a practica d'estas virtudes, inda que hé o objecto do grão de Apren.:, se recommenda sempre mais particularmente ao Mes.:, porque scelle hé

vicioso, em vão se entregará ao estudo da Sabedoria: pois a sciencia sem a virtude hé sempre inútil e muitas vezes prejudicial.

No gráo de Comp. ., que obtivestes depois, devieis saber que aquelles emblemas tem hum sentido moral, e outro phisico; hum para dispôr o coração a detestar o vicio, construindo n'elle suas prisões, elevando ao mesmo tempo templos á virtude; e outro para arrojear as trevas do espirito, illustrando-o nos principios generativos de todas as coisas naturaes; por este respeito fizestes huma viagem mysteriosa, e se vos fez andar para atraz; voltando sobre vossos passos encontrastes a estrella flamigerante, cujos maravilhosos effeitos poderieis conhecer claramente na explicação do segundo gráo. Em vos mesmo, se haveis meditado profundamente sobre tudo o que vos foi communicado, encontrareis a luz que representa a estrella mysteriosa.

O gráo sublime de M. ., que acabamos de dar-vos, abre huma nova carreira de meditações ao M. . estudioso que trata de conhecer os verdadeiros principios das coisas materiaes que o rodeião n'este mundo enigmatico, que sempre será olhado como tal pelos que

duvidão de tudo, ou que vem unicamente movimento e materia; porém todas as partes d'este grande enigma se dissolvem facilmente em chegando a conhecer a palavra principal. Esta grande palavra hé Deos : hé o G. . A. . do U. ., principio de todas as coisas criadas. O mais necessario para o homem he conhece-lo: para chegar a este conhecimento, basta abrir os olhos á luz; o espectáculo do Universo que se lhes presenta diante, attesta sua existencia, e todos os seres publicão sua gloria. Os planetas, cujo centro hé o Sol, as estrellas sem numero que a noite descobre á nossa vista, tudo o que vive ou vejeta sobre a terra, o que as suas entranhas contem de substancias e de mineraes, são outras tantas vozes que o divulgão, e cujo unanime concerto tem rendido homenagem á Divindade desde o principio do mundo, a proclamarem desde então, e não cessarão de a annunciar aos seculos vindouros: hé hum livro vivo, cujos caracteres indeleveis levão o grande sello do seu immortal author, e seu estilo está a cuberto de todas as revoluções. Este livro ensina a verdade aos homens em todos os seculos e em todas as nações, e os sabios da

antiguidade não conhecião coisa alguma mais a proposito para obter as instrucções mais importantes.

Vamos procurar ensinar-vos n'este discurso de instrucções, que os principios da grande obra da natureza forão criados, porque não hé dado á natureza nem ao homem, de criar principios. Quem diz principio diz coisa existente por si mesma. Accrescentaremos que os principios das coisas naturaes não são os unicos criados pelo G. . A. . do U. . ; senão que tambem são emanações suas os da razão, da justiça e da verdade; e que o M. . estudio acha n'estes principios naturaes e moraes, occultos em nossos enblemas e ceremonias, os meios de conhecer a luz que brilha no meio das trevas; de que resultará, que a Maç . está baseada sobre fundamentos verdadeiros; ápesar d'isso, cada hum quer estabelecer outros novos, e formar systemas de moral e fisica, segundo a pureza ou corrupção do seu coração. O homem justo que padece n'este mundo tem ac menos a esperança de achar no outro a recompensa de suas virtudes; porém o perverso, que não espera recompensa nem teme o castigo, julga que a

alma morre com o corpo, considerando-a como material, e que deve tornar ao seu primeiro principio: por conseguinte, está interessado em duvidar de tudo o que possa dissipar seu erro.

Se fosse possível que este homem degenerado estivesse diante de nos, lhe diríamos: Conheceis por ventura as funestas consequências que resultão do pretendido principio que tratais de estabelecer? Se tudo morre com o corpo, as maximas de equidade, e amizade, a boa fé, e o agradecimento, não são mais do que fantasmas e preocupações populares, posto que nada devemos a esses homens que não nos pertencem em nenhum grão, e com os quaes não temos nenhum vinculo que nos una: que a manhã tornarão a mergulhar-se no nada de onde sahirão, e que já não existem? Se tudo morre com nosco, os doces nomes de filho, pai, amigo e esposo, não são mais que nomes de farça e de theatro; titulos vãos que nos enganão; pois que a amizade mesma, que vem da virtude, já não he vinculo duradouro: que nossos pais que nos precederão já não são nada; que a sociedade sagrada do matrimonio não he mais do que huma união

brutal, donde per huma reunião caprichosa e casual, sahem criaturas que nos são semelhantes, porém que nada tem de commum com nósco, a não ser o nada; se tudo morre com o corpo, as cinzas dos nosso pais, e dos nossos amigos, já não são mais do que hum pó vil e desprezível, que hé mister deitar ao vento, porque não pertence a pessoa alguma: as ultimas intenções dos moribundos, tão sagradas até entre os barbaros, não são pois senão os ultimos sonidos de huma maquina que se dissolve; e para dizer tudo de huma vez, se tudo morre com nósco, a justiça hé huma usurpação sobre a liberdade dos homens; a lei do matrimonio hum vão escrupulo; o pudor, huma preocupação, e a probidade huma quimera: os incestos, os parricidios, jogos da natureza, e nomes que os instituidores das primeiras sociedades inventarão para mante-las.

A isto se reduz a filosofia licenciosa e soberba dos Atheos, cujos sofismas tão ponderados, não são proprios senão para innocular o vicio em nosso coração. Eis ali a pureza e a sabedoria, que elles estão exagerando eternamente! Se conviermos nas suas

maximas, o universo inteiro tornaria a cahir em hum horrivel cahos: tudo se confundiria sobre a terra, e as idéas de vicio e de virtude se transtornarião; as leis mais inviolaveis da sociedade se desvanecerião; e a disciplina de costumes pereceria: o genero humano não seria mais do que huma reunião de insensatos barbaros, impudicos, furiosos, enganadores, traidores, e inhumanos, que não terião mais lei, que a da força, outro freio que o das paixões e o temor da authoridade, outro laço que o desenfreado desregrado, nem outro amigo mais que elles mesmos.

Esta he a sociedade dos Atheos, horrivel sociedade, se acaso pudesse existir alguma no Universo, inteiramente composta de taes monstros, e onde nenhum pudesse merecer o direito de ser admittido n'ella, senão pela impiedade! Assim he que pela corrupção de costumes se precipita insensivelmente o homem nas trevas do materialismo, onde se desvanecem a boa fé, a probidade, e todas as virtudes que caracterizão o homem honrado, Porém hé aqui, hé na salla do meio, hé no ponto central, ou antes na al-

ma, que occupa o centro do corpo, onde devemos reconhecer as verdades eternas como ellas são.

Corrupção do coração! Desvario do espirito! Materialismo insensato, principio dos nossos erros! Apartai-vos d'este sagrado lugar! Sahi d'entre nós! Vossos systemas impios são os verdadeiros profanos! ..

A tumba hé o limite que separa o mundo visivel do invisivel, e o homem exterior do interior; o Mas.: deve, debaixo d'este principio, aprender a conhecer-se exterior e interiormente; as trevas do corpo não distinguem a luz da Alma, porém a que brilha nas trevas lhas dá a conhecer, e não deve deixar-se obscurecer por ellas.

O homem nasce e se cria livre, por conseguinte arbitro do seu destino; conhece o mal e o bem, se faz o primeiro e não o segundo, hé dobradamente culpavel. Porém onde está aquella luz que deve dar-lhe a conhecer o mal para evitá-lo, e o bem para o praticar? Meu I.:, em vós mesmo a tendes.

Sahido do sepulcro n'este instante, vós mesmo sois o emblema d'aquella luz: vossa

alma já não se considera como cativa na prisão do seu corpo. Desprendida dos laços que a opprimião, e de sua massa grosseira e informe, contempla n'este momento o Arq.^o que a criou, e o reconhece pelo primeiro principio da existencia do Universo. Livre, immortal, e inalteravel, sobrevive ao corpo; porque toda substancia indivisivel, e sem partes, hé por si mesma indissolavel, e não pode ser destruida por nenhuma força natural. Homem novo! Homem regenerado! Deveis conhecer que a razão hé tão natural á alma, como os sentidos o são ao corpo; o homem não hé quem formou os órgãos que nos unem aos objectos exteriores, nem a estes objectos. Immediatamente que se apresenta algum, o sentido com quem está em relação se apodera d'elle, e com a maior rapidez transporta sua impressão até a alma, por huma estreita correspondencia, de cuja obra portentosa não pode ser author o homem. Tão pouco o pode ser da razão, nem da verdade, que huma harmonia tão perfeita une á primeira, e que a comprehende facilmente quando se apresenta; tudo o que vê sempre hé tal como

lhe apparece, e o que hæ evidente para ella n'aquelle momento, o era antes de offerer-se á sua vista. Sem esta realidade de verdade, sem esta infallibilidade da razão, seriamos eternamente o joguete da mentira, e nossas idéas nunca terião hum objecto sólido. Demasiadas vezes nos acontece (o confesso, e o homem regenerado não o ignora,) cahir no erro, porém nada se pode concluir contra a razão, pois não hé ella quem nos engana. Nunca erra o homem se não por ter precipitado seu juizo sem consultar o seu oraculo, que hé elle mesmo; o germen da verdade está no espirito, e o coração leva impresso dentro de si mesmo a lei que deve seguir; o mesmo rayo de luz apresenta a nossa vista as regras da nossa conducta, e os principios dos nossos conhecimentos; em fim, do mesmo modo o justo como o verdadeiro. Se a razão nos extraviasse n'hum d'estes dois caminhos, mal nos havia de guiar no outro; porém ella nunca engana. Vedes como se eleva hum edificio regular: a esquadra forma quadros exactos de todas as pedras que devem entrar na sua composição; o nivel guia a mão que as ajun-

ta, e indica a perpendicular; o architecto inspecciona e recorre d'hum golpe de vista a obra inteira; de outro examina, e julga as differentes partes d'ella vigiando sempre sobre o seu resultado final: d'este modo, a ordem e a perfeição respondem ás suas idéas. Porém este arbitro de tantas operações está sujeito a leis inalteraveis; porque a sua arte se funda sobre regras invariaveis, que subsistão antes que elle. Tal hé a natureza dos principios, tanto das nossas acções como dos nossos conhecimentos: por isso o homem não pode criá-os (quem diz principios, diz coisas existentes por si mesmas, eternas, immutaveis); elles são independentes da nossa vontade, que não lhes pode fazer perder sua natureza: o homem não seria sujeito ao erro, nem seria criminoso, senão tivesse verdades que crer, nem deveres que praticar; a não ser que por falta de luzes deixasse de conhecer suas obrigações.

A alma tem diante dos olhos huma lei fixa, hum archetypo invariavel quando guia bem nosso coração em seus affectos, ou ao es-

pirito nos seus juizos; devemos concluir que anterior a todo systema humano, há coisas que devem ser feitas, e são as que se chamão justas; e outras que devem ser accreditadas, isto hé o que chamamos verdades; estes dois principios, que tem huma mesma origem hum e outro, dependem do homem, ou são independentes d'elle. Por isto hé innegavel que há huma justiça primitiva, assim como huma verdade.

○ Duvidarieis tratar de insensato a quem vos dizesse que a noite he mais clara que o dia? Não o creio, porém porque? Porque a razão vos instrue que o que elle nega, hé contra a maior evidencia, e porque estamos interiormente illustrados pela luz que nos guia ás verdades d'este genero. Se o mesmo homem, para chegar ao nascimento d'hum rio, tomasse o caminho da sua embocadura, ou se obrigado por huma sede ardente, quizesse tirar agua com huma rede, não tornarieis a trata-lo de louco? Porque? Porque obraria abertamente contra a lei da razão, que quer que se chegue ao ponto da difficuldade pelo caminho conveniente,

e não por meios oppostos; conhecei, pois, dentro de vós mesmo huma luz que vos dic- ta estes principios.

A justiça; e a verdade não são inven- ções dos homens. . . serão estas duas vir- tudes recommendaveis unicamente pelas van- tagens que produzem? Não, I.: meu, não nos impõem com sua simples authoridade, a veneração e o respeito que lhes devemos; a sua origem reflue ao G.: A.:; sabemos que varios dos regulamentos estabelecidos são fructos da sabedoria humana; porém há huma sabedoria superior, huma lei que desde o seu principio imprimio no coração de todos os homens o G.: A.: do U.:.

Ainda que esta lei não se desenvolva com a mesma rapidez em todos, há entre elles huma harmonia tão perfeita, que fazendo fallar a hums, obedecem os outros á sua voz com docilidade; esta lei suprema hé a que reina no sanctuario da alma; ella hé a que nos faz conhecer o mal para evita-lo, e o bem para o praticar; ella hé que nos inspira quando pensamos bem, e a que nos reprehende quando obramos mal.

Assim hé que vos foi explicado no gráo

d'Ap... Fallando dos principios das coizas criadas, passarei em silencio os que servem para a formação do corpo; não vos farei a descripção das partes que formão este edificio maravilhoso, que hé hum tecido de pessos relativas, cuja reunião offerece provas mui multiplicadas, de designios e de engenho para não annunciar no seu author huma sciencia profunda; se quereis sabé-lo, interrogai áquelles II., que entre nós tem adquirido o conhecimento d'elles por hum estudo particular da sua profissão.

Vos dirão que não há huma parte no corpo humano que por sua forma e por suas funcções não seja huma maravilha digna de admiração; apesar d'isso não posso deixar de fallar vos do coração, a mais nobre de todas ellas.

O coração, no qual os MM. guardão a chave dos seus segredos, he o centro e a origem do sangue; distribuidor d'este precioso fluido, elle está suspendido no centro do edificio, como o Sol no meio do mundo planetario para aclarar sua vasta circumferencia.

A construcção d'este templo vivo hé por-

tentosa; porém quantas vezes mais grande não hé a luz que o habita! Admiramos hum navio á vella que sulca os mares abrindo as ondas; porém quanto mais digno de admiração não he o capitão que o manda? Ainda que a instrucção relativa á glorificação da alma está especialmente unida aos grãos superiores, tem não obstante o seu principio no Sub.: G.: de M.:

Em este ponto central, em esta Salla do M.: hé onde o puro se separa do impuro, e por conseguinte, onde o homem regenerado abandona seus despojos terrestres. O templo do corpo está destruido, e haveis pisado os seus tristes restos passando da esquadra ao compasso. Perdendo-vos no caminho que vos devia conduzir ao centro da verdade, tres II.:, com tres golpes, vos tornarão a pôr no bom caminho, adquirindo sobre elles o mesmo direito. Todo M.: deve andar entrê a esquadra e o compasso, e se encontra algum dos seus II.: fóra d'estes dois pontos, está obrigado a torna-lo a elles. As reliquias da impureza que haveis calcado aos pés, desaparecerão, como o vicio, e o erro que ellas vos causavão; já tendes nas vossas mãos o ra-

mo de Aca. :; a alvura das suas flores hé o emblema d'huma alma bella que sobrevive á separação mortal , para elevar-se ao seio do Arq. :. Todo Poderoso. O corpo , aquelle companheiro que ella mesma se dá , e a quem deve sempre mandar , se subleva contra ella levado da violencia dos seus appetites desordenados , e chega a ser o seu assassino : então hé quando as trevas obscurecem a luz. Bemaventurada a alma que manda ao corpo : e bemaventurado o M. :. que acha docilidade no seu companheiro. Vos estimulamos , I. :. meu , para que entregando-vos totalmente ao estudo e ao conhecimento d'esta alma divina , possais responder quando se vos pergunte , sois M. :. ? *conheço o Aca. :*

A escada que está sobre o quadro he o emblema da escada misteriosa , invisivel aos olhos do corpo , por onde subem e baixão os espiritos celestes; tal como appareceo a Jacob quando ficou adormecido sobre a pedra de Bethel , sobre aquella pedra cubica , com ponta , que reconheceo ao tempo de acordar por ser o Templo do G. :. A. :. , e hum lugar terrivel.

A serpente enroscada mordendo-se a cauda

hé hum emblema dos antigos sabios que representa o mesmo sentido da escada mysteriosa ; sua circumferencia denota que o G. : A. : não tem principio nem fim ; porque elle hé o principio e o fim de todas as coisas. De todos os emblemas , o compasso he o que , pela simplicidade das suas operações , nos conduz mais facilmente aos verdadeiros principios das artes e da natureza. O seu mecanismo , consiste em fazer hum ponto quando abre , e traçar huma circumferencia quando gira sobre elle. Nos dá n'estas tres figuras (cujá simplicidade não se admira demasiado) os primeiros elementos da geometria : todas as artes que se podem inventar participão d'estes tres principios ; porque sempre são pontos , linhas e partes de circulo. Por isso vos foi ensinado no gráo de Comp. : que a letra G independente do G. : A. : significava tambem geometria.

Se o compasso , emblema que pertence ao Sub. : G. : de M. : está sempre posto sobre o altar , hé para que o seu ponto central nos recorde o G. : Arq. : , aquella luz primitiva e intelligente que ao tempo da formação do homem , o animou especialmente

com seu sopro immortal. D'ella dimanão as causas secundarias, e o seu poder hé huma chama invisivel cuja extrema pureza se introduz em todas as coisas, sem que nada a possa penetrar: hé a mesma que se manifestou a Moises. : nas sarças do monte Sinai, e hé em fim a vida de todos os corpos celestes que aformoseão o firmamento. Esta luz creadora foi chamada *Herm.*: por nossos sabios instituidores.

A linha que sahe do centro nos lembra a luz que tem a sua morada no Sol, e que este astro brilhante, como hum mediador entre Deos e a natureza, espalha no universo suas luzes beneficas, e faz produzir com hum só dos seus raios as sementes de tudo o criado; quero dizer, as faz nascer e multiplicar-se, como as vemos, pela attracção geometrica do magnetismo, que contem cada mixto, e a recebe por peso, numero e medida, segundo a força magnetica que constitue a especie de Ente que a attrahe. Esta luz foi chamada pelo mesmo Salomão Sabed. :.

A terceira luz hê a dos corpos opacos que estão na circumferencia da luz centrica: o globo terraqueo e sua atmosphaera estão cheios

d'ella ; he hum fogo occulto e adormecido que ficaria sempre em repouso se não fosse excitado pela luz celeste. Immediatamente que se põe em movimento, se eleva com as nuvens até a altura da atmosfera, onde não podendo passar alem do circulo, que o G. : Arq. : lhe há delineado no firmamento, assim como signalou outro ás aguas do Oceano sobre a terra, se arrebenta, e debaixo da forma do rayo caho no centro da terra, que hé o seu receptaculo natural, como o provão os effeitos da maquina electrica: não achando sua força esta luz senão entre os dois astros, foi nomeada *força de Deos*.

Aquellas tres luzes são as tres columnas que sustentão esta grande L. : de S. : J. : cuja longitude se estende desde o Or. : até o Occ. : ; sua largura, desde o Nor. : ao Meio d. : ; e sua profundidade, desde a superficie até ao centro; sua altura, codos sem numero; e o seu tecto, hum docel semeado de estrellas.

Com justa razão se chamão estas tres luzes as tres columnas que sustentão o edificio do Universo; porque são os grandes principios que dão á natureza os meios de executar a lei da reproducção. Pela trolha eterna

foi construido o edificio ; ella hé a que o conserva , e a que faz continuamente desaparecer os accidentes que poderião destrui-lo. Por isso a trolha posta nas mãos dos M. . , hé o emblema da caridade que lhes faz cubrir e dissimular os defeitos dos seus H. . . Tambem hé por sua forma o emblema do *Delta* ou triangulo , em cujo centro está o nome do eterno *Jeh. . .* Esta triple luz , tão a miudo recordada em nossas baterias , penetra todos os corpos , e deixa onde quer que ella passe , os sinacs da sua existencia , ainda depois da sua destruição. Esta verdade se deixa ver diariamente aos nossos olhos nos resultados das substancias vejetaes que o fogo descompõe ; a parte mercurial se desprende com o fumo , a oleosa ou sulphurea se manifesta nas chamas , e a salitrosa se extrahе facilmente das cinzas que restão : estas tres substancias não são outra coisa mais do que huma materia inerte , incapaz de produzir por si só ; em conclusão não hé mais que hum jarro vacio que deve ser adornado de novo por outras influencias e germens productivos , para ser util.

O Compasso hé , alem d'isto , o emblema

da singeleza e por conseguinte da natureza; entendemos pela palavra natureza, a causa secundaria que faz nascer as sementes creadas, porque cada huma tem sua natureza distincta. Esta não crea nada, porque não produz por si só, nem hé outra coisa mais que hum agente fiel de Creador, que deposita no seu seio todas as plantas, fluidos e mineracs que existem desde a origem do mundo; ella as perpetua por meio das suas sementes e reproducções, que seguem humasem pos de outras invariavelmente. Se por causas segundas ou accessorias ella quebranta as leis que o G.: Arq.: lhe tem prescripto, não produz nada, a não ser monstros que não se podem reproduzir: donde resulta, que a lei da reproducção se observa estrictamente pela natureza, cuja simplicidade em operar hé o portento mais admiravel; abrir e fechar, atar e desatar, eis aqui seus mysterios. Hé a G.: L.: de S.: J.: que se abre ao meio dia, e que se fecha á meia noite; hé dizer que pelo calor do dia se dilata, e com a fresquidão da noite se torna a reduzir e condensar. Tambem aquella magnifica Loj.: se abre no verão para despregar as maravilhas

que cubrem então a superficie da terra, e se fecha no inverno para tornar a guardar dentro de si os germens e sementes que há produzido.

Se estas duas acções, que por sua extrema singeleza produzem tão diversos effeitos, não se apresentam á vista do homem, hé porque elle deixou de ser simples como ellas. Considerando o principio dos astros, chegaremos a conhecer que o musico mais habil não trata de estabelecer os da sua arte, porque já existem nos sete tonos naturacs, que o orgão do homem encontra no elemento do ar, e sem os quaes não existiria aquelle. Hé verdade que pode modifical-os e estabelecer huma multidão d harmonias em huma serie de octavas; porém o ouvido que julga os sonidos foi organizado para este intento por seu Creator. O pintor possui a arte de variar as côres, porém estas não existirião sem a luz; ella lhas dá nas sete permanentes do arco iris.

O homem estudioso que se occupa em conhecer a origem de tudo o que existe, não deve ignorar nada do que pertence á formação do nosso corpo; se este edificio admira-

vel, do qual não temos feito mais que huma leve descripção, tivesse sido, no seu principio, hum feto difforme no seio de sua mai, o G.: Arq.: que primeiro há creado, e que há dado á natureza o poder de unir e desunir as sementes de tudo, não o teria dotado d'huma alma livre e independente d'ella, sendo esta a obra mais formosa da creação. Se houver quem pense de distincto modo, não he M.:, senão no nome; e seria hum profano indigno de conhecer a verdadeira luz.

Sómente o homem formado á imagem de Deos tem poder de mandar á natureza; provio de todas as sementes criadas por elle, faz que a natureza as perpetue segundo sua vontade desde o momento que sahio do cahos, e as faz crescer alternativamente sobre hum mesmo terreno: se huma arvore dá máo fruto, a arranca, e a substitue com outra de distincta especie: faz mais; aproveitando-se do rayo da luz divina que possui exclusivamente, e com o qual penetra em todos os arcanos da natureza: transforma, por meio do iaxerto, huma Ameixieira em Damasqueiro, huma Macieira em Per-

reira, e metamorphosea huma especie má em huma boa; por este modo não sómente manda á natureza, mas tambem a dirige á sua perfeição.

O' homem! aprofundiza teu poder, e quando o conheças, ficarás pasmado ao ver as maravilhas que o G.: Arq.: do U.: te há dado faculdade de obrar: a raiz de todas ellas está na sabedoria; se vos quereis delectar com o nectar que produz, extrahi-lo de vós mesmo, porque a sabedoria nem se compra nem se vende, diz Salomão, nem tão pouco se empresta; não pode ser senão o resultado, e a recompensa de nossas proprias obras. Esta verdade se indica por huma lei fundamental da nossa instituição, que nos prohibe servir aos nossos H.: nos banquetes, obrigando-nos a nos servir por nós mesmos, quando amenizamos esta mesma sabedoria por triples fogos.

Nossos sabios fundadores puzerão algumas vezes huma apparencia contradictoria entre as leis que nos prescreverão, sem duvida para nos fazer advinhar com reflexões a verdadeira origem da arte Maç.:; com effeito, como conciliar as considerações, os

serviços que nos devemos mutuamente em
qualidade de I.°, com a lei que prohi-
be expressamente de nos servir o nectar reci-
procamente, e a indispensavel obrigação de
o fazer por nós mesmos? O' II.° meus!
Que alta lição nos dá esta apparente contra-
dicção; quereis gozar dos encantos da so-
ciedade? sem duvida os achareis entre os
II.°, que o culto de sabedoria vos tem dado:
porém se quereis provar o delicioso sabor
d'este precioso dom, não o achareis senão em
vós mesmos. Desejais gozar da verdadeira
felicidade? em vós mesmos a tendes, porque
não pode ser senão vossa propria obra. Não
se vos vendarão os olhos a primeira vez que
entrastes em nosso Templo, senão para vos
dar a conhecer que a luz que procuraveis a
trazieis em vós mesmo. Dentro de vós acha-
reis a luz, e a sabedoria que nos pode dei-
xar gozar da verdadeira felicidade; ninguem
pode aspirar nem respirar por vos o triple
fogo Mas.°, que purifica o anel precioso
que representais, e que acrescentaremos a
esta cadeia mysteriosa, cuja pureza deve
ser semelhante ao oiro de Osir. Esta cadeia
hé a expressão da doce, agradável, e estrei-

ta união que deve reinar entre os MM. . .

Sobre esta união santa está cimentado o verdadeiro amor do proximo, e o G. . . Arq. . . derrama suas benções sobre aquelle que a observa, recebendo em cambio louvores, em sua honra e gloria.

Os tres grãos que esta Resp. . . L. . . vos conferio, são como tres reverberos postos de distancia em distancia para illuminar a entrada do sanctuario da verdade; feliz o Mas. . . que, firmemente apoiado sobre J. . . e B. . ., não se deixa desviar do caminho da perfeição; que, chegado ao sanctuario, medita silenciosamente no retiro as parabolás da Escritura, e as allegorias dos sabios; e que, interiormente satisfeito do salario que recebe por seu trabalho e vigílias, dá graças ao G. . . Arq. . ., esforçando-se quanto lhe hé possível para contribuir á felicidade dos seus I I. . .!

Assim hé como o M. . . illustrado sobre a verdadeira luz, e immovel nos seus principios, põe em pratica a moral sub. . . do 1. . . gráo, emenda suas faltas, procura a perfeição, e não faz com os seus semelhantes o que não quiezra que lhe fizessem; e em fim,

que não goza com tranquillidade do tempo desoccupado, em quanto acha occasião de fazer o bem e adquirir conhecimentos novos.

Regras geraes sobre os principios sagrados da Maçonneria, para ser pronunciadas ao candidato depois de sua regular admissão.

PROLOGO.

O' vós, que acabais de ser iniciado nas lições da sabedoria! Filho da virtude e da amizade, escutai-nos com attenção, e que vossa alma se abra aos fortes preceitos da verdade; vos dirigiremos pelo caminho que há de conduzir-vos á vida feliz; vos ensinaremos a agradar a vosso Creador, e a desenvolver com energia e successo todos os recursos que a Providencia vos há confiado para tornar-vos util aos homens, e gozar dos prazeres da beneficencia.

ART.: I.:.

Deveres para com Deos e a Religião.

Vossa primeira homenagem pertence á Divindade; adorai a Magestade que creou o Universo por hum acto da sua vontade, que o conserva pelo effeito de sua acção continuada, e que penetra vosso coração, porém que vosso espirito limitado nem pode comprehender nem definir. Compadecei-vos do triste delirio d'aquelle que fecha os olhos á luz, e caminha nas densas trevas do erro. Que vosso coração, enternecido e agradecido das beneficios de Deos, rechace com desprezo os vãos sophismas que provão a degradação do espirito humano, quando se aparta da sua origem. Elevai vossa alma frequentemente além das coisas materiaes que a rodeião, e olhai com ancia para as regiões superiores, que são vossa herança e vossa verdadeira patria. Sacrificai a Deos vossa vontade e vossos desejos; fazei o possível para ser digno de suas influencias vivificantes, cumprindo as leis que mandou ob-

servar no curso de vossa vida. Agradando a Deos, sereis feliz; unir-vos a elle deve ser toda vossa ambição, e o norte de vossas acções. Porém como ousareis apresentar-vos em sua presença, ente fragil, que desobedeceis suas leis a cada instante, e offendeis sua sanctidade? Se sua bondade paternal não vos tivesse concedido hum reparador infinito, abandonado aos desvarios de vossa razão, que consolação acharieis no futuro? Entregue á justiça de vosso Deos, onde estaria vosso refugio? Dai graças a vosso Redemptor, prosternai-vos diante do verbo encarnado, e abençoai a providencia que vos fez nascer entre os christãos. Professai em todas partes a divina religião de Christo, e nunca vos envergonheis de pertencer-lhe. Em todas vossas acções annunciai huma piedade esclarecida e activa sem hypocrisia nem fanatismo. O christianismo não se limita a verdades de especulação; praticai os deveres moraes que ensina, e sereis feliz, vossos contemporaneos vos abençoarão, e apparecereis sem temor, diante do throno do Todo Poderoso.

Penetrai-vos profundamente d'estes prin-

ecipios; a caridade e o amor nos unirá estreitamente, fazendo desaparecer d'entre nós toda preocupação que seja capaz de alterar a concórdia fraternal.

ART. II.º.

Immortalidade da Alma.

Homem! Senhor do mundo! Obra mestra da criação! quando Deos te animou do seu halito, pensa para o que estás destinado! Tudo o que vejeta em roda de ti, e que não tem mais que huma vida animal, perece com o tempo, e está debaixo do teu Imperio; tua alma immortal, unica emanada do seio da Divindade, sobrevive ás coisas materiaes, e não perecerá. Este hé o teu verdadeiro titulo de nobreza; penetra-te da tua ventura, porém sem orgulho; este perdeu a tua raça, e te tornaria a precipitar no abismo, se reincidires. Criatura degradada; ápesar da tua grandeza primitiva e relativa, que és-tu diante do Todo Poderoso? Adora-o no pó, e aparta com cuidado o principio celeste e indestructivel das

relações mundanas; cultiva tua alma immortal e propria para ser aperfeiçoada, e torna-a merecedora de ser unida ao principio do bem, para quando ella estiver despreheendida dos vapores grosseiros da materia. D'este modo serás livre entre os ferros, feliz no infortonio, immovel em meio das borrascas mais fortes, e morrerás sem temor.

Meu M.: Q.: I.:, se chegasseis a duvidar da immortalidade da alma e do vosso alto destino, vossa admissão aos nossos mysterios seria sem fructo para vós: cessarieis de ser o filho adoptivo da sabedoria, e serieis confundido entre a multidão das criaturas materiaes e profanas, que andão nas trevas.

ART. III.:

Deveres para com o Soberano e a Patria.

Confiou o Ente Supremo d'hum modo positivo o seu poder sobre a terra ao Soberano que a governa: respeitai e amai sua authoridade, *onde quer que habitais*; a primeira

homenagem pertence a Deos, a segunda á Patria.

O homem errante no meio dos bosques, sem cultura, fugindo dos demais seres sensíveis e pensadores, seria nada a proposito para cumprir as intenções da providencia, e para comprehender toda a felicidade que lhe he reservada. O seu ser se ingrandece no meio dos seus semelhantes, e o seu espirito se fortalece com o choque das opiniões; porém já reunido em sociedade terá sem cessar a combater o interesse pessoal, e as paixões desordenadas, e será o apoio da innocencia que falta de conhecimentos se deixaria vencer pela força ou pela astucia. Era pois necessario que houvessem leis para guia-lo, e tambem chefes para mante-las:

Honrai aos pais da Patria, e dirigi vossos fervorosos votos por sua conservação; *elles são os representantes da Divindade sobre a terra.* Se elles se extravião terão que responder ao Juiz dos reis; vosso proprio sentimento poderá enganar-vos, porém nunca vos poderá dispensar de obedecer. Se faltais a este dever sagrado, se já o vosso coração se não estremece aos doces nomes de patria e

dos seus defensores; os Maç. :. vos arrojão do seu seio como inimigo da ordem publica, como indigno de participar das vantagens d'humã associação que merece a confiança e a estimação dos governos (*pois hum dos seus principaes moveis he o patriotismo.*), e desejosa de formar os melhores cidadãos, exige que os seus filhos cumprão com a maior pureza, e particular distincção, com todas as obrigações do seu estado civil. . . . O guerreiro mais animoso, o Juiz mais integro, o amo mais suave, o criado mais fiel, o pai mais terno, o esposo mais constante, e o filho mais obediente, este deve ser o verdadeiro Maç. :., já que as obrigações ordinarias e communs do cidadão forão sanctificadas, e augmentadas, pelos votos livres e voluntarios do Maç. :., e que não as cumprindo, ajuntaria á fraqueza, a hypocrisia, e o perjurio.

ART. IV. :

Deveres de humanidade em geral.

Se o circulo patriótico que vos abre huma carreira tão fecunda, e tão satisfactoria não

ocupa todavia vossa actividade; se vosso coração sensível quer passar além dos limites dos imperios, e abrasar com o fogo electrico da humanidade todos os homens, e todas as nações; se remontando ao principio commum tendes prazer em amar ternamente todos os que possuem os mesmos orgãos, as mesmas necessidades de amar, o mesmo desejo de ser útil, e huma alma immortal como a vossa; chegai aos nossos templos para offerrecer vossas homenagens á sancta humanidade; o *Universo he a Patria do Mas.*, e nada do que pertence ao *homen the* hé estranho.

Olhai com respeito este edificio magestoso, destinado a estreitar os vinculos desunidos da meralidade; amai huma associação de almas virtuosas, capazes de exaltar-se, espalhadas por todos os paises onde a razão e as luzes penetrarão, reunidas debaixo da bandeira do amor fraternal, e regidas por leis simples e uniformes; penetrai-vos do fim que se propõe vossa ordem; consagrai vossa vida á beneficencia; ennobrecei, purificai e fortificai estas resoluções generosas trabalhando sem descanso a vossa perfeição para vos unir mais estreitamente com a Divindade.

ART. V.º.

A Beneficencia.

Criado á imagem de Deos, que teve a bem communicar-se aos homens e derramar sobre elles a felicidade; acercai-vos a este modo infinito, por huma vontade constante de fazer participar aos demais, de toda a ventura que gozais: *tudo o bem que pode comprehender o espirito hé patrimonio do Mac.º.*

Vedes a pobreza desamparada na infancia, ella reclama vosso apoio; considerai a falta de experiencia na mocidade, ella sollicita vossos conselhos; fazei consistir vossa felicidade em presevá-la dos erros que a ameação, excitai n'ella o amor ao trabalho das artes e da humanidade, conduzindo-a na senda da verdadeira luz, para o bem do genero humano.

Toda criatura que soffre ou geme tem direitos sagrados sobre vos; guardai-vos de desconhece-los, *não espereis a que o grito da miseria venha sollicitar-vos*; preveni e assegurai o desgraçado e tímido; não enveneneis

com a ostentação dos vossos dons as fontes de agua viva onde se hão de refrigerar os sedentos; não procureis os vãos applausos da multidão em recompensa dos vossos beneficios; o M.: a acha no suffragio tranquillo da sua consciencia e no sorriso prazenteiro da Divindade, debaixo de cujos olhos elle está presente.

Se a providencia liberal vos há dado mais bens dos que necessitais, não useis d'elles com frivolidade criminal; quiz esta providencia que por hum movimento livre e espontáneo da vossa alma generosa, tornasseis menos sensivel a desigual distribuição delles, e que entrava nos seus planos. Gezai d'esta bella prerogativa; que jámais a sordida avariza nem as paixões envileção vosso character, e que vosso coração se negue aos calculos interessados que ella suggere... Se alguma vez a obrigação de ser util aos vossos semelhantes chegasse a entristecer vosso coração, fugi dos nossos templos de caridade; tudo seria sem attractivos para vos, e não poderiamos reconhecer-vos como huma verdadeira imagem da Divindade. Que vossa beneficencia seja ajudada pela religião, a sabedoria, e a prudencia; vosso coração desejará abraçar

as necessidades de toda a humanidade, porém vossa penetração deve escolher as mais premissoras e importantes. Instrui, dai conselhos, protegei, dai, alliviai successivamente; nunca julgueis ter feito bastante, e não deixeis vossas obras, senão para mostrar huma nova energia. Entrgeando-vos ás ancias grandes d'esta paixão sublime, hum gozo sem fim se vos prepara; tereis sobre esta terra o gosto anticipado da felicidade celeste, se engrandecerá vossa alma, e todos os instantes serão bem empregados.

Em fim quando sentirdes desfallecer vossas forças físicas e moraes, ou que não podendo por vos mesmo ser sufficiente para o que desejais fazer, vos acommetta a pena, chegai aos nossos templos. Olhai para o simulacro sagrado e bemfeitor que nos une, e concorrendo efficaçmente segundo vossas faculdades aos prazeres e estabelecimentos uteis que a sociedade M.: vos presenta, e torna effectivos, felicitai-vos de ser cidadão d'este melhor mundo; provai os doces fructos das nossas forças combinadas e concentradas para hum mesmo objecto; e vereis multiplicar vossos recursos: ajudareis a fazer mil ditosos

em lugar d'hum só, e vereis vossos votos co-
roados pelo successo.

ART. VI. . .

Outros deveres moraes acerca dos homens.

Amai ao vosso proximo, tanto como a vos
mesmo, e nunca pratiqueis com outrem o
que não quizerdes que vos seja feito; valci-
vos do dom da palavra, sinal exterior de ves-
sa dominação sobre a natureza, para soccor-
rer as necessidades alheias, e para excitar
em todos os corações o fogo sagrado da vir-
tude: sede affavel e officioso, edificaí com
vosso exemplo aos demais; participai da fe-
licidade alheia sem inveja; nunca permitais
a aquella furia que se levante em vosso peito
porque perturbaria para sempre vossa tran-
quillidade interior, que he o manancial ines-
gotavel de vossa felicidade, e vos sumiria na
tristeza mais desoladora.

Perdoai a vosso inimigo; nunca vos vin-
gueis d'elle senão com vossos beneficios; es-
te generoso sacrificio, cujo sublime preceito
devemos á religião, vos procurará os pra-

zeres mais puros e deliciosos; imitareis a Divindade, que perdoa com huma bondade paternal as offensas do homem, e o cumula de graças apesar da sua ingratiidão; recordai-vos que este hé sempre o triumpho mais bello que a razão possa alcançar sobre si mesma, e que o M.: esquece as injurias, porém nunca os beneficios.

ART. VII.:

Perfeição moral de si mesmo.

Dedicando-vos ao bem alheio, não deveis esquecer vossa propria perfeição, nem vos descuidar em satisfazer as necessidades de vossa alma immortal; recolhei-vos frequentemente em vosso coração para sondar os seus mais reconditos arcanos. *O conhecimento de si mesmo hé o grão fundamento dos preceitos Mac.:*, vossa alma hé a pedra bruta que hé mister a perfeioar; offerecei á Divindade a homenagem das vossas acções reguladas com a victoria sobre vossas paixões dominantes.

Que hums costumes castos e severos vos acompanhem inseparavelmente, e vos tor-

nem respeitavel aos olhos dos profanos : que vossa alma seja pura , recta e humilde. O orgulho hé o mais perigoso inimigo da humanidade , e o que sustenta ao homem em huma confiança illusoria : não olheis até onde podeis chegar , porque necessariamente terieis que deter-vos na carreira ; fixai-vos n'aquelle ponto ao qual deveis aspirar de chegar hum dia : a curta duração da vossa passagem vos deixa apenas a esperança de chegar a elle ; tirai a vosso amor proprio o alimento perigoso da comparação com os que ficão detraz de vos ; melhor seria de sentir o aguilhão d'huma virtuosa emulação , olhando para modelos mais perfectos. Estudai em fim os geroglicos e emblemas que a erdem vos offerece. A natureza , que occulta a maior parte dos seus segredos , deve ser observada , comparada e attacada a miudo em seus effeitos : de todas as sciencias , cujos vastos campos presentão os resultados mais faceis á industria do homem , e a de mais interesse , hé esta , porque vos guia ao conhecimento das relações que existem entre Deos , o Universo e vós ; ella há de coroar os desejos de vossa alma immortal , e vos ensinará a cumprir melhor com vossas obrigações.

ART. VIII.º.

Deveres para com os Irmãos.

Na immensa multidão de criaturas que povoão o universo, haveis escolhido, por hum desejo livre, aos MM.º. para vossos II.º.; por isso nunca deveis esquecer que todo Maç.º., de qualquer religião ou seita á que pertença, ou de qualquer paiz ou condição que seja, presentando-vos sua mão direita, symbolo da sinceridade fraternal, possue direitos sagrados a vossa assistencia e amizade. Fiel á primeira lei da natureza, que hé a igualdade, o Maç.º. tornou a restabelecer nos seus Templos os direitos originaes da especie humana; nunca sacrifiqueis ás preoccupações populares, pois o nivel sagrado iguala todas as classes e estados. Respeitai na sociedade civil as distancias estabelecidas ou toleradas pela providencia: ás vezes a vaidade as imagina; criticá-las e querer desconhece-las seria orgulho. Porém sobre tudo, guardai-vos de introduzir entre

nós distincções facticias que não reconhecemos. Deixai as dignidades e decorações profanas á porta, e entrai só com a escolta e acompanhamento das virtudes, qualquer que seja vosso rango ou qualidade no mundo, e cedei o passo em nossas LL.: ao mais virtuoso e ao mais instruido. Nunca vos envergonheis quando encontrardes em publico hum homem de qualidade escura, porém de principios honrados que em nossos azylos abraçaveis pouco antes como I.: , do contrario se envergonharia, a ordem de vos possuir, e vos lançaria fora com ignominia, para que foseis ostentar vosso nescio orgulho no theatro profano do mundo.

Se vosso I.: está em perigo, vâai em seu soccorro; e não duvideis expôr até a propria vida por salva-lo. Se elle se achar em necessidade, ajudai-o com vossos thesoiros, e alegrai-vos de os poder empregar d'hum modo tão satisfactorio; haveis jurado praticar a beneficencia com os homens em geral, a deveis com preferencia a vosso I.: que geme. Se está no erro e se extravia, chegai-vos á elle com as luzes do entendimento, da razão, e da persuasão; tornai ao seu re-

dil a ovelha extraviada, e dai sempre a mão ao infeliz cahido para que se torne a levantar.

Se vosso coração, ulcerado por offensas verdadeiras ou imaginarias, alimenta no seu interior alguma inimizade ou odio contra algum dos vossos II.°, apartai semelhantes idéas, esquecei todo rancor, chamai em vosso socorro algum arbitro desinteressado e leal, reclamai sua mediação fraternal; porém nunca passeis o umbral do Templo, antes de ter desarraigado do vosso coração todo sentimento de odio e de vingança: invocareis em vão o nome do ser immutavel, pois não se dignaria habitar os nossos sanctuarios se não estivessem purificados pelas virtudes dos nossos II.°, e sanctificados por sua concordia.

ART. IX.°.

Deveres para com a Ordem.

Quando fostes admittido a participar dos bens que resultão da associação Maç.°, the abandonastes tácitamente huma parte da

vossa liberdade: cumpri pois escrupulosamente com as obrigações moraes que ella vos impõe; conformai-vos aos seus sabios regulamentos, e respeitai aquelles que a confiança publica tem designado para ser os depositarios das leis, e os interpretes dos votos geraes. Vossa vontade na ordem hé submettida á da Lei, e á dos superiores: seríeis hum máo I.: se chegasseis a desconhecer esta subordinação necessaria em toda sociedade; e a nossa se veria obrigada a excluir-vos d'ella.

Há sobre tudo huma lei, cuja escrupulosa observancia haveis promettido cumprir em presença dos Céos; esta hé a do segredo o mais inviolavel sobre nossos rituaes, ceremonias, sinaes, e a forma da nossa associação. Guardai-vos de pensar que este empenho hé menos sagrado que os juramentos que se fazem na sociedade civil; fostes livre em pronuncia-los, porém não o sois de descubrir o segredo que vos une a nós. O Todo Poderoso, que haveis invocado como testemunha, o ratificou; temeí as penas communs ao perjuro, jámais evitaríeis o supplicio do vosso ceração, e perderíeis a es-

timação e a confiança d'huma sociedade numerosa, que vos declararia sem fé, e sem honra.

Se as lições que a ordem vos dá para vos facilitar o caminho da verdade e da ventura se imprimirem em vossa alma sensível, docil e aberta ás influencias da virtude; se as maximas saudaveis que assinalarão cada passo que haveis dado na carreira Maç.: chegarem a ser vossos proprios principios, e a regra invariavel das vossas acções, óh I.:, meu, que delicia será a vossa! Completareis vosso sub.: destino, e vos aproximareis á perfeição da semelhança Divina, que foi a partilha do homem no seu estado de innocencia, e de que a admissão Maç.: faz o seu objecto principal; tornareis a ser a criatura amada do Céu, suas benções fecundas vos farão prosperar, e merecendo o glorioso titulo de sabio, sempre livre, ditoso e contente, caminhareis sobre a terra em igual com os reis, como o bemfeitor dos homens, e o modelo dos nossos II.:.

Dos principios M.:, resulta que todo Maç.: deve ser dotado d'hum coração nobre, generoso, sensível e compassivo;

Compadecer os infortunios de outrem, ser humilde sem baixeza, abjurar todo sentimento de odio e de vingança, mostrar-se magnanimo e liberal sem ostentação e sem dissipação, ser inimigo do vicio, tributar homenagem á sabedoria e á virtude, respeitar a innocencia, ser constante e sofrido na adversidade, modesto na prosperidade, sobrio e temperado nas suas obrigações, combater suas paixões, fugir toda a desordem que suja a alma e ruina o corpo; seguindo estes principios, o Maç.º. será bom cidadão, esposo fiel, pai terno, filho submisso e verdadeiro Maç.º.. Honrará a amizade, e cumprirá com mais ardor as obrigações que lhe impõem as virtudes e as relações sociaes.

PEÇA D'ARQUITECTURA,

Traçada para a installação d'huma L.º.

A admiravel estação da primavera começava a reanimar a natureza; as arvores tornavão a adornar-se com suas vistosas e variadas folhas; nossos prados estavam esmal-

tados de flores , e os ecos visinhos repetião os doces e melódiosos concertos das aves. . . . Me passeava eu pelas margens d'hum lindo arroyo , cujas prateadas ondas corrião serpenteando , reunindo todos seus esforços para vencer a resistencia que lhes oppunhão alguns pedernaes. N'este lugar meus pensamentos se succedião hums a outros rápidamente : a pesar d'isso todos hião reunir-se a hum mesmo eentro , terminando-se no sentimento de admiração que inspira a bondade , a sabedoria e o poder do Soberano Architecto do Universo.

Hum desconhecido se presenta repentinamente á minha vista. A serenidade estava pintada sobre o seu semblante , e a regularidade das suas feições annunciava a tranquillidade da sua alma. Suas miradas doces e penetrantes me atrahirão irresistivelmente para elle. . . .

'Tu és meu irmão , lhe disse eu , arrebatado d'hum primeiro movimento que não deixou nem hum instante á reflexão.

O era com effeito. Travámos conversação fraternal , e lhe referi como me tinha apartado dos profanos , para chegar áquelle re-

tiro, e n'elle pensar profundamente sobre os mysterios da Maç.:; porém, accrescentei, querendo evitar hum inconveniente, tenho cahido em outro... Este espectaculo encantador da natureza renascente me eleva sobre mim mesmo, e se apodera de todas as minhas potencias. Chegado aqui para meditar sobre a essencia e propriedades da nossa arte, vi-me obrigado a occupar-me em outros objectos. Ah! tornou elle com huma viveza temperada com a mais agradável doçura, há acaso hum objecto mais analogo á Massoneria do que este que fixa aqui nossa attenção? A natureza despida de suas graças e adornos, secca e árida no ceiração do inverno, hé o profano submergido nas trevas, que ignora o caminho da virtude, sem força, e sem vigor para o bem, que não pode conhecer senão imperfeitamente.

Renasce a primavera; o profano hé admittido á luz. Os impetuózos aquilões detem seu alento; o Maç.: novamente iniciado comprime o impeto das suas paixões. O Sol he victorioso da neve e do gêlo: o Maç.: aprende a sujeitar suas vontades. A natu-

reza, vivificada de novo, ostenta por todas partes o brio das suas produções; a alma, illustrada pela verdadeira luz, sente crescer dentro de si a origem de todas as virtudes. A substancia reanimada no interior das arvores despide para o exterior novos talhos; o novo ardor de que está animada a alma se manifesta por actos de beneficencia. Tudo está cheio de vida na natureza, tudo cresce sensivelmente cada dia; o Maç.:. faz tambem novos progressos na Maç.:. Porque não verieis n'esta ordem encantadora que admirais, em esta variedade de objectos, huma imagem da *sabedoria* do Maç.:.? N'esto vigor activo de todas as reproducções naturaes, o symbolo da sua *fortaleza*. N'esta multidão de flores tão diversamente matizadas, o emblema da sua *formozura*? Que elegancia na forma, no talhe, na plumagem d'essas aves recolhidas debaixo das azas do amor! A reunião do seu canto forma o concerto mais seductivo. Que differença entre as occupações, os habitos, e as inclinações dos Maç.:. refugiados debaixo das bandeiras da amizade fraternal!... A harmonia dos seus corações hé hum milagre da nossa arte, e

os formosos dias que a primavera torna a trazer-nos, são huma mui debil imagem das deliciosas horas que passam no regaço da paz, e da doce concórdia.

Assim fallou *Philireno* (1) (este era o nome de meu irmão). « Vais, acrescentou elle, inaugurar hum novo Templo, faz-i que elle seja verdadeiramente consagrado á amizade, áquella amizade celestial que no irmão não vê mais que ao seu irmão; que passa a trolha da caridade sobre os seus defeitos; que tende huma mão soccorredora se o vê em perigo de precipitar-se; que em tudo procura prevenir, adivinhar, e satisfazer completamente seus desejos, ainda antes que elle mesmo tenha tido tempo de manifesta-los: á aquella união perfeita que de muitos corações sabe formar hum só; que não nos propõe outro objecto senão o de animar-nos mutuamente á pratica das virtudes; que alguma vez emprega o sal da admoestação, porém temperando-o sabiamente com o mel da amizade.

(1) *Philireno*, palavra tirada do Grego, significa —
 * amigo da paz. —

Tenho procurado, irmãos meus, aproveitar os conselhos de Philireno; e julgo que tenho motivo de lisongear-me de não haver semeado em terreno ingrato. Vossos corações me parecem formados para se amarem. Deixai aos profanos a triste vantagem de atormentar-se a si mesmos com o remedio inutil de alguns ligeiros enredos, que debilmente os podem ter offendido. Vossos irmãos os serão sempre vossos. Se a mocidade de alguns d'elles os tornasse pressa de paixões imperiosas, as reflexões Maç. ., o exemplo dos demais irmãos, e as sabias instrucções do Veneravel que haveis escolhido, amortiguarão sua fogosa impetuosidade. Vosso zeloso fundador vos firmará nos verdadeiros principios da Maç. . . A Real Arte se fará respeitar n'este Oriente, e vossa respeitavel L. . será proposta como modelo a todas as LL. . regulares espalhadas sobre a superficie de hum e outro emispherio.

FIM.

TABELLA.

O Editor.	
Introducção	9
Origem e progressos da Maç.: em geral	11
Da Caridade	34
Segredo.	37
Numeros Maç.:	39

Deveres communs a todos os MM.: em ge- ral e em particular.	44
--	----

PRIVILEGIOS *prerogativas e obrigações dos* *Offi.: Dig.: nas LL.:*

O Ven.:	57
Dos V V.:	67
Do Sec.:	69
Do Or.:	75
Do Thes.:	79
Mes.: de Cer.:	85
Esm.: ou Hospit.:	89

Mord.	92
II. Serv.	95

— o o o —

DIREITOS, privilegios e obrigações dos II. . .
relativos ao seu estado Maç. . .

Direitos e obrigações dos Ap. . I. . G. .	
Symb.	97
Discurso preliminar para a recepção ao	
I. . G.	99
Instrucções em forma de catecismo para	
o I. . G. . Symb.	102
Discurso para a recepção d'hum Ap. .	
Maç.	111
Direitos e obrigações do Comp. . , II. .	
G. . Symb.	118
Prólogo	120
Instrucções do II. . G. . Symb.	125
Discurso para a recepção d'hum Comp. .	132
Direitos e obrigações dos Mes. . , III. .	
G. . Symb.	142
Discurso de recepção para o Sub. . G. .	
de Mes.	144
Instrucções para o III. . G. . Symb.	156
Discurso ao G. . de Mes.	163

— o o o —

REGRAS GERAES sobre os principios Sag. :
da Mac. : para se pronunciar ao candi-
dato depois da sua regular admissão.


Prolôgo.	189
Art. I. : Deveres para com Deos e a re-	
ligião	190
Art. II. : Immortalidade da alma . . .	192
Art. III. : Deveres para com o soberano	
e a patria.	193
Art. IV. : Deveres de humanidade em	
geral	195
Art. V. : A beneficencia	197
Art. VI. : Outros deveres mōraes acerca	
dos homens	200
Art. VII. : Perfeiçãõ moral de si mesmo	201
Art. VIII. : Deveres para com os II. :	203
Art. IX. : Deveres para com a Ordem	205
Peça d'Arquitectura , traçada para a ins-	
tallaçãõ d'huma L. :	208

Typ. de Gueffier e C^o. , rua da Quitanda, n^o. 79.

Mac Benaue - Feb/1900

Endice de 2A
septembre 1878

Apr —	20H
1 ^{er} C.	70H —
M.	10H
Eli Sec	6H
Eli Esc	7H
Car Dr.	8H
R. I.	10H
	<hr/>
	71H




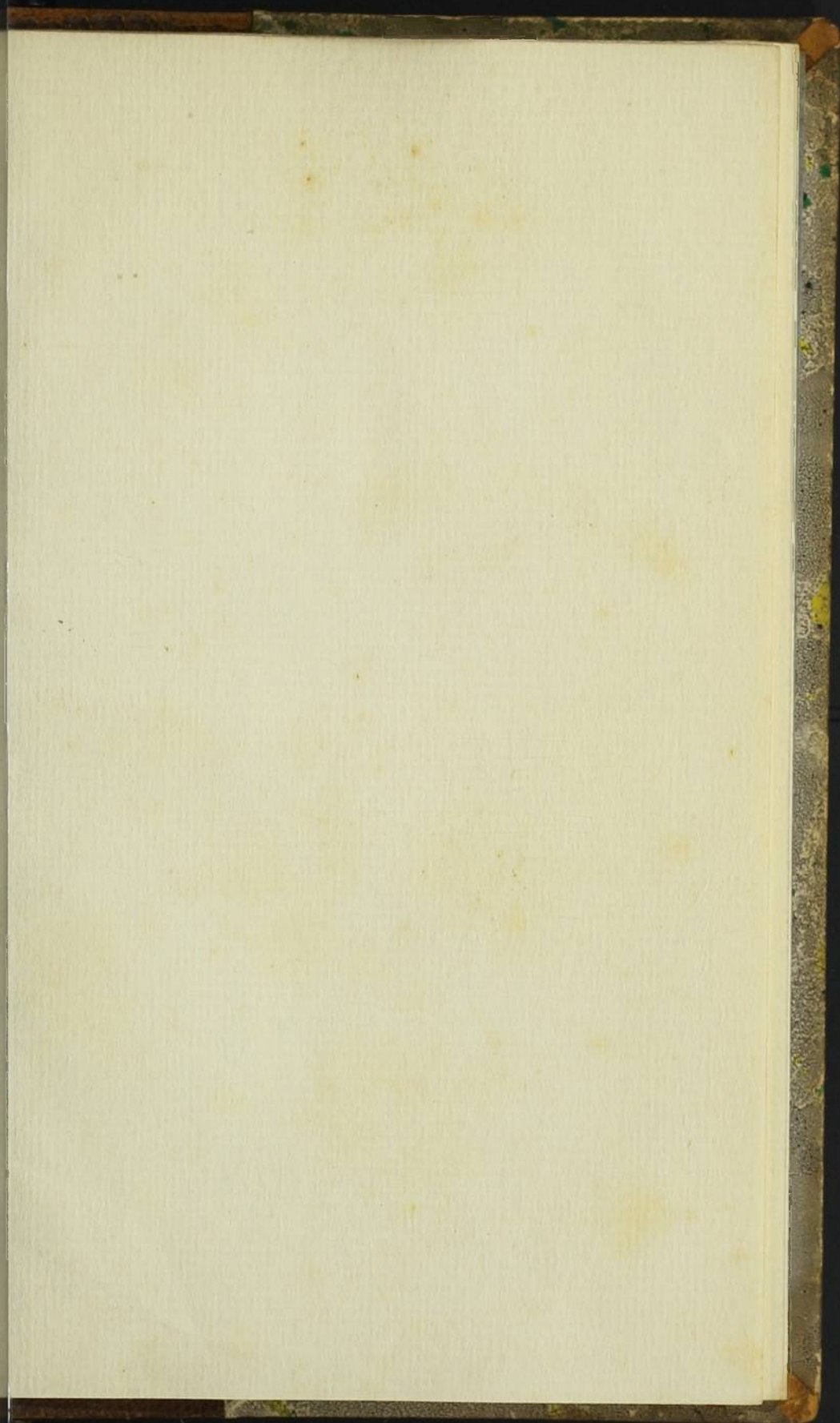
Vende se em Caza

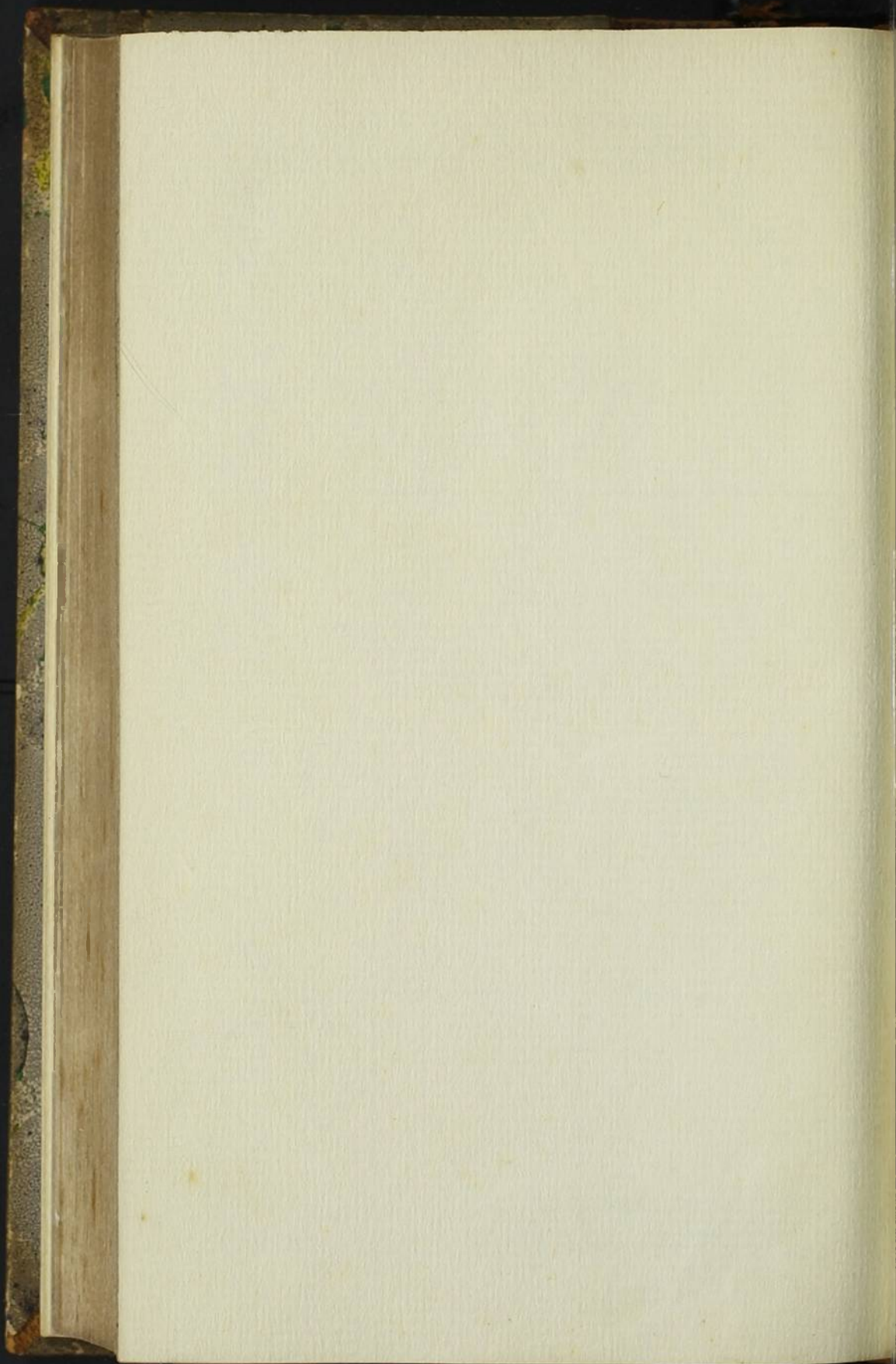
DO EDITOR,

Rua *San Oarvos* Nº 161

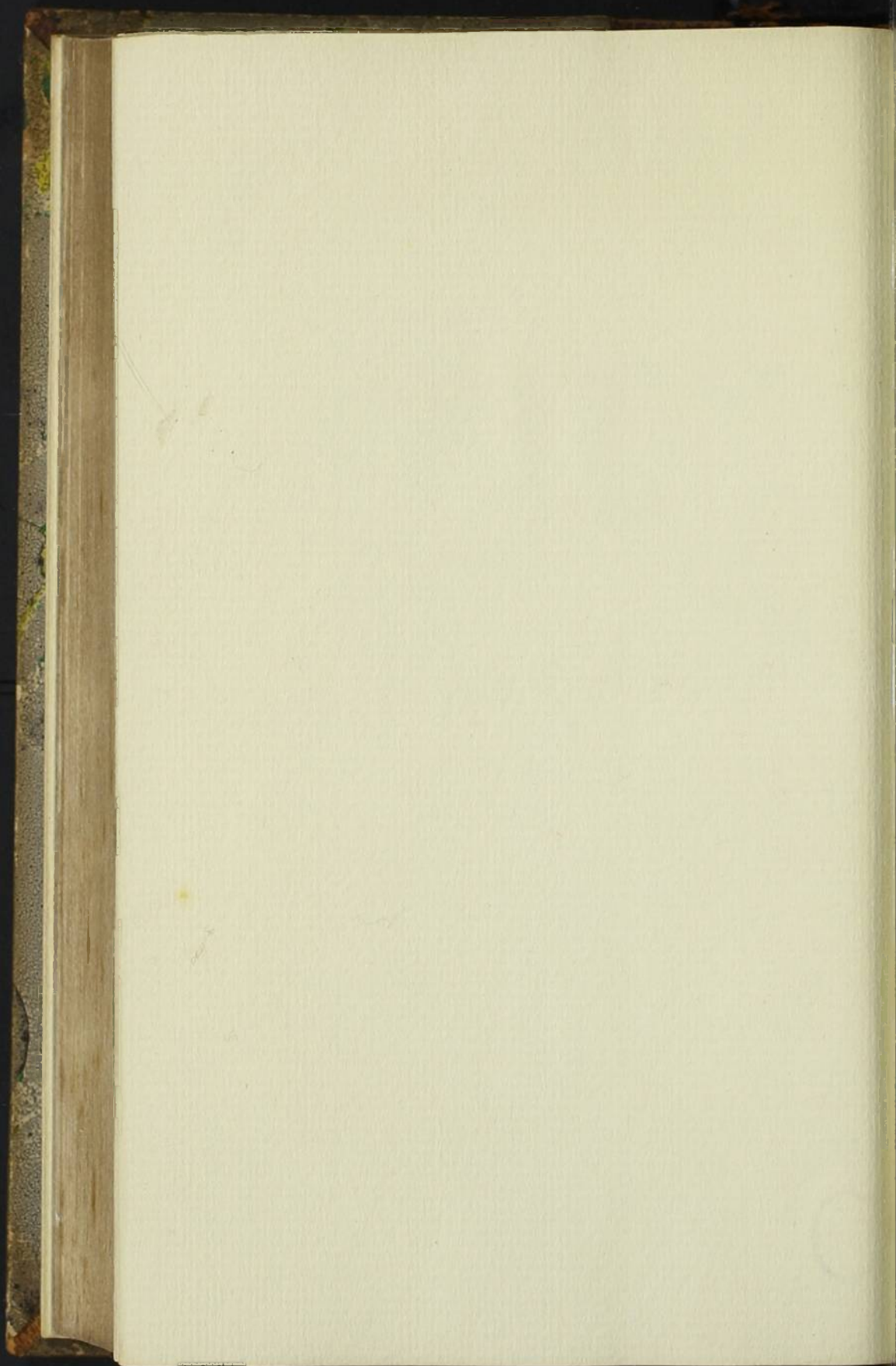
RIO DE JANEIRO.











12706

